

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**DE GOIÁS**  
**SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**  
**OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO**  
**PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**RELATÓRIO DE ESTUDO/PESQUISA NATURAL, SOCIAL,**  
**ECONÔMICA E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE**  
**FORMOSA E DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA**

**GOIÂNIA**  
**FEVEREIRO DE 2009**

# **SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

## **Observatório Nacional do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica**

Romeu Neto - Gerente e Coordenador

Rodrigo Serra - Pesquisador Orientador

## **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Região Centro-Oeste**

Equipe Técnica:

Walmir Barbosa - Pesquisador Gestor

Eliézer Marques Faria - Pesquisador Orientador

Monica Graziella De Paolis Bartholo - Técnica de Apoio à Informática

Joaquim Francisco Martins - Núcleo de Base - Itumbiara

Leonardo Magalhães de Castro – Núcleo de Base - Itumbiara

Elizete Soares de Sena – Núcleo de Base - Uruaçu

João Bezerra da Silva Júnior – Núcleo de Base - Uruaçu

Leonni Borges Evangelista – Núcleo de Base - Uruaçu

Aladir Ferreira da Silva Júnior – Núcleo de Base-Jataí

Sérgio Henrique de Almeida – Núcleo de Base - Jataí

Renato Araújo – Núcleo de Base - Inhumas

Jakeline Cerqueira de Moraes - Aluna Bolsista – OBSERVATÓRIO

Maxmillian Lopes da Silva - Aluno Bolsista – OBSERVATÓRIO

Raquel Turcato de Oliveira - Aluna Bolsista – IFGOIÁS

Sheline Canedo Rosa - Aluna Bolsista – IFGOIÁS

Patrícia Silva Gomes - Aluna Bolsista – IFGOIÁS

Natasha Dornela - Aluna Bolsista – IFGOIÁS

L

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO.....   | 5  |
| 1. Metodologia.....   | 6  |
| 1.1. Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN) e da MTE (RAIS).....  | 6  |
| 1.2. Pesquisa de Campo.....   | 7  |
| 1.3. Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo <i>Campus</i> Formosa.....      | 7  |
| 2. Caracterização da Mesorregião Leste Goiano, da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Formosa e da sua Região de Influência Imediata..... | 8  |
| 2.1. Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília.....   | 8  |
| 2.2. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano.....                            | 9  |
| 2.2.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Primário.....   | 13 |
| 2.2.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõe o Setor Secundário.....  | 13 |
| 2.2.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Terciário.....  | 15 |
| 2.3. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades econômicas da Microrregião Entorno de Brasília.....                    | 16 |
| 2.3.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Primário.....   | 19 |
| 2.3.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõe o Setor Secundário.....  | 19 |
| 2.3.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Terciário.....  | 20 |
| 2.3.4. Ensino Superior na Microrregião Entorno de Brasília.....   | 21 |
| 2.4. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades econômicas do Distrito Federal.....                                    | 35 |
| 2.4.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Primário.....   | 37 |
| 2.4.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Secundário.....   | 37 |
| 2.4.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Terciário.....  | 38 |
| 2.4.4. Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília.....  | 38 |
| 2.4.4.1. O Ensino Técnico.....  | 38 |
| 2.4.4.1. O Ensino Tecnológico.....  | 41 |
| 2.5. Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE).....  | 44 |
| 2.5.1. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades econômicas da RIDE.....  | 46 |
| 2.5.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Primário.....   | 49 |
| 2.5.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Secundário.....   | 49 |
| 2.5.4. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Terciário.....  | 50 |
| 2.6. Pólos de Desenvolvimento de Brasília.....  | 51 |
| 2.6.1. Pólo JK.....   | 51 |

|   |     |
|---|-----|
| 2.6.2. Parque Capital Digital .....   | 52  |
| 2.6.3. Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes .....  | 53  |
| 2.6.4. Parque de Biotecnologia .....  | 54  |
| 2.6.5. Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde.....   | 54  |
| 2.6.6. Pólo Atacadista .....  | 54  |
| 2.6.7. Pólo de Moda do Guará .....  | 55  |
| 2.6.8. Cidade do Automóvel.....   | 56  |
| 3. Município de Formosa e Região de Influência.....   | 57  |
| 3.1. Aspectos Naturais .....  | 59  |
| 3.2. Aspectos Demográficos .....  | 59  |
| 3.3. Aspectos Econômicos.....   | 62  |
| 3.4. Aspectos Sócio-Culturais.....  | 68  |
| 3.4.1. Aspectos Educacionais .....  | 68  |
| 3.4.2. Aspectos Sociais .....   | 71  |
| 4. Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Formosa e na Região de<br>Influência Imediata ..... | 73  |
| 4.1. As IFETs e os Arranjos Locais .....  | 73  |
| 4.2. Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais .....  | 79  |
| 4.2.1. Arranjos Produtivos Locais (APL).....  | 79  |
| Turismo, Hospitalidade e Meio Ambiente.....   | 82  |
| 4.2.2. Arranjos Sociais Locais (ASL).....   | 84  |
| 4.2.3. Arranjos Culturais Locais (ACL) .....  | 86  |
| 5. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos .....   | 88  |
| 5.1. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas.....                                 | 88  |
| 5.2. Cursos Técnicos Indicados .....  | 89  |
| 5.3. Cursos Superiores Indicados .....  | 94  |
| 5.3.1. Cursos Tecnológicos .....  | 94  |
| 5.3.2 Cursos de Licenciaturas em Ciências Naturais e Exatas .....   | 99  |
| 6. Organização Curricular e Acadêmica Sugerida.....   | 101 |
| 6.1. Referências para a Organização Curricular .....  | 101 |
| 6.2. Referências para a Organização Acadêmica.....  | 101 |
| 6.3. Referências para o Regime de Trabalho no <i>Campus</i> Formosa.....  | 101 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 104 |
| FONTES DE PESQUISA.....   | 105 |
| ANEXOS .....  | 106 |

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Estudo/Pesquisa consiste em levantamento e coleta de dados sobre o Município de Formosa e a Região de influência imediata, bem como sobre a ampla região que envolve Brasília. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sócio-cultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Formosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFGOIÁS. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

- 1 Às modalidades de educação profissional e tecnológica a serem oferecidas pelo *Campus* Formosa;
- 2 Aos Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelo *Campus* Formosa;
- 3 À organização acadêmica mais adequada para essa Unidade da Instituição;
- 4 À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Município de Formosa e da sua região de influência imediata;
- 5 Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequada às necessidades da região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Diretor e a Reitoria do IFGOIÁS venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

## **1. Metodologia**

O estudo/pesquisa do Município de Formosa e da região de influência imediata, bem como da região mais ampla que a envolve, apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, MDIC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, SEPLAN (Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação, SEPIN), do Ministério da Educação, MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP) e do Ministério do Trabalho e Emprego, MTE (Relação Anual de Informações Sociais, RAIS); pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas, da aplicação de questionários e da condução de observação dirigida; e identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Formosa, bem como da promoção de programas e projetos de extensão e de co-participação em arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes e passivos de criação.

### **1.1. Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN) e do MTE (RAIS)**

A pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN) e da MTE (RAIS) foi realizada entre os meses de abril e agosto de 2008. Foram levantados os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Formosa, sede do *Campus* Formosa, bem como da região de influência imediata.

Os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação, estabelecem 60 km como raio para o estabelecimento da ‘região de influência imediata’. Todavia, em razão da amplitude de superfície do Município de Formosa, cuja área é de 5.807 km<sup>2</sup>, e da ausência de municípios expressivos do ponto de vista social e econômico, no âmbito do raio de 60 km, adotamos como parâmetro o raio de 80 km. É importante realçar que essa opção de raio não contemplou Planaltina, embora essa Região Administrativa de Brasília esteja a aproximadamente 60 km de Formosa. Essa opção decorreu do estabelecimento da Escola Técnica Federal de Planaltina, que reduz sobremaneira a influência que o *Campus* Formosa do IFGOIÁS poderá exercer sobre essa Região Administrativa de Brasília.

## **1.2. Pesquisa de Campo**

A pesquisa de Campo foi realizada nos meses de abril e de julho de 2008. Ela se restringiu ao Município de Formosa, visto que os demais municípios eram pouco expressivos em termos sociais e econômicos.

Na oportunidade foram entrevistados o prefeito, os secretários municipais, bem como empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados do MDIC, do IBGE, do INEP/MEC, da SEPLAN (SEPIN) e do MTE (RAIS).

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Formosa e da região de influência imediata, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in locu* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar expectativas dos gestores públicos, empresários e movimentos sociais/organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão na região.

## **1.3. Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo *Campus* Formosa**

A identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Formosa foi realizada nos meses de agosto e de setembro de 2008.

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Formosa foram determinados pela legislação vigente, que disciplina a oferta de educação profissional e tecnológica pela Rede Federal de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, pelo estatuto do IFGOIÁS, pelo Projeto Pedagógico Institucional do IFGOIÁS, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, pelo Grupo de Trabalho Permanente Para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo relatório de Pesquisa de Campo do Município de Formosa e da Região de Influência imediata.

## **2. Caracterização da Mesorregião Leste Goiano, da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Formosa e da sua Região de Influência Imediata**

### **2.1. Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília**

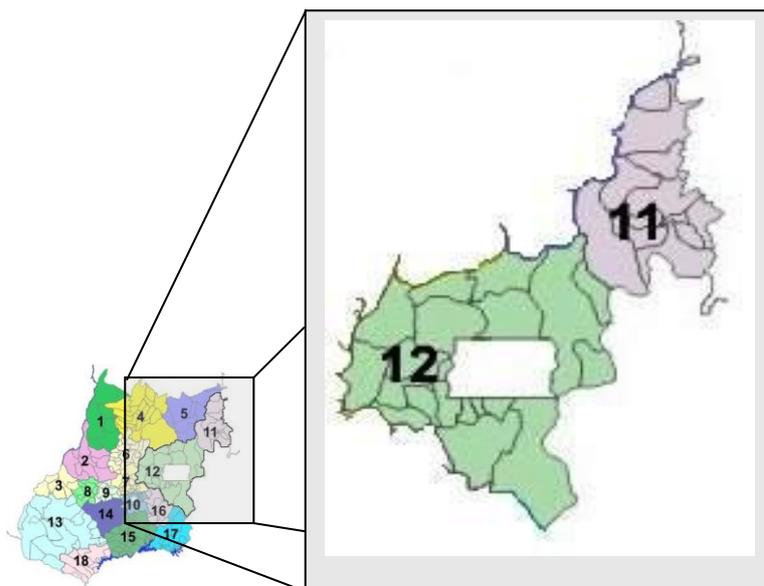
O Estado de Goiás encontra-se dividido em 5 Mesorregiões. Essas, por suas vez, se subdividem em 18 microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sócio-cultural, econômico e geográfico.

O Município de Formosa está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, na Mesorregião Leste Goiano e integra no âmbito desta a Microrregião 12, ou Entorno de Brasília. Essa Microrregião é composta pelos seguintes municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício.

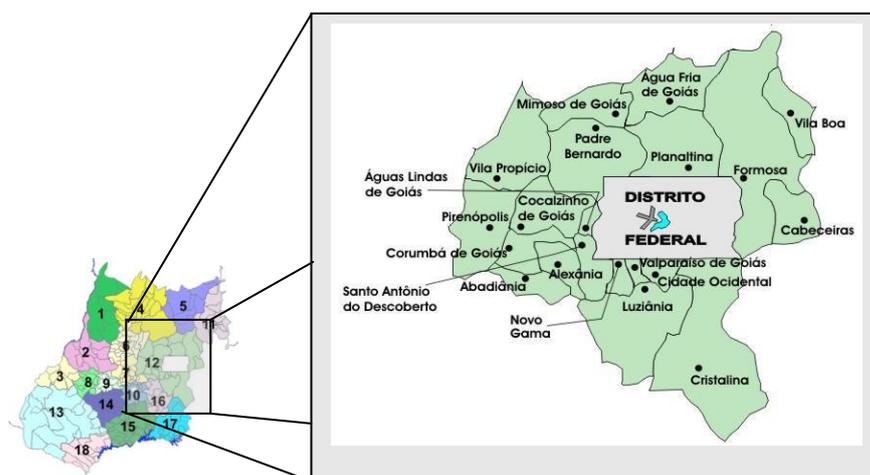
As divisões das Unidades Federativas por região, mesorregião e microrregião atendem a identidades sócio-econômicas, bem como espaciais. Essas divisões atendem, também, a outros aspectos como a formulação de estratégia de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais, e a identificação das demandas ocupacionais e a construção de políticas institucionais para supri-las.

Conforme podemos observar pelos Mapas 1 e 2, o Município de Formosa e a região de influência imediata se distribuem em um território pouco concentrado de populações e de unidades político-administrativas municipais. Todavia, permanecem muito próximos do Plano Piloto do Distrito Federal, cuja comunicação será ainda mais facilitada com a duplicação da BR-020, em curso.

**Mapa 1: Mesorregião Leste Goiano**



**Mapa 2: Microrregião 12 – Entorno de Brasília**



Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Região Centro-Oeste.

## **2.2. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano**

A análise da evolução do emprego nos setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano, entre 1985 e 2006, apresenta grandes limitações. A primeira é o fato de que ela, ao se apoiar no banco de dados da RAIS/MTE, se ocupa apenas do

trabalho formal. E, como sabemos, em torno de 48,5% dos trabalhadores brasileiros encontram-se na informalidade. Em alguns setores de atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano, a exemplo da construção civil, esse percentual é ainda superior.

Outro fator relevante são as diferenças entre os municípios que compõem essa Mesorregião, mesmo quando muito próximos. É o caso de Luziânia, com uma ampla área municipal e uma economia cuja diversidade contempla praticamente todos os 25 setores de atividades econômicas mais importantes na Mesorregião, e de Valparaíso, com uma área municipal exígua, tendo como setores de atividades econômicas expressivos, basicamente, aqueles que integram o Setor Terciário (comércio e serviços).

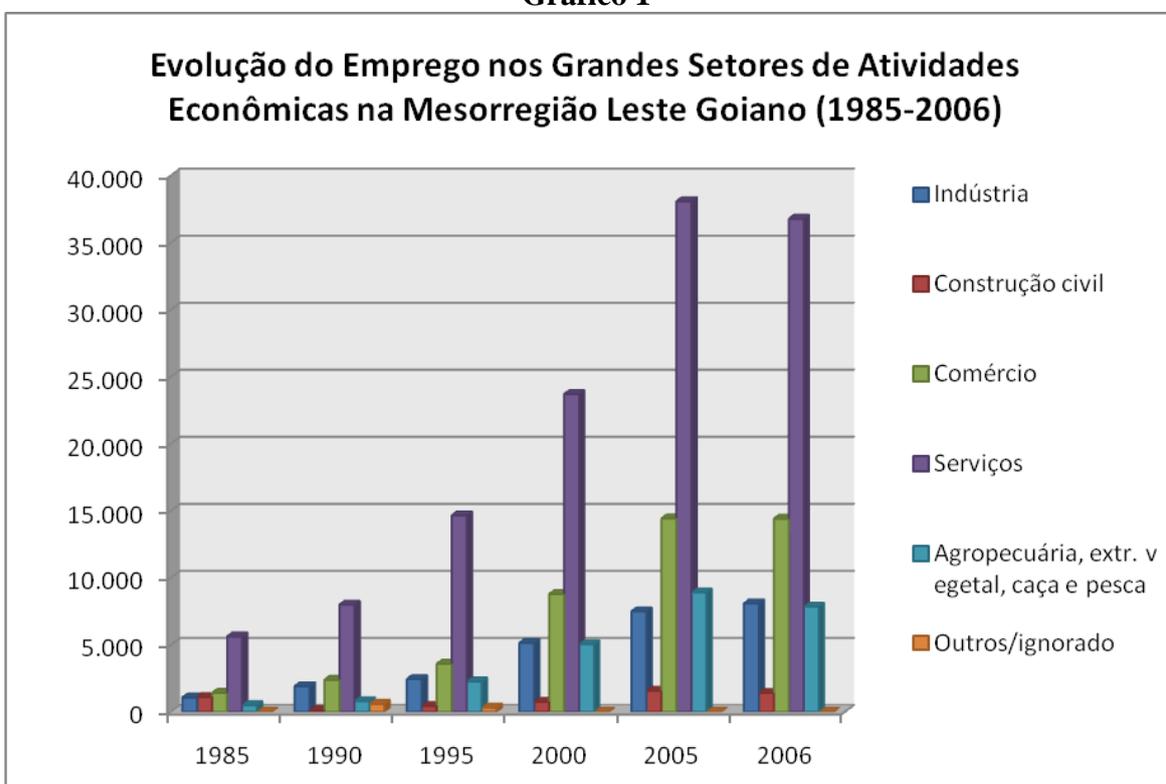
Não raramente nos deparamos com um setor de atividades econômicas pouco relevantes no conjunto da Mesorregião, mas que assume relevância em um determinado município e em sua área de influência imediata. É o caso do setor da indústria da madeira e do mobiliário, muito pouco expressivo no conjunto da Mesorregião, mas importante e tradicionalmente enraizada no Município de Formosa.

Outro aspecto que merece atenção são as divisões inter-regionais do trabalho estabelecidas entre a Mesorregião Leste Goiano e o Distrito Federal, de um lado, e a Mesorregião Leste Goiano e os centros urbanos representados pela Região Metropolitana de Goiânia e pela Cidade de Anápolis, de outro. Essas divisões inter-regionais do trabalho nos ajudam a compreender, por exemplo, porque atividades industriais como as de mecânica e de metalurgia são tão pouco expressivas em termos de oferta de emprego na Mesorregião Leste Goiano, que decorre do fato de as demandas por mecânica e metalurgia estarem sendo supridas por instalações industriais presentes em Brasília e em Goiânia/Anápolis; ou, ainda, porque atividades industriais como a da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico são muito expressivas em termos de oferta de emprego na Mesorregião Leste Goiano, que decorre do estabelecimento de cadeias produtivas que integram as atividades agropecuárias em torno de complexos agroindustriais (CAI), beneficiados pelos grandes mercados consumidores em expansão representados pela população da Mesorregião Leste Goiano e do Distrito Federal, e mesmo por populações de regiões distantes, alcançadas graças a infra-estrutura de transporte e comunicação instalada no Distrito Federal e na Mesorregião Leste Goiano.

Essas e outras limitações e aspectos complexos, todavia, não retira a importância dos dados referentes à evolução do emprego nos setores de atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano, tendo em vista o planejamento para uma intervenção

institucional. Em especial quando o planejamento institucional diz respeito à oferta de modalidades e de cursos de educação profissional e tecnológica, ou mesmo a co-participação em projetos de desenvolvimento de atividades econômicas numa perspectiva sustentável e socialmente inclusiva.

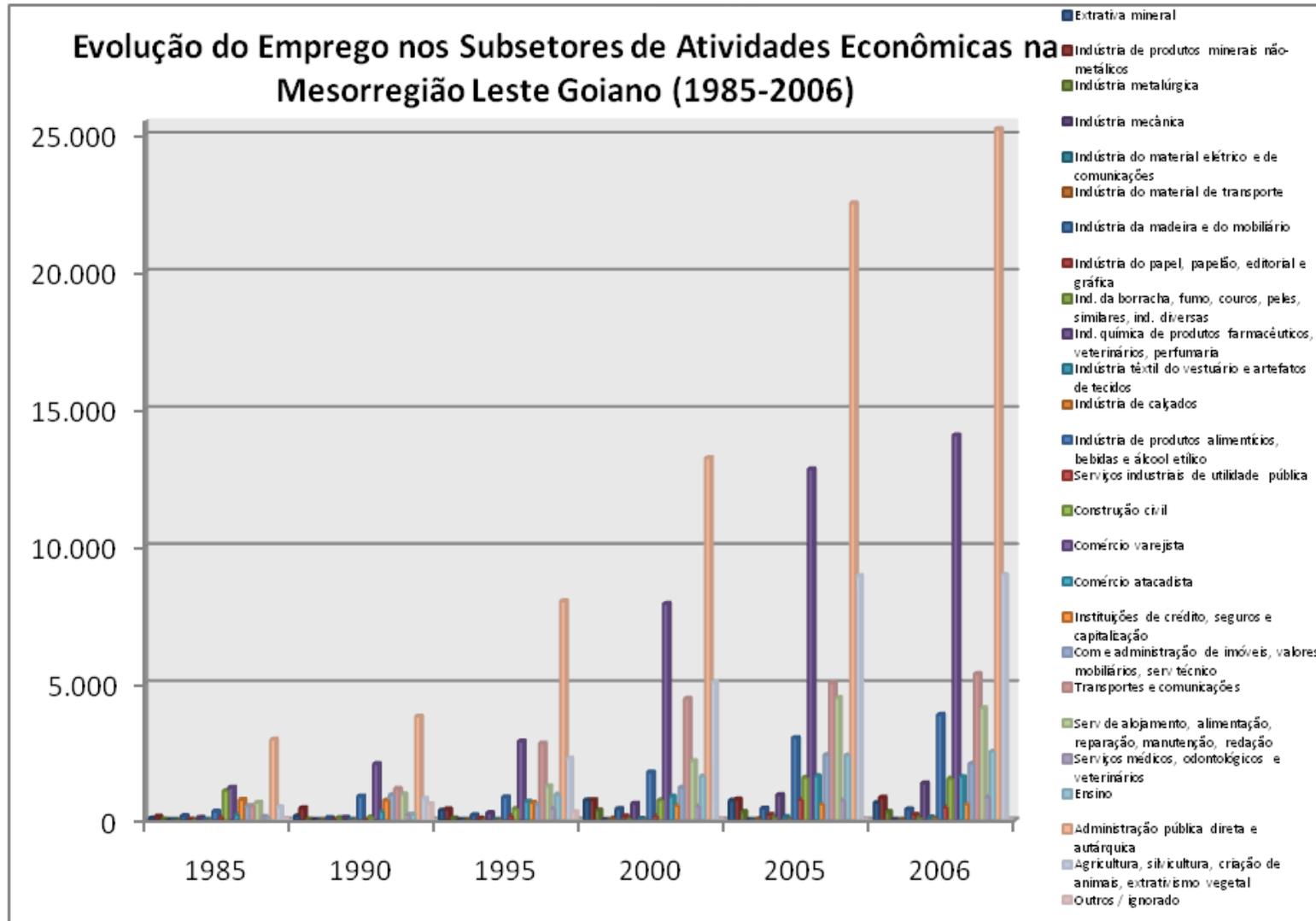
**Gráfico 1<sup>1</sup>**



Fonte: RAIS/MTE

<sup>1</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 1, no Anexo 2.

Gráfico 2<sup>2</sup>



<sup>2</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 2, no Anexo 3.

### **2.2.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário**

Os dados referentes ao Setor Primário presentes no Gráfico 1 e no Gráfico 2 apresentam contradição, embora tenham sido gerados pelo banco de dados: RAIS/MTE. Em função dessa realidade, optamos analisar apenas o Gráfico 2.

No conjunto, os setores de atividades econômicas que compõem o Setor Primário apresentaram um crescimento relativo importante. O destaque coube ao subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca. Conforme podemos verificar por meio do Gráfico 2, o número de empregados nesse subsetor de atividades econômicas, que foi de 490, em 1985, atingiu 2.256, em 1995, e alcançou 8.907 empregos, em 2005. No ano de 2006, ocorreu um aumento dos empregos formais nesse subsetor de atividades econômicas para 8.947. Para esse crescimento relativo importante, concorreram fatores como o aumento da demanda de produtos agropecuários forçada pela expansão demográfica do Distrito Federal e da Mesorregião Leste Goiano, o aumento do número dos contratos formais de trabalho decorrentes do combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e a estruturação do setor de atividade industrial vinculado aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, isto é, a criação de novos complexos agroindustriais (CAI) na região, a partir do ano de 1990.

Em contrapartida, o subsetor de atividades econômicas representado pelo extrativismo mineral não apresentou um desempenho significativo em termos de oferta de emprego. Entre os anos 2000 e 2005, o número de empregos formais nesse subsetor de atividades econômicas oscilou entre 735 e 641 ao ano, conforme demonstra o Gráfico 2.

### **2.2.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõe o Setor Secundário**

O Setor Secundário, juntamente com o Setor Primário, compõem a base da chamada 'economia real', isto é, a base econômica de produção da riqueza e do emprego, real e sustentável. Esse setor, integrado pelos setores de atividades econômicas da indústria de construção civil e da indústria em geral, empregou formalmente 1.714 trabalhadores em 1985, 2.856 em 1995, e 9.053 em 2005. Essa tendência de expansão foi mantida em 2006, com a efetivação de 9.467 contratos de trabalho formais, conforme demonstra o Gráfico 1.

Para melhor compreender e qualificar o desempenho do Setor Secundário, o mesmo

será decomposto em subsetores e subdividido em dois grupos de setores de atividades econômicas, a saber: a) os setores de atividades econômicas que em sua trajetória histórica ofertaram poucos empregos anualmente; e b) os setores de atividades econômicas que em sua trajetória histórica ofertaram muitos empregos anualmente.

Os setores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram poucos empregos anualmente, na Mesorregião Leste Goiano, são: indústria metalúrgica; indústria mecânica; indústria do material elétrico e de comunicações; indústria do material de transporte; indústria da madeira e do mobiliário; indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e indústrias diversas; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; indústrias de calçados e; serviços industriais de utilidade pública. Os setores de atividades econômicas industriais que ofertaram poucos empregos, em 2006, apresentaram intensa variação, a exemplo da indústria mecânica, com 26 empregos e a indústria da madeira e mobiliário, com 413 empregos, conforme demonstra o Gráfico 2.

Os setores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram muitos empregos anualmente, na Mesorregião Leste Goiano, são: indústria de produtos minerais não-metálicos; indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, limpeza etc.; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e; indústria de construção civil. Os setores de atividades econômicas industriais que mais ofertaram emprego, em 2006, também apresentaram intensa variação.

A indústria química, pouco marcada por formas de trabalho informal, apresentou um desempenho próximo do apresentado pela indústria de construção civil. O seu crescimento foi muito mais intenso a partir do ano 2000, o que indica o processo de formação de um pólo farmoquímico nos limites da Mesorregião e do Distrito Federal, qual seja, no Pólo J.K., na Região Administrativa XIII – Santa Maria. A indústria de construção civil, por sua vez, apresentou uma trajetória de expansão bastante instável, visto que é um setor que se caracteriza por refletir, imediatamente, os ciclos de recessão e de expansão da economia brasileira. A ampliação da oferta de emprego formal foi bastante significativa a partir de 2005, visto que coincide com o *boom* da construção civil no Brasil, com uma taxa de crescimento em torno de 7% ao ano.

O setor de atividades econômicas industriais que mais sobressaiu em termos de oferta de emprego formal na Mesorregião foi a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. A arrancada desse setor ocorreu entre os anos 1995 e 2000, quando o

número de trabalhadores empregados saiu de 848 e alcançou 1.755. Em 2005 alcançou 3.009 empregos e, em 2006, 3.855.

A ampliação da oferta de empregos formais por parte da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, na Mesorregião Leste Goiano, refletiu a expansão do agronegócio e da agroindústria na Região Centro-Oeste, a partir do ano de 1990, seja para atender a uma demanda de aproximadamente 5 milhões de habitantes presentes nas Mesorregiões Centro Goiano e Leste Goiano e no Distrito Federal, bem como para atender demandas do Centro-Sul do país e do Mercado internacional. Essa expansão foi facilitada pela infra-estrutura de transporte e comunicação, complexa e articulada, disponível nas Mesorregiões acima referidas e no Distrito Federal.

### **2.2.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário**

O Setor Terciário é o grande gerador de oferta de empregos em qualquer economia moderna e urbana. Esse setor gerou na Mesorregião Leste Goiano 6.280 empregos formais em 1985, 18.219 em 1995, e 52.479 em 2005. No ano de 2006 ocorreu uma pequena retração no número de empregos formais para 51.141, conforme fica demonstrado no Gráfico 1.

Para melhor analisar o Setor Terciário, o mesmo será subdividido nos setores de comércio e de serviços. No setor de atividades econômicas comercial, o subsetor de comércio atacadista expandiu a oferta de emprego de forma moderada, mas permanente, alcançando 1.586 empregos, em 2006. O mesmo processo ocorreu com o setor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, todavia, com um desempenho um pouco melhor, com 2.067 empregos formais, em 2006. Quanto ao subsetor de comércio varejista, observamos um crescimento surpreendente entre os anos 1995 e 2000, passando de 2.885 para 7.899 empregos formais, ou seja, um crescimento de 173,8% no período. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando ao final da série de 5 anos alcançou 12.803 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 14.039 empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 2.

No setor de atividades econômicas de serviços, o subsetor representado pelas instituições de crédito, seguros e capitalização praticamente se manteve estagnado, oferecendo 753 empregos em 1985, e 598 em 2006. Desempenho pouco superior foi

realizado pelo segmento de serviços médicos, odontológicos e veterinários, alcançando 857 empregos formais em 2006, conforme demonstra o Gráfico 2.

O subsetor representado pelo ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, beneficiado pela política de incentivo para a expansão do ensino superior privado, saindo de 944 empregos formais, em 1995, e alcançando 1.612 empregos formais, em 2000. Alcançou a casa de 2.377 empregos formais, em 2005, e 2.517, em 2006. Outro subsetor que apresentou uma expansão considerável foi o de transportes e comunicações. A sua dinâmica expansiva remonta à primeira metade dos anos 1990, mas tendeu para uma expansão moderada a partir do ano 2000, quando alcançou 4.435 empregos formais. Em 2006, atingiu 5.341 empregos formais. Desempenho bastante semelhante foi realizado pelo segmento de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc. Ele apresentou uma expansão estável entre 1985 e 2005, quando saiu de 644 empregos formais para alcançar 4.466. Todavia, recuou em 2006 para 4.092 empregos formais, conforme os dados do Gráfico 2.

O subsetor representado pela administração pública direta e autárquica proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do setor de serviços na Mesorregião Leste Goiano. De 2.944 empregos formais, em 1985, passou para 25.203, em 2006. Essa expansão pode ser parcialmente compreendida pela ampliação dos serviços públicos oferecidos pelos governos municipais e pelo surgimento de novos municípios na Mesorregião Leste Goiano, ambos os processos marcados por um contexto de progressiva conglomeração populacional na referida Mesorregião.

### **2.3. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Microrregião Entorno de Brasília**

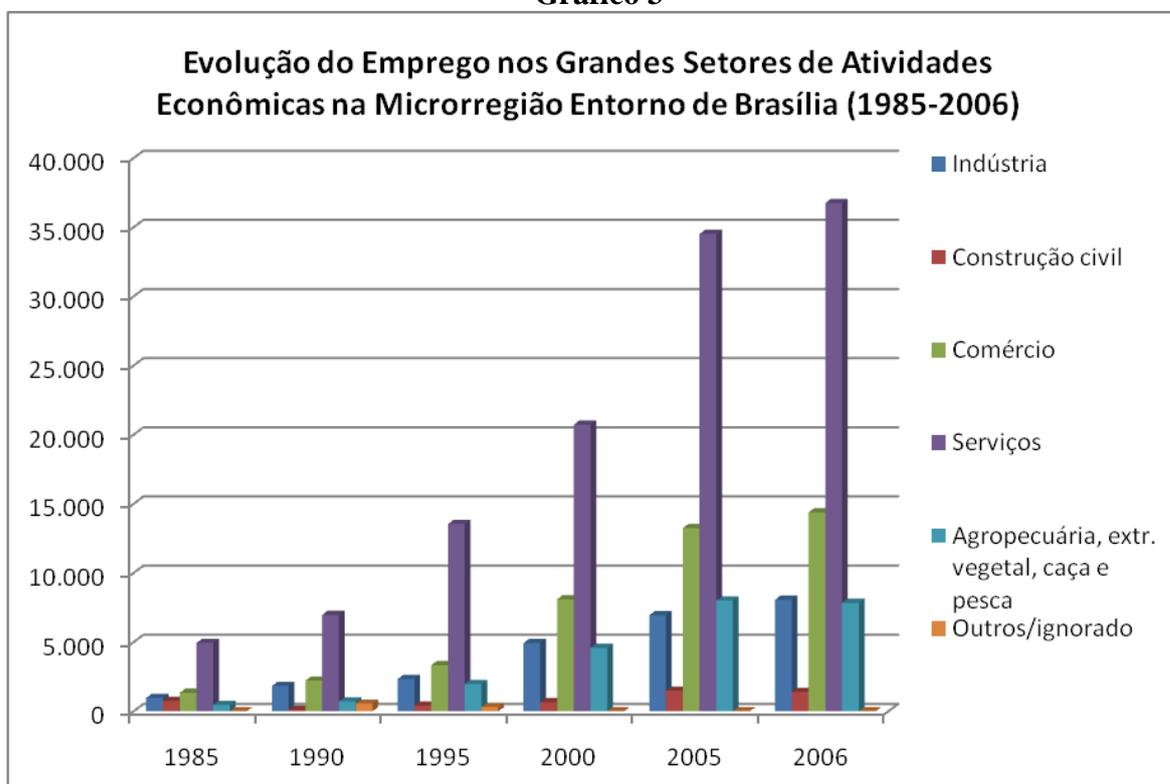
As observações gerais apresentadas com relação à análise da evolução do emprego nos setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano (a amplitude da informalidade, as discrepâncias existentes entre os municípios, a profunda heterogeneidade presente na distribuição dos setores de atividades econômicas, as interdependências determinadas pela divisão inter-regional do trabalho entre municípios e microrregiões etc.) também se fazem presentes na análise da evolução do emprego na Microrregião Entorno de Brasília.

É importante salientar que a variação dos dados referentes à evolução das atividades

econômicas e do emprego nos setores de atividades econômicas entre a Mesorregião Leste Goiano e a Microrregião Entorno de Brasília não é muito expressiva. Isto decorre do grande atraso econômico e da informalidade de muitos empreendimentos e de arregimentação dos trabalhadores nos municípios que compõe a Microrregião Vão do Paranã, bem como de limitações de registros nos bancos de dados.

Portanto, os dados referentes à evolução do emprego nos setores de atividades econômicas da Microrregião Entorno de Brasília devem ser interpretados de forma crítica e atenta às singularidades regionais. Do contrário, não será possível uma intervenção institucional planejada e impulsionadora de um desenvolvimento local/regional sustentável e socialmente inclusiva.

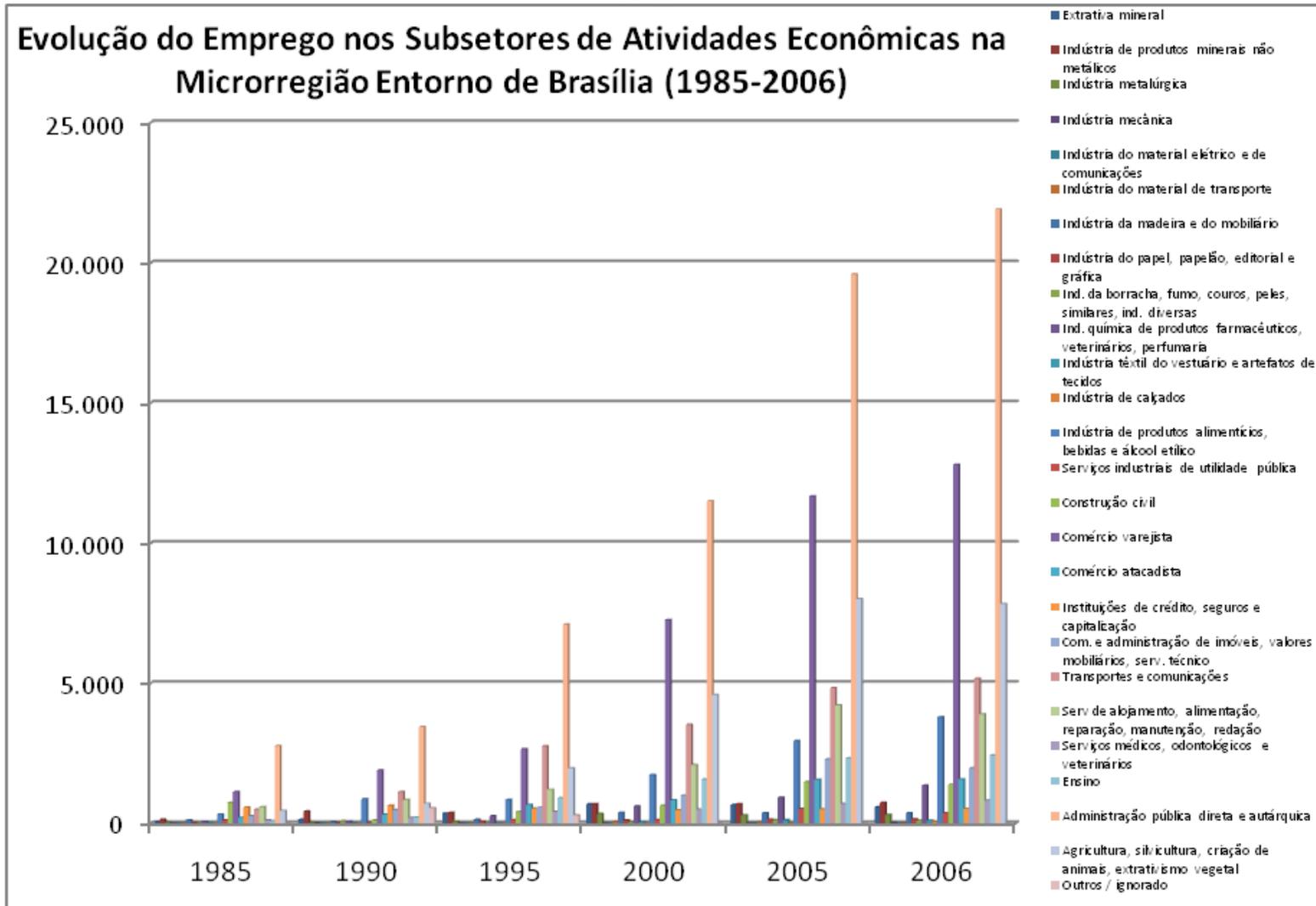
**Gráfico 3<sup>3</sup>**



Fonte: RAIS/MTE

<sup>3</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 3, no Anexo 4.

Gráfico 4<sup>4</sup>



<sup>4</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 4, no Anexo 5.

### **2.3.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário**

No conjunto, os setores de atividades econômicas que compõem o Setor Primário apresentaram um crescimento importante. O destaque coube ao setor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca. Conforme podemos verificar nos Gráficos 3 e 4, o número de empregados sob contrato formal de trabalho nesse setor de atividades econômicas, que foi de 459, em 1985, que atingiu 1.975, em 1995, alcançou 8.014 empregos, em 2005. Todavia, esse setor apresentou um pequeno recuo do número de contratos de trabalho formais em 2006 para 7.838. Esse desempenho positivo na geração de empregos formais decorreu dos mesmos processos já identificados e que também atuaram na Mesorregião Leste Goiano.

O setor de atividades econômicas extrativo mineral não apresentou um desempenho significativo em termos de oferta de emprego formal. Nos anos 2000 e 2006 o número de empregos formais nesse setor de atividades econômicas foi de, respectivamente, 692 e 597.

### **2.3.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõe o Setor Secundário**

O Setor Secundário na Microrregião Entorno de Brasília, reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 1.714 empregos formais em 1985, 2.753 em 1995, e 8.438 em 2005. De uma forma geral, o Setor Secundário gerou poucos empregos formais quando comparado com o Setor Terciário, em que pese o crescimento dessa oferta ocorrido a partir dos anos 1990, conforme demonstra o Gráfico 3.

A decomposição do Setor Secundário em subsetores de atividades econômicas industriais nos permite identificar a tendência de oferta de empregos formais nos mesmos. Os subsetores de atividades econômicas industriais representadas pela indústria de metalurgia; de mecânica; de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; de madeira e de mobiliário; de papel, papelão, editorial e gráfica; de borracha, fumo couros, peles, similares, indústrias diversas; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; de calçados e; de serviços industriais de utilidade pública, apresentaram pouco crescimento na oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 4.

Os subsetores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram mais empregos formais na Microrregião Entorno de Brasília foram, em ordem

crescente, o setor da indústria de produtos minerais não-metálicos; de química de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria etc.; de construção civil e; de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Os setores industriais representados pela construção civil e pelos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentaram um desempenho acentuado a partir dos anos 2000, conforme demonstra o Gráfico 4.

Os fatores que determinaram esse desempenho dos subsectores de atividades econômicas industriais do Setor Secundário da Microrregião Entorno de Brasília foram, basicamente, os mesmo que determinaram o desempenho desses mesmos subsectores na Mesorregião Leste Goiano, anteriormente exposto.

### **2.3.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário**

O Setor Terciário gerou 6.280 empregos formais em 1985, 16.880 em 1995, e 47.767 em 2005, na Microrregião Entorno de Brasília. Essa tendência de expansão dos empregos formais no Setor Terciário também se confirmou em 2006, com 51.141 contratos de trabalho, conforme demonstra o Gráfico 3.

No setor de atividades econômicas comercial, o setor de comércio atacadista gerou 1.578 empregos, em 2006. O subsector de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos gerou 1.978 empregos formais, em 2006. Quanto ao subsector de comércio varejista, observamos um grande crescimento entre os anos 1995 e 2000, passando de 2.661 para 7.265 empregos formais. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando ao final da série de 5 anos alcançou 11.676 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 12.809 empregos formais.

No setor de atividades econômicas de serviços, o subsector representado pelas instituições de crédito, seguros e capitalização praticamente se manteve estagnado, oferecendo 585 empregos em 1985 e 529 em 2006. O subsector de serviços médicos, odontológicos e veterinários, alcançou 825 empregos formais em 2006, conforme demonstra o Gráfico 3.

O subsector representado pelo ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, alcançando 1.582 empregos formais, em 2000. Chegou a 2.340 empregos formais, em 2005, e 2.439, em 2006. O subsector de transportes e comunicações gerou 1.130 empregos formais em 1990, 3.533 em 2000, 4.835 em 2005 e 5.168 em 2006. O

subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., gerou 1.216 empregos formais em 1995, 4.224 em 2005, mas recuou para 3.902 em 2006.

O subsetor administração pública direta e autárquica também proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do setor de serviços na Microrregião Entorno de Brasília. De 2.772 empregos formais, em 1985, passou para 21.913, em 2006. Essa expansão também decorreu de aspectos como a progressiva conglomeração populacional e a ampliação dos serviços públicos na Microrregião Entorno de Brasília.

#### **2.3.4. Ensino Superior na Microrregião Entorno de Brasília**

Atualmente, a Microrregião Entorno de Brasília não possui nenhuma instituição federal de ensino superior instalada, ou mesmo *Campus* e projetos de extensão a ela integrados. A única instituição pública de ensino superior instalada é a Universidade Estadual de Goiás, que se faz presente por meio das unidades de Formosa, de Luziânia e de Pirenópolis e dos pólos de Águas Lindas, de Cristalina, de Planaltina de Goiás e de Santo Antônio do Descoberto.

As instituições de ensino superior (IES) privadas estão presentes em Cristalina (Faculdade Central de Cristalina – FACEC), em Formosa (Faculdades Integradas - IESGO e Faculdade Cambury de Formosa), em Luziânia (Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste), em Santo Antônio do Descoberto (Faculdade Phenix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil) e em Valparaíso de Goiás (Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Faculdade JK - Administração de Valparaíso, Faculdade JK - Valparaíso e Instituto de Ciências Sociais e Humanas), de acordo com o INEP/MEC – 2006.

A população da Microrregião Entorno de Brasília, entre 18 e 24 anos de idade, reconhecida como ideal para o ingresso no ensino superior, no ano de 2000, era de 120.790 indivíduos<sup>5</sup>. Foram oferecidas, no ano de 2006, 6.454 vagas por parte das IES (pública e privada), ou 5,3% do universo da população considerada (que é a do ano de 2000). Nos

---

<sup>5</sup> Adotamos os dados de população entre 18 e 24 anos, de 2000, porque inexistem dados referentes a essa população no ano de 2006. Essa inexistência decorre da mudança do método de contagem da população adotado pelo IBGE. Em que pese o fato do cruzamento desses dados de população com os dados de oferta de vagas, matrículas, concluintes etc., obtidos no INEP/MEC, em 2006, acarretar distorções, ainda assim optamos por adotar o referido cruzamento de dados realizado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – Goiás (SECTEC), visto que nos permite uma visão de conjunto dos problemas referentes a oferta e a conclusão com êxito nos cursos superiores oferecidos pelas IES. As conclusões, por sua vez, são de nossa inteira responsabilidade.

processos seletivos dessas instituições foram selecionados 3.483 candidatos (ou 54% das vagas preenchidas), ficando 2.970 vagas ociosas (ou 46% delas).

Embora 9.239 estudantes entre 18 e 24 anos de idade tenham concluído o Ensino Médio em 2005, apenas 6.438 se candidataram às 6.454 vagas oferecidas nos processos seletivos. Portanto, 2.785 estudantes concluintes do Ensino Médio sequer participaram dos processos seletivos para o ensino superior. Assim, a média resultante da relação candidato/vaga, foi de 1%, conforme dados do INEP/MEC – 2006.

No Entorno de Brasília foram efetivadas 9.521 matrículas (entre calouros e veteranos) no ano de 2006. No mesmo período foram diplomados 2.069 estudantes, isto é, 21,7% desse total. Esses números evidenciam o grande percentual de evasão escolar, visto que conforme vimos, 3.483 candidatos foram selecionados nos processos seletivos. Depreende-se, portanto, que em torno de 40% pode estar evadindo das instituições ao longo da graduação.

O INEP/MEC (2006) identificou a oferta de apenas 4 (quatro) cursos superiores de Tecnologia na Microrregião Entorno de Brasília. Todavia, a oferta de cursos superiores de tecnologia ultrapassou em muito esse número. O levantamento realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT, indicou a oferta de 11 cursos superiores de tecnologia. Foram identificados 57 cursos superiores de licenciatura, sendo que 38 são oferecidos regularmente e 19 de forma não regular (a exemplo dos projetos curriculares “Emergencial Parcelado” da UEG). Foram identificados 26 cursos de bacharelado, sendo que 25 deles são oferecidos regularmente. Finalmente, foram identificados, ainda, 6 cursos sequenciais de formação específica oferecidos pela UEG. Conforme podemos observar por meio das Tabelas 1 e 3, embora ocorra a presença de muitos cursos, estes são concentrados em poucas áreas do conhecimento.

**Tabela 1: Cursos Superiores, suas Modalidades e Números de Vagas Autorizadas na Microrregião Entorno de Brasília (2006)**

| Município | Instituição                  | CST  | Nº. Vagas Autorizadas | Licenciatura  | Nº. Vagas Autorizadas | Bacharelado               | Nº. Vagas Autorizadas | Curso Sequencial de Formação Específica | Nº. Vagas Autorizadas |
|-----------|------------------------------|--|-----------------------|---|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---|-----------------------|
| Formosa   | Faculdade Cambury de Formosa | Gestão da Tecnologia da Informação             | 100                   |   |                       | Administração             | 100                   |   |                       |
|           |                              | Hotelaria                                      | 40                    |   |                       | Turismo                   | 100                   |   |                       |
|           |                              | Marketing                                      | 100                   |   |                       |                           |                       |   |                       |
|           |                              | Processos Gerenciais                           | 100                   |   |                       |                           |                       |   |                       |
|           | Faculdades Integradas IESGO  | Redes de Computadores                          | 200                   | Letras (Habilitação: Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)                                    | 100                   | Administração (Marketing) | 100                   |   |                       |
|           |                              |  |                       | Matemática  | 50                    | Direito                   | 100                   |   |                       |
|           |                              |  |                       | Normal Superior, Licenciatura para Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Em Extinção). | 100                   | Enfermagem                | 100                   |   |                       |
|           |                              |  |                       | Pedagogia   | 100                   | Sistemas de Informação    | 50                    |   |                       |
|           |                              | Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG |                       |   | 30                    | Química                   |                       | Gestão do Agronegócio                   | 50                    |

| Município | Instituição | CST | Nº Vagas Autorizadas | Licenciatura   | Nº Vagas Autorizadas | Bacharelado | Nº Vagas Autorizadas | Curso Sequencial de Formação Específica | Nº Vagas Autorizadas |
|-----------|-------------|-----|----------------------|--|----------------------|-------------|----------------------|---|----------------------|
|           |             |     |                      | Geografia  | 40                   |             |                      | Gestão Pública                          | 140                  |
|           |             |     |                      | Geografia (Emergencial Parcelado Estadual)   | .                    |             |                      |   |                      |
|           |             |     |                      | História   | 40                   |             |                      |   |                      |
|           |             |     |                      | História (Emergencial Parcelado Estadual)  | .                    |             |                      |   |                      |
|           |             |     |                      | Letras (Habilitação: Português/Inglês e Respectivas Literaturas)                                   | 40                   |             |                      |   |                      |
|           |             |     |                      | Letras (Emergencial Parcelado Estadual; Habilitação: Português/Inglês).                            | .                    |             |                      |   |                      |
|           |             |     |                      | Matemática   | 40                   |             |                      |   |                      |
|           |             |     |                      | Pedagogia - Emergencial  | .                    |             |                      |   |                      |
|           |             |     |                      | Matemática (Emergencial Parcelado Estadual)  | .                    |             |                      |   |                      |
|           |             |     |                      | Pedagogia (Habilitação: Supervisão Escolar - Fundamental e Médio - e Magistério da 1ª à 4ª Séries) | 40                   |             |                      |   |                      |

| Município  | Instituição   | CST                           | Nº Vagas Au-<br>torizadas | Licenciatura   | Nº Vagas Au-<br>torizadas | Bacharelado                                | Nº Vagas Au-<br>torizadas | Curso Se-<br>quencial de<br>Formação<br>Específica | Nº Vagas Au-<br>torizadas |
|------------|---|-------------------------------|---------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------|
|            |   |                               |                           | Pedagogia –<br>Emergencial<br>(Habilitação:<br>Magistério da 1ª<br>a 4ª Serie e Ges-<br>tão Escolar) | '                         |  |                           |  |                           |
|            |   |                               |                           | Letras - Emer-<br>gencial Parcela-<br>do Estadual<br>(Habilitação:<br>Portu-<br>guês/Inglês)         | '                         |  |                           |  |                           |
|            |   |                               |                           | Letras (Habilita-<br>ção: Portu-<br>guês/Inglês e<br>Respectivas<br>Literaturas)                     | 40                        |  |                           |  |                           |
|            | Pólo de A-<br>poio Presen-<br>cial - Univer-<br>sidade Aberta<br>do Brasil –<br>UAB |                               |                           | Artes Visuais<br>(IES que oferta:<br>UFG)  | 50                        |  |                           |  |                           |
| Cristalina | FACEC   | Gestão<br>Hospitalar          | 100                       | Letras (Habilita-<br>ção: Língua<br>Portuguesa e<br>Língua Inglesa e<br>Respectivas<br>Literaturas)  | 80                        | Administra-<br>ção<br>(Agronegó-<br>cios)  | 100                       |  |                           |
|            |   | Redes de<br>Computa-<br>dores | 100                       | Matemática   | 100                       | Administra-<br>ção<br>(Adminis-<br>tração) | 100                       |  |                           |
|            |   | Secretaria<br>do              | 100                       | Pedagogia  | 160                       |  |                           |  |                           |
|            | Pólo - Uni-<br>versidade<br>Estadual de<br>Goiás - UEG                              |                               |                           | Letras (Emer-<br>gencial Parcela-<br>do Estadual)  | '                         |  |                           |  |                           |
|            |   |                               |                           | Matemática (E-<br>mergencial Par-<br>celado Particu-<br>lar)   | '                         |  |                           |  |                           |

| Município | Instituição                                    | CST | Nº Vagas Autorizadas | Licenciatura   | Nº Vagas Autorizadas | Bacharelado   | Nº Vagas Autorizadas | Curso Sequencial de Formação Específica | Nº Vagas Autorizadas |
|-----------|--|-----|----------------------|--|----------------------|---------------|----------------------|---|----------------------|
|           |  |     |                      | Pedagogia (Emergencial Parcelado Municipal)  | 160                  |               |                      |   |                      |
|           |  |     |                      | Letras (Emergencial Parcelado Estadual)  |                      |               |                      |   |                      |
| Luziânia  | Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG |     |                      | Pedagogia (Habilitação: Docência Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar)   | 40                   | Administração | 40                   | Gestão do Agronegócio                   | 50                   |
|           |  |     |                      | Letras - Emergencial Parcelado Estadual (Habilitação: Português/Inglês)  |                      |               |                      | Gestão Pública                          | 141                  |
|           |  |     |                      | Pedagogia – Emergencial (Habilitação; Magistério de 1ª a 4ª Série e Gestão Escolar).   |                      |               |                      |   |                      |
|           |  |     |                      | Pedagogia (Habilitação: Docência Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª Séries) | 40                   |               |                      |   |                      |
|           |  |     |                      | Letras - Emergencial Parcelado Estadual (Habilitação: Português/Inglês)  |                      |               |                      |   |                      |

| Município | Instituição   | CST        | Nº Vagas Autorizadas | Licenciatura  | Nº Vagas Autorizadas | Bacharelado  | Nº Vagas Autorizadas | Curso Sequencial de Formação Específica | Nº Vagas Autorizadas |
|-----------|---|------------|----------------------|---|----------------------|--|----------------------|---|----------------------|
|           |   |            |                      | Pedagogia (Habilitação: Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 1ª à 4ª Séries) |                      |  |                      |   |                      |
|           | Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC | Radiologia | 300                  | Ciências Biológicas   | 100                  | Administração (Habilitação: Administração de Empresas) | 400                  |   |                      |
|           |   |            |                      | Computação  | 300                  | Biomedicina  | 100                  |   |                      |
|           |   |            |                      | Espanhol  | 300                  | Ciências Contábeis                                     | 200                  |   |                      |
|           |   |            |                      | História  | 300                  | Ciências da Computação                                 | 150                  |   |                      |
|           |   |            |                      | Inglês  | 300                  | Ciências Econômicas                                    | 150                  |   |                      |
|           |   |            |                      | Letras (Habilitações: Espanhol/ Inglês/ Português)  |                      | Direito  | 330                  |   |                      |
|           |   |            |                      | Letras  | 300                  | Enfermagem   | 300                  |   |                      |
|           |   |            |                      | Matemática  | 300                  | Farmácia   | 300                  |   |                      |

| Município   | Instituição                                    | CST                | Nº Vagas Autorizadas | Licenciatura  | Nº Vagas Autorizadas | Bacharelado            | Nº Vagas Autorizadas | Curso Sequencial de Formação Específica | Nº Vagas Autorizadas |
|-------------|--|--------------------|----------------------|---|----------------------|------------------------|----------------------|---|----------------------|
|             |  |                    |                      | Pedagogia   | 400                  | Medicina Veterinária   | -                    |   |                      |
|             |  |                    |                      | Letras (Habilitação: Português)   | 300                  | Secretariado Executivo | 400                  |   |                      |
|             |  |                    |                      |   |                      | Sistema de Informação  | 300                  |   |                      |
| Pirenópolis | Unidade - Universidade Estadual de Goiás – UEG | Gastronomia        | 40                   | Pedagogia - Emergencial Parcelado Municipal (Habilitação: Magistério de 1ª à 4ª Série e Gestão Escolar) | -                    |                        |                      |   |                      |
|             |  | Gestão de Turismo. | 40                   |   |                      |                        |                      |   |                      |
| Planaltina  | Pólo - Universidade Estadual de Goiás - UEG    |                    |                      | Geografia (Emergencial)   | -                    |                        |                      | Gestão Pública                          | 160                  |
|             |  |                    |                      | História (Emergencial)  | -                    |                        |                      |   |                      |
|             |  |                    |                      | Pedagogia - Emergencial Parcelado Municipal (Habilitação: Magistério de 1ª à 4ª Série e Gestão Escolar) | -                    |                        |                      |   |                      |
|             |  |                    |                      | Matemática (Emergencial)  | -                    |                        |                      |   |                      |

| Município           | Instituição  | CST | Nº Vagas Autorizadas | Licenciatura   | Nº Vagas Autorizadas   | Bacharelado   | Nº Vagas Autorizadas | Curso Sequencial de Formação Específica | Nº Vagas Autorizadas |  |
|---------------------|--|-----|----------------------|--|--|---------------|----------------------|---|----------------------|--|
| Valparaíso de Goiás | Faculdade JK Valparaíso                              |     |                      | Letras (Habilitação: Português e Inglês e Respectivas Literaturas) | 100  |               |                      |   |                      |  |
|                     | Faculdade JK - Administração de Valparaíso           |     |                      |  |  | Administração | 200                  |   |                      |  |
|                     | Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FACESA |     |                      |  |  |               | Biomedicina          | 160                                     |                      |  |
|                     |  |     |                      |  |  |               | Enfermagem           | 120                                     |                      |  |
|                     |  |     |                      |  |  |               | Farmácia             | 160                                     |                      |  |
|                     |  |     |                      |  |  |               | Fisioterapia         | 200                                     |                      |  |
|                     | Instituto de Ciências Sociais e Humanas - IC-SH      |     |                      |  | Filosofia  | 240           |                      |   |                      |  |
|                     |  |     |                      |  | Letras (Habilitação: Português e Inglês e Respectivas Literaturas) | 300           |                      |   |                      |  |
|                     |  |     |                      |  | Pedagogia (Habilitação: Orientação Educacional; Em Extinção).      | 300           |                      |   |                      |  |
|                     |  |     |                      |  | Pedagogia (Habilitação: Orientação Educacional Supervisão Escolar) | 300           |                      |   |                      |  |

| Município                       | Instituição                               | CST       | Nº Vagas Au-<br>torizadas | Licenciatura   | Nº Vagas Au-<br>torizadas | Bacharelado                                       | Nº Vagas Au-<br>torizadas | Curso Se-<br>quencial de<br>Formação<br>Específica | Nº Vagas Au-<br>torizadas |
|---------------------------------|---|-----------|---------------------------|--|---------------------------|---|---------------------------|--|---------------------------|
|                                 |   |           |                           | Pedagogia (Ha-<br>bilitação: Peda-<br>gogia)   | 300                       |   |                           |  |                           |
|                                 |   |           |                           | Letras (Habilita-<br>ção: Português e<br>Inglês e Respec-<br>tivas Literatu-<br>ras) | 300                       |   |                           |  |                           |
|                                 |   |           |                           | Pedagogia (Ha-<br>bilitação: Su-<br>pervisão Esco-<br>lar; Em Extin-<br>ção).        | 300                       |   |                           |  |                           |
| Águas Lin-<br>das de Goi-<br>ás | UEG                                       |           |                           |  |                           |   |                           | Gestão Pú-<br>blica                                | 100                       |
| Alexânia                        | Universidade<br>Aberta do<br>Brasil – UAB |           |                           | Artes Visuais<br>(IES que oferta:<br>UFG)  | 50                        | Administra-<br>ção<br>(IES que<br>oferta:<br>UFG) |                           |  |                           |
|                                 |   |           |                           | Pedagogia<br>(IES que oferta:<br>UNB)  | 50                        |   |                           |  |                           |
|                                 |   |           |                           | Letras Português<br>(IES que oferta:<br>UNB)   | 49                        |   |                           |  |                           |
| <b>TOTAL</b>                    |   | <b>11</b> | <b>1.220</b>              | <b>57</b>  | <b>6.139</b>              | <b>26</b>   | <b>4.260</b>              | <b>6</b>   | <b>641</b>                |

Fonte: INEP/MEC – capturado em >>><http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm> <<< acessado em 09/09/2008.

**Tabela 2: Cursos de Pós-Graduação, por Instituição de Ensino e Categoria, na Microrregião Entorno de Brasília.**

| Município | Instituição                    | Pós-Graduação Lato Sensu  | Pós-Graduação Stricto Sensu. |
|-----------|--------------------------------|---|------------------------------|
| Formosa   | Universidade Estadual de Goiás | Educação Especial Construindo o Conhecimento no Processo de Criação da Escola Inclusiva (executado)       |                              |
|           |                                | Gestão Ambiental (Executado: 1º e 2º edições; Em Certificação: 3º e 4º edições; Em Andamento: 5º edição). |                              |
|           |                                | Gestão Educacional (executados: 1º e 2º edições)  |                              |
|           |                                | Língua e Literatura (Executado: 1º edição; Em Certificação: 2º e 3º edições).                             |                              |
|           |                                | História da América (executado)   |                              |
|           |                                | História, Cinema e Literatura. (em tramitação p/ I Sem. 2008).  |                              |
|           |                                | História, Ética e Política. (em tramitação p/ I Sem. 2008).   |                              |
|           |                                | Matemática do Ensino Médio (em tramitação p/ I Sem. 2008).  |                              |
|           |                                | História Cultural (Em certificação – 2008)  |                              |
|           |                                | Piscopedagogia  |                              |

| Município | Instituição  | Pós-Graduação Lato Sensu                                 | Pós-Graduação Stricto Sensu. |
|-----------|--|--|------------------------------|
|           | Faculdades Integradas IESGO  | Educação Matemática                                      |                              |
|           |  | Língua Portuguesa  |                              |
|           |  | Docência e Metodologia do Ensino Superior                |                              |
|           |  | Gestão Estratégica de Marketing                          |                              |
|           |  | Gestão de Pessoas  |                              |
|           |  | Sistemas de Informação                                   |                              |
|           | Pólo de Apoio Presencial - Universidade Aberta do Brasil – UAB         | Metodologias do Ensino Fundamental (IES que oferta: UFG) |                              |
| Luziânia  | Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC      | Gestão Escolar   |                              |
| Alexânia  | Pólo Universitário Cora Coralina - Universidade Aberta do Brasil – UAB | Metodologias do Ensino Fundamental (IES que oferta: UFG) |                              |

Fonte: Portais eletrônicos das respectivas IES.

Conforme podemos observar, por meio da Tabela 5, há um profundo desequilíbrio entre instituições de ensino superior privada e pública na Microrregião Entorno de Brasília. Uma única instituição de ensino superior pública, a UEG, atua na Microrregião Entorno de Brasília oferecendo 16 cursos de graduação de forma regular, sendo autorizada a oferecer 951 vagas ordinárias<sup>6</sup> no âmbito desses cursos. Em contrapartida, há 7 (sete) instituições de ensino superior privadas atuando na Microrregião, oferecendo 58 cursos, sendo autorizada a oferecer 10.990 vagas ordinárias nesses cursos. Somente a UNIDESC está autorizada a oferecer 22 cursos e 5.530 vagas. Portanto, mesmo considerando que a autorização de oferta de curso e de vagas não implica, necessariamente, na oferta efetiva dos mesmos, visto que pode não ocorrer, por exemplo, inscrição de candidatos nos processos de seletivos dessas instituições (vestibular etc.), há uma carência significativa de maior presença de IES pública na Microrregião Entorno de Brasília.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos cursos superiores oferecidos pelas diversas áreas de conhecimento na Microrregião Entorno de Brasília. Conforme a Tabela 7, os cursos nas áreas de Humanidades e Artes (23,96%); de ciências sociais, negócios e direito (22,92%); de Ciências, Matemática e Computação (19,79%); e de educação (18,75%) predominam amplamente. Por outro lado, há uma enorme carência de cursos nas áreas de Agricultura e Veterinária (1,04%); Engenharia, Produção e Construção (2,08%); e de Serviços (4,19%). Esses últimos são de grande importância quando confrontados com as características da Microrregião. A área de Saúde e Bem Estar Social (7,29%) apresenta um quadro menos dramático.

A oferta de cursos superiores de tecnologia e de bacharelado nas áreas de Agricultura e Veterinária e de Engenharia, Produção e Construção, por IES pública assume uma importância vital na Microrregião Entorno de Brasília. Mesmo em áreas aparentemente mais assistidas em suas necessidades, a exemplo de Humanidades e Artes (23,96) e de Ciências, Matemática e Computação, há carências de cursos como os de Geografia, Biologia, Física e Química.

---

<sup>6</sup> Entendemos por cursos e por vagas ordinárias aqueles que são regularmente oferecidos, o que contrasta, por exemplo, com os projetos de licenciatura emergencial parcelado, oferecido de forma não regular, sujeito às conjunturas e circunstâncias.

**Tabela 3: Cursos de graduação presenciais mais ofertados por áreas gerais de conhecimento (2006) – Entorno de Brasília**

| <b>Áreas Gerais do Conhecimento<sup>7</sup></b> | <b>Total de Cursos</b> | <b>Curso mais Ofertado</b>                             | <b>Total por Área</b> | <b>%</b>   |
|---|------------------------|--|-----------------------|------------|
| Educação  | 18                     | Pedagogia  | 17                    | 18,75      |
| Ciências Sociais, Negócios e Direito            | 22                     | Administração (Habilitação: Administração de Empresas) | 5                     | 22,92      |
| Ciências, Matemática e Computação               | 19                     | Matemática   | 7                     | 19,79      |
| Saúde e Bem Estar Social                        | 7                      | Enfermagem   | 3                     | 7,29       |
| Engenharia, Produção e Construção               | 2                      | Redes de Computadores                                  | 2                     | 2,08       |
| Agricultura e Veterinária                       | 1                      | Medicina Veterinária                                   | 1                     | 1,04       |
| Serviços  | 4                      | Turismo  | 2                     | 4,17       |
| Humanidades e Artes                             | 23                     | Letras   | 16                    | 23,96      |
| <b>TOTAL</b>                                    | <b>96</b>              |  |                       | <b>100</b> |

Fonte: INEP/MEC – capturado em >><http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm><< acessado em 09/09/2008.

A oferta de Cursos de Pós-Graduação na Microrregião Entorno de Brasília, tem se restringido a oferta de Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*. Conforme demonstra a Tabela 6, os cursos são oferecidos por 4 instituições, sem previsão de continuidade e/ou cuja oferta está condicionada à formação de turmas. São cursos pagos, mesmo quando oferecidos pela UEG.

Esses cursos estão voltados para as seguintes áreas gerais do conhecimento: Educação; Ciências Sociais, Negócios e Direito; Ciências, Matemática e Computação; e Humanidades e Artes. A carência de cursos de Pós-Graduação nas áreas gerais do conhecimento de Engenharia, Produção e Construção, de Agricultura e Veterinária e de Saúde e Bem Estar Social guarda uma íntima relação com a carência que estas áreas

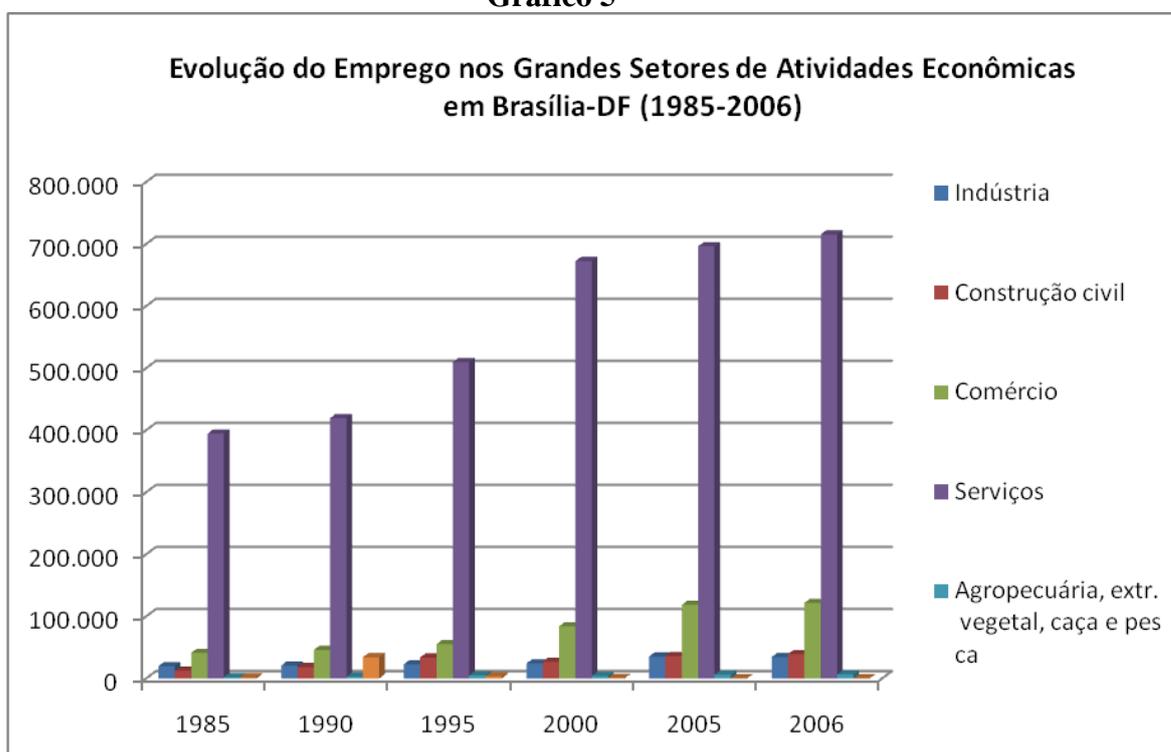
<sup>7</sup> As Áreas Gerais do Conhecimento foram integradas pelos seguintes programas e/ou cursos na Microrregião Entorno de Brasília: **Educação:** Pedagogia e Normal Superior; **Ciências Sociais, Negócios e Direito:** Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Administração, Administração em Marketing, Gestão do Agronegócio, C.S.T. em Gestão Hospitalar, Gestão Pública, Processos Gerenciais, Secretariado e Secretariado Executivo; **Ciências, Matemática e Computação:** Gestão da Tecnologia da Informação, Matemática, Sistemas de Informação, Química e Geografia; **Saúde e Bem Estar Social:** Enfermagem, Farmácia, Radiologia e Fisioterapia. **Engenharia, Produção e Construção:** Redes de Computadores; **Agricultura e Veterinária:** Medicina Veterinária; **Serviços:** Hotelaria, Gastronomia e Turismo; **Humanidades e Artes:** História, Letras, Segundas Línguas e Filosofia. Fonte: INEP/MEC.

apresentam também quanto a oferta de cursos de graduação na Microrregião Entorno de Brasília.

#### 2.4. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades econômicas do Distrito Federal

O Distrito Federal possui uma característica singular no que tange a distribuição dos três grandes setores de atividades econômicas, bem como dos seus respectivos subsectores. Por sua vez, exerce uma influência determinante na Mesorregião Leste Goiano e, em especial, na Microrregião Entorno de Brasília.

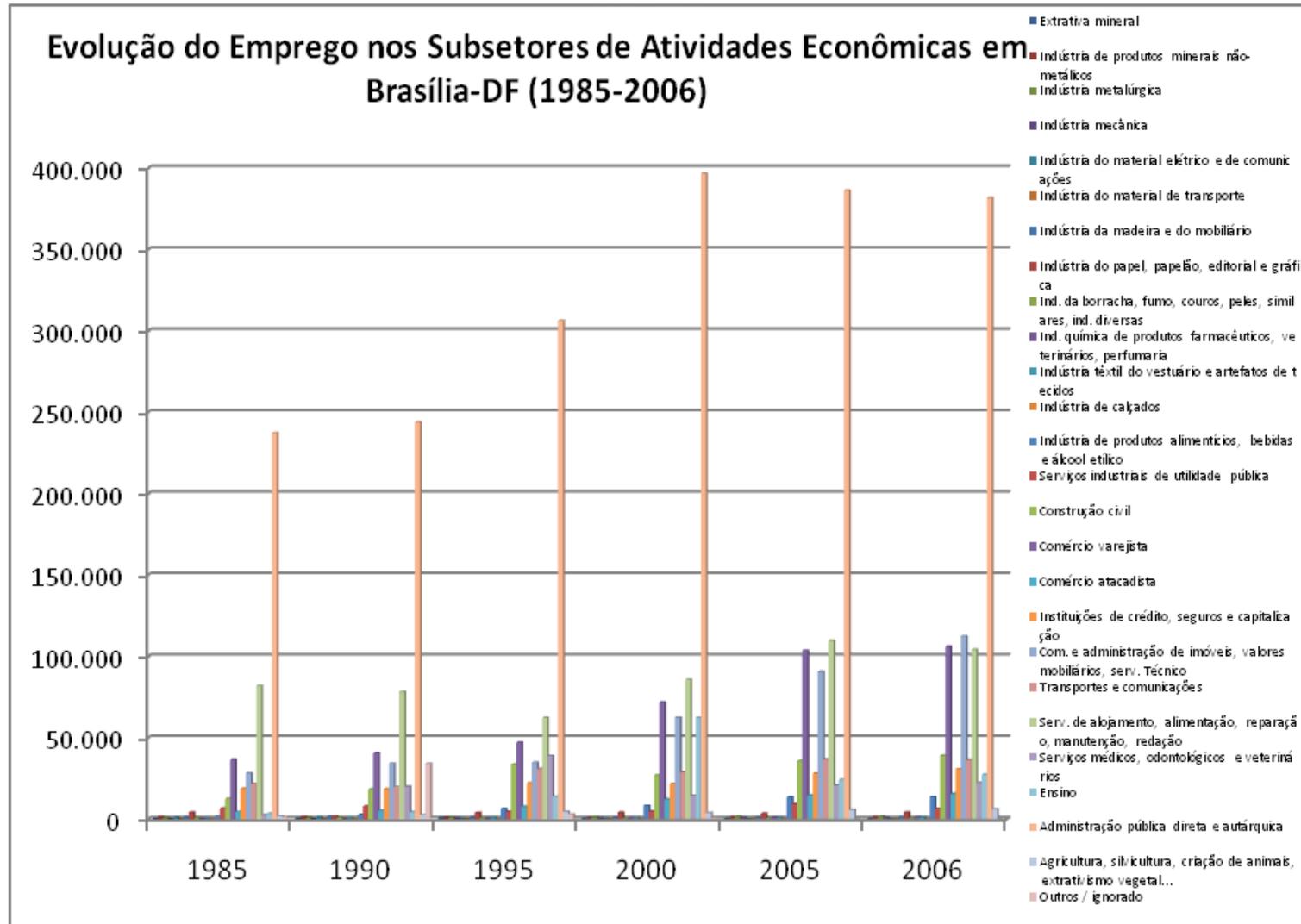
Gráfico 5<sup>8</sup>



Fonte: RAIS/MTE

<sup>8</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 5, no Anexo 6.

Gráfico 6<sup>9</sup>



<sup>9</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 6, no Anexo 7.

#### **2.4.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Primário**

No conjunto dos três grandes setores de atividades econômicas do Distrito Federal, o Setor Primário é inexpressivo em termos de oferta de emprego formal, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 5. Em 1985 empregou formalmente 1.994 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 4.697 trabalhadores, e em 2005 alcançou 5.774. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho totalizou 6.250 trabalhadores. Esse desempenho decorreu da ausência de uma “coroa rural” e da própria característica urbano-político-administrativa do Distrito Federal.

O setor de atividades econômicas extrativo mineral apresentou um desempenho ainda mais inexpressivo. Nos anos 2000 e 2006, o número de empregos formais nesse setor de atividades econômicas foi de, respectivamente, 377 e 426, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 6.

#### **2.4.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Secundário**

O Setor Secundário no Distrito Federal assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 32.101 empregos formais em 1985, 56.389 em 1995, e 71.173 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 73.578 empregos formais.

Os subsetores de atividades econômicas industriais representadas pela indústria de metalurgia; de mecânica; de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; de madeira e de mobiliário; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; e de calçados, apresentaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 6. Os subsetores de atividades econômicas industriais de papel, papelão, editorial e gráfica; da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas; de serviços industriais de utilidade pública; e, mais recentemente, de química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentaram uma modesta geração de empregos formais.

De fato, o grande subsetor de atividades econômicas industrial do Distrito Federal é a indústria de construção civil. Ela gerou 12.459 empregos formais em 1985, 33.711 em 1995, e 35.950 em 2005. Essa tendência de expansão foi acentuada em 2006, graças ao

*boom* que vive o subsetor da indústria de construção civil, com 39.096 empregos formais. Enfim, ela gerou mais de 50% de todos os empregos formais do Setor Secundário.

### **2.4.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Terciário**

O Setor Terciário, que reúne o setor de serviços e o setor de comércio, e que é o grande gerador de oferta de empregos formais em qualquer economia moderna e urbana, assume uma importância no Distrito Federal que não guarda paralelo no Brasil. Esse setor gerou 435.487 empregos formais em 1985, 564.879 em 1995, e 814.762 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006 com a totalização de 837.101 empregos formais, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 6.

O subsetor de administração pública direta e autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário no Distrito Federal. No ano de 2006 totalizou 381.705 contratos formais de trabalho.

Os subsetores de comércio varejista; de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc. e; de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., ultrapassaram os 100 mil contratos formais de trabalho no ano de 2006.

Por fim, no mesmo ano, o subsetor de comércio atacadista gerou 15.633 empregos formais; de instituições de crédito, seguros e capitalização somou 30.873; de transportes e comunicações efetivou 36.476; de serviços médicos, odontológicos e veterinários alcançou 22.351 e; de ensino, totalizou 27.442.

### **2.4.4. Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília**

#### **2.4.4.1. O Ensino Técnico**

No Distrito Federal e na Microrregião do Entorno de Brasília são oferecidos 69 Cursos Técnicos. Destes, 52 são oferecidos por instituições privadas e 17 são oferecidos por instituições públicas, conforme dados do MEC/INEP, expressos na Tabela 4.

Desse universo de Cursos Técnicos, poucos são oferecidos na Microrregião Entorno de Brasília. Apenas 4 Cursos Técnicos são oferecidos, no Município de Luziânia, na Microrregião.

As instituições públicas que oferecem cursos técnicos no Distrito Federal e na Microrregião do Entorno são apenas 6. São elas: Cep – Escola de Música de Brasília, Escola Técnica de Saúde de Brasília, Cep – Colégio Agrícola de Brasília, Cep – Ceilândia, Cep – Saúde, Cem Integrado. As instituições privada que oferecem cursos técnicos totalizam 18. São elas: Senac - Cep Plano Piloto, Escola Técnica de Saúde, Senai Gama - Cfp/Roservarte Alves de Sousa, Colégio Santa Teresinha, Senai - Cfp/Taguatinga, Senac - Cep de Taguatinga, Instituto Técnico Educacional Madre Teresa, Centro Técnico em Saúde e Informática Ltda., Instituto Monte Horebe, C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes – Cetres, Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda., Instituto Evolução, Escola Técnica Cenacap, Colégio Barão do Rio Branco, Instituto Técnico de Educação de Brasília, Escola de Formação de Trabalhadores em Informática – Efti, Centro Cenequista de Educação Prof. Felipe Tiago Gomes, Centro de Educação Profissional Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal.

Os Cursos Técnicos da área de Saúde e Bem Estar predominam, sendo seguido por Cursos Técnicos da área de Informática. É pequena a presença de Cursos Técnicos vinculados a área industrial, e se encontram pulverizados em uma multiplicidade de cursos.

Os *Campi* de Formosa e de Luziânia do IFGOIÁS deverão contribuir para a maior presença de instituições públicas na oferta de Cursos Técnicos na região que compreende o Distrito Federal e a Microrregião Entorno de Brasília, bem como a oferta de mais Cursos Técnicos.

Especialmente importante é suprir as áreas carentes de cursos técnicos. A carência é identificada por meio de cruzamento dos estudos/pesquisas socioeconômicas com a oferta de cursos técnicos levantada junto ao INEP/MEC. Para melhor qualifica-las, identificamos as áreas carentes em termos de meda, de elevada e de extrema carência.

- Média Carência: Técnico em Eletrotécnica; em Mecânica de Manutenção Industrial; em Manutenção Automotiva; em Mecânica; em Informática; em Saneamento; em Impressão Gráfica;
- Elevada Carência: Técnico em Redes Locais; em Telecomunicações; em Design de Móveis; em Plásticos; em Agroindústria; em Agroecologia;

- Extrema Carência: Técnico em Edificações; em Eletrônica; em Controle Ambiental; em Meio Ambiente; em Química; em Operações Logísticas; em Transporte de Cargas.

Embora não figure a oferta de certos cursos técnicos, a exemplo de Técnico em Manutenção Automotiva e de Técnico em Refrigeração e Climatização, a demanda pelos mesmos tem sido suprida por meio de cursos ministrados pelas próprias empresas que os demanda e/ou por meio de cursos contratados junto a instituições habilitadas para o seu oferecimento.

**Tabela 4: Relação de Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico em 2007 – Microrregião Entorno de Brasília**

| Município | Dependência Administrativa | Nome do Curso                             | Nº de Matrículas | Nome da Escola                              |
|-----------|----------------------------|---|------------------|---|
| Brasília  | Privada                    | Contabilidade                             | 19               | Senac - Cep Plano Piloto                    |
| Brasília  | Privada                    | Enfermagem                                | 32               | Senac - Cep Plano Piloto                    |
| Brasília  | Privada                    | Guia de turismo                           | 8                | Senac - Cep Plano Piloto                    |
| Brasília  | Privada                    | Laboratório de análises clínicas          | 23               | Senac - Cep Plano Piloto                    |
| Brasília  | Privada                    | Massoterapia                              | 17               | Senac - Cep Plano Piloto                    |
| Brasília  | Estadual                   | Cantor                                    | 64               | Cep - Esc. de Musica de Brasília            |
| Brasília  | Estadual                   | Instrumento musical                       | 352              | Cep - Esc. de Musica de Brasília            |
| Brasília  | Estadual                   | Música                                    | 31               | Cep - Esc. de Musica de Brasília            |
| Brasília  | Estadual                   | Biodiagnóstico                            | 29               | Esc. Técnica de Saúde de Brasília           |
| Brasília  | Estadual                   | Enfermagem                                | 29               | Esc. Técnica de Saúde de Brasília           |
| Brasília  | Estadual                   | Higiene dental                            | 34               | Esc. Técnica de Saúde de Brasília           |
| Brasília  | Privada                    | Enfermagem                                | 97               | Escola Técnica de Saúde                     |
| Brasília  | Privada                    | Outros cursos da área                     | 16               | Escola Técnica de Saúde                     |
| Brasília  | Privada                    | Eletrotécnica                             | 77               | Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa  |
| Brasília  | Privada                    | Mecânica de manutenção industrial         | 128              | Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa  |
| Brasília  | Privada                    | Saúde comunitária                         | 22               | Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa  |
| Brasília  | Privada                    | Segurança no trabalho                     | 29               | Senai Gama - Cfp/ Roservarte Alves de Sousa |
| Brasília  | Privada                    | Informática                               | 42               | Colégio Santa Teresinha                     |
| Brasília  | Privada                    | Patologia clínica                         | 67               | Colégio Santa Teresinha                     |
| Brasília  | Privada                    | Administração de redes de computadores    | 58               | Senai - Cfp/Taguatinga                      |
| Brasília  | Privada                    | Automobilística                           | 85               | Senai - Cfp/Taguatinga                      |
| Brasília  | Privada                    | Edificações                               | 153              | Senai - Cfp/Taguatinga                      |
| Brasília  | Privada                    | Eletrotécnica                             | 15               | Senai - Cfp/Taguatinga                      |
| Brasília  | Privada                    | Manutenção de equipamentos de informática | 24               | Senai - Cfp/Taguatinga                      |
| Brasília  | Privada                    | Mecânica de aeronaves                     | 19               | Senai - Cfp/Taguatinga                      |
| Brasília  | Privada                    | Programação de computadores               | 10               | Senai - Cfp/Taguatinga                      |
| Brasília  | Privada                    | Segurança no trabalho                     | 147              | Senai - Cfp/Taguatinga                      |
| Brasília  | Estadual                   | Agroindústria                             | 77               | Cep - Col. Agrícola de Brasília             |
| Brasília  | Estadual                   | Agropecuária                              | 253              | Cep - Col. Agrícola de Brasília             |
| Brasília  | Estadual                   | Turismo                                   | 125              | Cep - Col. Agrícola de Brasília             |
| Brasília  | Estadual                   | Gestão                                    | 176              | Cep - Ceilândia                             |
| Brasília  | Estadual                   | Sistemas de informação                    | 393              | Cep - Ceilândia                             |

|          |          |                                    |     |  |
|----------|----------|------------------------------------|-----|--|
| Brasília | Privada  | Contabilidade                      | 31  | Senac - Cep de Taguatinga                            |
| Brasília | Privada  | Enfermagem                         | 27  | Senac - Cep de Taguatinga                            |
| Brasília | Privada  | Nutrição e dietética               | 22  | Senac - Cep de Taguatinga                            |
| Brasília | Estadual | Enfermagem                         | 231 | Cep - Saúde  |
| Brasília | Estadual | Higiene dental                     | 99  | Cep - Saúde  |
| Brasília | Estadual | Nutrição e dietética               | 167 | Cep - Saúde  |
| Brasília | Privada  | Auxiliar técnico de enfermagem     | 170 | Inst. Técnico Educacional Madre Teresa               |
| Brasília | Privada  | Radiologia médica radiodiagnóstico | 79  | Inst. Técnico Educacional Madre Teresa               |
| Brasília | Privada  | Enfermagem                         | 74  | Centro Técnico Em Saúde E Informática Ltda.          |
| Brasília | Privada  | Nutrição e dietética               | 106 | Centro Técnico Em Saúde E Informática Ltda.          |
| Brasília | Privada  | Contabilidade                      | 88  | Inst. Monte Horebe                                   |
| Brasília | Privada  | Patologia clínica                  | 30  | Inst. Monte Horebe                                   |
| Brasília | Privada  | Segurança no trabalho              | 131 | Inst. Monte Horebe                                   |
| Brasília | Privada  | Design gráfico                     | 38  | C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes - Cetres    |
| Brasília | Privada  | Segurança no trabalho              | 35  | C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes - Cetres    |
| Brasília | Privada  | Enfermagem                         | 766 | Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda.           |
| Brasília | Privada  | Radiologia                         | 192 | Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda.           |
| Brasília | Privada  | Enfermagem                         | 40  | Inst. Evolução                                       |
| Brasília | Privada  | Radiologia                         | 126 | Inst. Evolução                                       |
| Brasília | Privada  | Enfermagem                         | 195 | Esc. Técnica Cenacap                                 |
| Brasília | Privada  | Radiologia                         | 37  | Esc. Técnica Cenacap                                 |
| Brasília | Privada  | Radiologia médica radiodiagnóstico | 300 | Esc. Técnica Cenacap                                 |
| Brasília | Privada  | Enfermagem                         | 186 | Col. Barão do Rio Branco                             |
| Brasília | Privada  | Enfermagem                         | 88  | Inst. Técnico de Educação de Brasília                |
| Brasília | Privada  | Processamento de dados             | 21  | Esc. Form. Trabalhadores Em Informática - Efti       |
| Brasília | Privada  | Projeto e administrador de redes   | 15  | Esc. Form. Trabalhadores Em Informática - Efti       |
| Brasília | Estadual | Hardware e cabeamento de redes     | 41  | Cem Integrado  |
| Brasília | Estadual | Informática                        | 211 | Cem Integrado  |
| Brasília | Estadual | Informática configuração de redes  | 40  | Cem Integrado  |
| Brasília | Privada  | Eventos                            | 11  | C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes       |
| Brasília | Privada  | Gestão ambiental                   | 20  | C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes       |
| Brasília | Privada  | Outros cursos da área              | 9   | C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes       |
| Brasília | Privada  | Tradutor e intérprete              | 28  | C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes       |
| Luziânia | Privada  | Auxiliar técnico de enfermagem     | 79  | Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal |
| Luziânia | Privada  | Enfermagem                         | 27  | Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal |
| Luziânia | Privada  | Informática                        | 9   | Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal |
| Luziânia | Privada  | Segurança no trabalho              | 61  | Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal |

FONTE: MEC/INEP/DTDIE

#### 2.4.4.1. O Ensino Tecnológico

No Distrito Federal e na Microrregião Entorno de Brasília, são oferecidos 69 cursos tecnológicos. Destes 67 são oferecidos por instituições privadas e 2 são oferecidos por instituição pública, conforme dados do INEP/MEC, expressos na Tabela 5.

Desse universo de cursos tecnológicos, apenas 12 são oferecidos na Microrregião Entorno de Brasília, nos Municípios de Cristalina, Formosa, Luziânia e Pirenópolis. Todos os demais são oferecidos no Distrito Federal. As instituições que oferecem esses cursos na

Microrregião Entorno de Brasília são: FACEC, Faculdade Cambury de Formosa, Faculdades Integradas IESGO, UNIDESC e Universidade Estadual de Goiás. Destas apenas a UEG é de dependência administrativa pública.

As instituições privadas que oferecem cursos de tecnologias em Brasília são: Centro Universitário Euro-Americano, Centro Universitário Planalto do DF – Uniplan, Faculdade de Negócios e Tecnologias da Informação, Faculdade Ad 1, Faculdade de Tecnologia Cenacap, Faculdade de Tecnologia Paulo Freire, Faculdade de Tecnologia Rogacionista, Faculdade Jesus Maria José, Faculdades Integradas Unicesp, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Católica de Brasília, Universidade Paulista.

Os cursos tecnológicos da área de Informática totalizam 26 cursos (37,7%); os cursos da área de Administração somam 16 cursos (23,2%); os cursos da área de Saúde e Bem Estar são 7 cursos (10,1%); os cursos da área de Turismo e Hospitalidade, de Telecomunicações, de Publicidade e Produção Gráfica somam 10 cursos (14,5%). Apenas os cursos de Gestão Ambiental Urbana e de Agropecuária escapam da caracterização geral como cursos dos setores de serviços e de comércio.

Os *Campi* de Formosa e de Luziânia do IFGOIÁS, juntamente com as escolas técnicas em construção no Distrito Federal, de um lado representam o início da presença das instituições pública federais na região, e, de outro, a ampliação sobremaneira dos cursos de graduação na região, em especial os de tecnologia. Esses *campi* representam, ainda, a possibilidade de ações corretivas, no sentido de equilibrar a oferta de cursos de tecnologias entre as diversas áreas de formação tecnológica.

As áreas carentes de formação tecnológica, seguindo mesmo método e critérios qualitativos adotados para a identificação das áreas carentes de Cursos Técnicos, foram as seguintes:

- Média Carência: Tecnólogo em Produção Moveleira; em Gestão de Turismo; em Saneamento Ambiental; em Redes de Computadores; em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Elevada Carência; Curso Tecnológico em Automação Industrial; em Manutenção Industrial; em Gestão Ambiental; em Eletrotécnica Industrial;
- Extrema Carência: Curso Tecnológico em Agroindústria; em Alimentos; em Logística; em Construção de Edifícios; em Transporte Terrestre.

**Tabela 5: Cursos Superiores de Tecnologia, Número de Matrículas e Concluintes em 2006, por Instituição – Distrito Federal e Microrregião Entorno de Brasília**

| Município | Instituição                                   | Dependência Administrativa | Curso Superior de Tecnologia em        | Matrículas em 2006 | Concluintes em 2006 |
|-----------|---|----------------------------|--|--------------------|---------------------|
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Processos Gerenciais                   | 95                 | 27                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Gestão Hospitalar                      | 27                 | 14                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Gestão Hospitalar                      | 39                 | 13                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Redes de Computadores                  | 51                 | 26                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Gestão da Tecnologia da Informação     | 31                 | 1                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Gestão Pública                         | 30                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Gestão Financeira                      | 0                  | 0                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Design de Moda                         | 103                | 13                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Negócios Imobiliários                  | 78                 | 22                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Gastronomia                            | 60                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Design de Interiores                   | 53                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Gestão Financeira                      | 21                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Euro-Americano           | Particular                 | Redes de Computadores                  | 0                  | 0                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan | Particular                 | Sistemas de Informação                 | 15                 | 8                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan | Particular                 | Gestão de Marketing                    | 85                 | 24                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan | Particular                 | Comunicação para Web                   | 14                 | 11                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan | Particular                 | Gerenciamento de Redes de Computadores | 35                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan | Particular                 | Gestão de Sistemas de Informação       | 125                | 71                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan | Particular                 | Produção Gráfica Digital               | 43                 | 23                  |
| BRASÍLIA  | Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan | Particular                 | Gestão de Recursos Humanos             | 103                | 47                  |
| BRASÍLIA  | Fac. de Negócios e Tecnologias da Informação  | Particular                 | Sistemas de Telecomunicações Moveis    | 297                | 78                  |
| BRASÍLIA  | Fac. de Negócios e Tecnologias da Informação  | Particular                 | Sistemas de Telecomunicações Fixas     | 255                | 62                  |
| BRASÍLIA  | Faculdade Ad 1                                | Particular                 | Processamento de Dados                 | 0                  | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade Ad 1                                | Particular                 | Segurança da Informação                | 214                | 37                  |
| BRASÍLIA  | Faculdade Ad 1                                | Particular                 | Análises e Desenvolvimento de Sistemas | 73                 | 24                  |
| BRASÍLIA  | Faculdade Ad 1                                | Particular                 | Serviços de Telecomunicações           | 0                  | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade Ad 1                                | Particular                 | Produtos da Moda                       | 75                 | 16                  |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Ad1                   | Particular                 | Estilismo                              | 53                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Ad1                   | Particular                 | Produtos da Moda                       | 16                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Ad1                   | Particular                 | Eventos                                | 0                  | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Ad1                   | Particular                 | Marketing do Varejo                    | 0                  | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Cenacap               | Particular                 | Radiologia Médica                      | 269                | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Paulo Freire          | Comun. Confes. Filant.     | Redes                                  | 75                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Rogacionista          | Comun. Confes. Filant.     | Redes de Computadores                  | 28                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Rogacionista          | Comun. Confes. Filant.     | Desenvolvimento de Sistemas            | 36                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade de Tecnologia Rogacionista          | Comun. Confes. Filant.     | Segurança da Informação                | 36                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade Jesus Maria José                    | Comun. Confes. Filant.     | Sistemas de Informações                | 83                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdade Jesus Maria José                    | Comun. Confes. Filant.     | Redes de Computadores                  | 93                 | 0                   |
| BRASÍLIA  | Faculdades Integradas Unicesp                 | Particular                 | Segurança da Informação                | 185                | 210                 |

|             |                                   |                        |  |              |              |
|-------------|-----------------------------------|------------------------|--|--------------|--------------|
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Redes de Computadores                  | 344          | 48           |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Desenvolvimento de Sistemas para a Web | 503          | 0            |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Aviação Civil: Piloto Privado          | 319          | 0            |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Gestão de Marketing                    | 181          | 126          |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Gestão Financeira e Tributária         | 164          | 40           |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Produção Publicitária                  | 249          | 68           |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Gestão Ambiental Urbana                | 254          | 42           |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Gestão de Recursos Humanos             | 54           | 0            |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Produção Audiovisual                   | 58           | 0            |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Desenvolvimento de Software            | 30           | 0            |
| BRASÍLIA    | Faculdades Integradas Unicesp     | Particular             | Radiologia                             | 0            | 0            |
| BRASÍLIA    | Instituto de Ciências Exatas      | Particular             | Análise e Desenvolvimento de Sistemas  | 312          | 150          |
| BRASÍLIA    | Universidade Católica de Brasília | Comun. Confes. Filant. | Processamento de Dados                 | 39           | 13           |
| BRASÍLIA    | Universidade Paulista             | Particular             | Gerenciamento de Redes de Computadores | 53           | 0            |
| BRASÍLIA    | Universidade Paulista             | Particular             | Gestão de Recursos Humanos             | 51           | 0            |
| BRASÍLIA    | Universidade Paulista             | Particular             | Criação e Produção Gráfica Digital     | 26           | 0            |
| BRASÍLIA    | Universidade Paulista             | Particular             | Comunicação para Web                   | 37           | 0            |
| BRASÍLIA    | Universidade Paulista             | Particular             | Radiologia Médica                      | 38           | 0            |
| CRISTALINA  | FACEC                             | Particular             | Gestão Hospitalar                      | 100*         | ?            |
| CRISTALINA  | FACEC                             | Particular             | Redes de Computadores                  | 100*         | ?            |
| CRISTALINA  | FACEC                             | Particular             | Secretariado                           | 100*         | ?            |
| FORMOSA     | Faculdade Cambury de Formosa      | Particular             | Gestão de Serviços Executivos          | 151          | 28           |
| FORMOSA     | Faculdade Cambury de Formosa      | Particular             | Hotelaria                              | 31           | 9            |
| FORMOSA     | Faculdade Cambury de Formosa      | Particular             | Gestão da Tecnologia da Informação     | 100*         | ?            |
| FORMOSA     | Faculdade Cambury de Formosa      | Particular             | Marketing                              | 100*         | ?            |
| FORMOSA     | Faculdade Cambury de Formosa      | Particular             | Processos Gerenciais                   | 100*         | ?            |
| FORMOSA     | Faculdades Integradas IESGO       | Particular             | Redes de Computadores                  | 200*         | ?            |
| LUZIÂNIA    | UNIDESC                           | Particular             | Radiologia                             | 300*         | ?            |
| PIRENÓPOLIS | Universidade Estadual de Goiás    | Estadual               | Gastronomia                            | 37           | 0            |
| PIRENÓPOLIS | Universidade Estadual de Goiás    | Estadual               | Turismo                                | 29           | 0            |
|             |                                   |                        |  | <b>6.856</b> | <b>1.251</b> |

Fonte: MEC/INEP/DTDIE

## 2.5. Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE)

A Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE) é uma região administrativa criada em 1998 por meio da Lei Complementar Nº. 94, de fevereiro de 1998. Ela é integrada pelo Distrito Federal, por 19 municípios de Goiás – Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa – e por três municípios de Minas Gerais – Unaí, Buritis e Cabeceira Grande.

\* Nº de Vagas Autorizadas.

A Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE) se estende por uma área de 55,57 mil km<sup>2</sup> e abriga uma população estimada em 3 milhões de habitantes, segundo dos dados do IBGE, de 2007. Nos anos 1990, essa população apresentou uma taxa média total de crescimento em torno de 3,35% – 2,62% foi a taxa média total de crescimento de Brasília e 5,33% a taxa média total de crescimento da “periferia” (Entorno). Esse crescimento acima das médias nacionais e dos centros metropolitanos é parcialmente explicado pelo crescimento vegetativo elevado das camadas sociais excluídas e marginalizado, bastante expressivo no conjunto da população, bem como pelo expressivo deslocamento de populações dos Estados de Goiás, de Minas Gerais e da Bahia para a RIDE.

Essa população imigrante, predominantemente de baixa renda, não teve acesso ao mercado imobiliário de Brasília em decorrência do rígido controle imposto dentro dos limites do Distrito Federal, restando-lhe os municípios do Entorno. Os municípios, por sua vez, conviveram com o progressivo esgotamento das possibilidades de atendimento satisfatório das necessidades da população agora reconfigurada. Aspectos como o avanço de favelas e cortiços, marcados por drogas, violência, prostituição e subemprego/desemprego, ficaram mais evidenciados na paisagem do Entorno.

A RIDE foi concebida tendo em vista promover o desenvolvimento do Distrito Federal e do seu entorno. Nesse sentido, foca a ampliação e consolidação da infraestrutura, o fortalecimento e diversificação da base econômica, a criação de oportunidades de emprego e renda, entre outros. Ações setoriais passaram a ser concebidas envolvendo Brasília e o conjunto dos municípios da RIDE, como o Protocolo de Intenções entre a Secretaria Nacional Antidrogas do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e a maioria das prefeituras da RIDE; o convênio entre o Ministério da Integração Nacional e o Banco de Brasília (BRB) para financiar empresas criadas por desempregados e sub-empregados treinados pelo Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda (Pronager); e o financiamento por parte do Ministério da Integração Nacional de implantação de laboratórios de requalificação de desempregados e sub-empregados na Região.

Após o estabelecimento da Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno, seguiu-se a instalação de pólos e parques econômicos tendo em vista potencializar o desenvolvimento da Região e a geração de renda e emprego. Assim, foram formados o Pólo Atacadista, o Pólo de Moda do Guará, o Pólo JK, a Cidade do Automóvel,

o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde, o Parque de Biotecnologia, o Parque Capital Digital e o Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes.

Os Planos de Expansão Fase I e II da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, encaminhando a construção das Escolas Técnicas Federais de Taguatinga, do Gama, de Samambaia, de Planaltina (em funcionamento) e de Brasília (em funcionamento), compõem o referido esforço de ampliação e consolidação da infraestrutura, o fortalecimento e diversificação da base econômica, a criação de oportunidades de emprego e renda na Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno. Essas instituições integrarão o Centro Federal de Educação Tecnológica de Brasília.

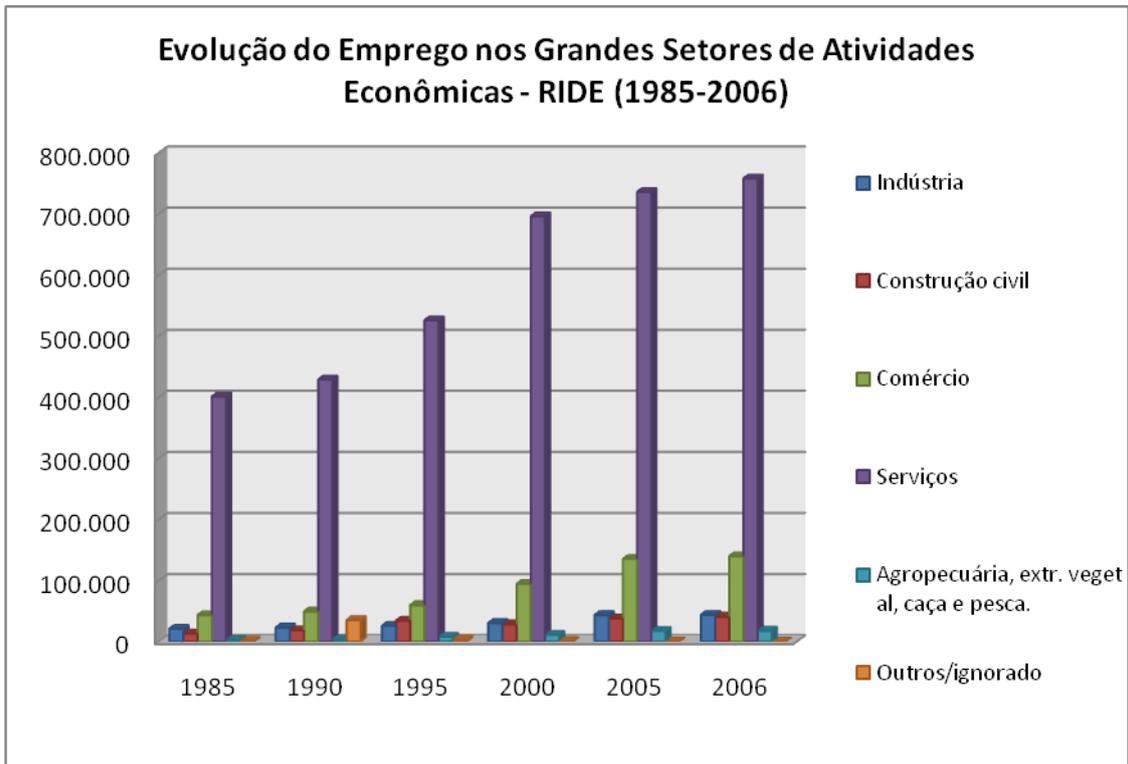
É importante salientar que a RIDE, por meio das políticas, programas e projetos que a compõe, pode proporcionar aos *Campi* de Formosa e de Luziânia a participação em uma diversidade de iniciativas subsidiadas com recursos públicos, em particular aquelas que podem ser caracterizadas como de extensão.

### **2.5.1. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades econômicas da RIDE**

Os dados referentes aos grandes setores de atividades econômicas da RIDE não são muito mais significativos em comparação com os dados dos grandes setores de atividades econômicas do Distrito Federal. Apenas o grande setor de atividades econômicas representado pela Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca da RIDE apresenta um desempenho muito maior quanto comparado com aquele apresentado no Distrito Federal, quase triplicando o número de empregos formais, especialmente a partir do ano 2000. Todavia, esse grande setor assume pouca relevância no conjunto dos grandes setores de atividades econômicas e do emprego.

Os dados referentes aos grandes setores de atividades econômicas da RIDE, quando confrontado com os mesmos dados referentes ao Distrito Federal, evidenciam a dominância desse último no conjunto da RIDE, preponderância esta responsável por satelitizar, em graus variados, os municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE.

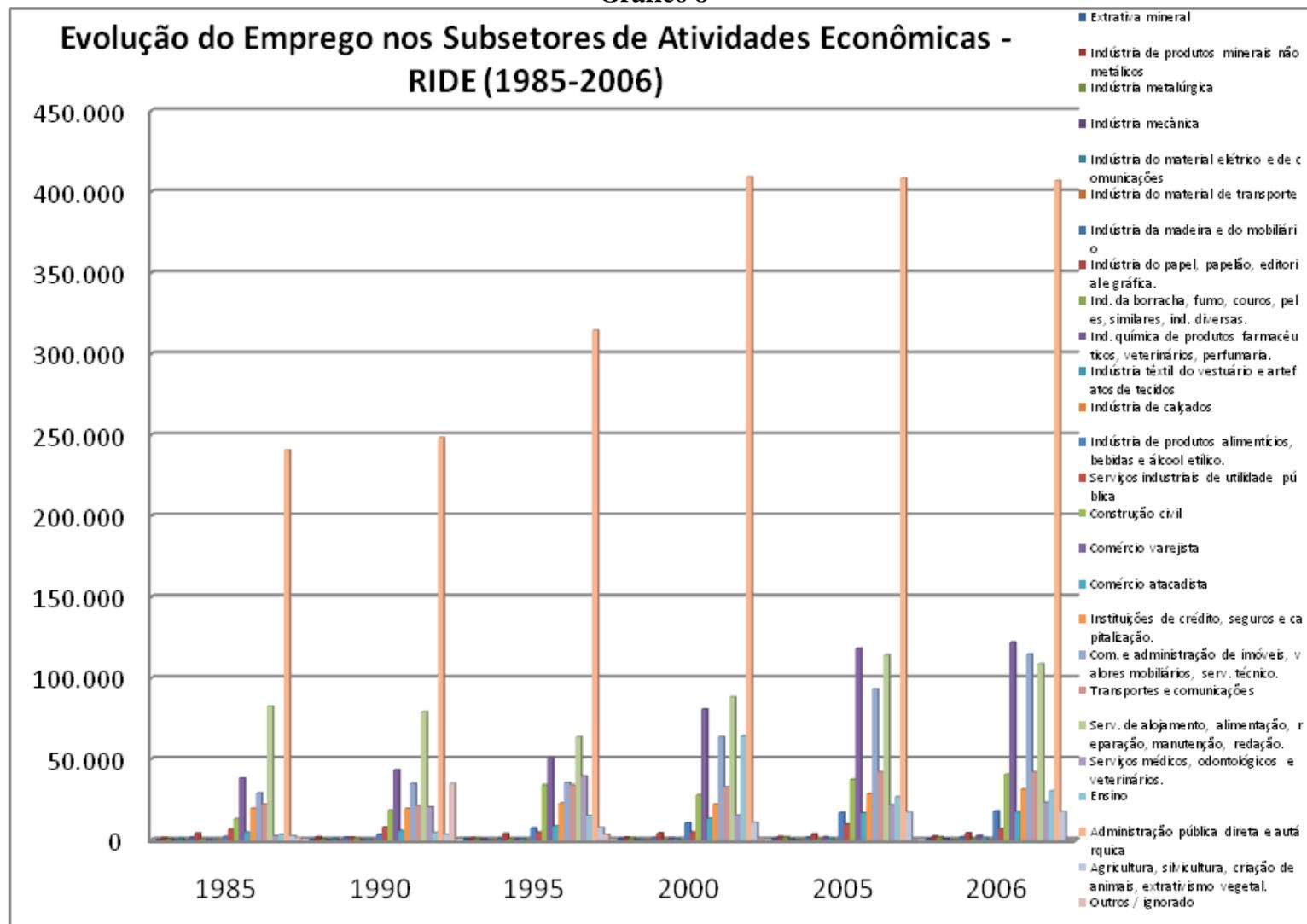
Gráfico 7<sup>10</sup>



Fonte: RAIS/MTE

<sup>10</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 7, no Anexo 8.

Gráfico 8<sup>11</sup>



<sup>11</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 8, no Anexo 9.

### **2.5.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Primário**

No conjunto dos três grandes setores de atividades econômicas da RIDE, o Setor Primário é pouco expressivo em termos de oferta de emprego formal, embora assuma grande importância como atividade de sustentação material das populações que a integram. Em 1985, o Setor Primário empregou formalmente 2.651 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 7.781 trabalhadores, e em 2005 alcançou 17.393. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho apresentou um pequeno acréscimo, totalizando 17.632 trabalhadores, conforme demonstra o Gráfico 7.

Em que pese a existência de uma ampla área rural no âmbito da RIDE, não tem sido gerado um número importante de empregos no subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal etc. Isto se deve ao predomínio do agronegócio em amplas extensões rurais, com intensa mecanização substituidora de força de trabalho, e da pequena propriedade familiar, que tem como uma de suas características a grande presença de trabalho informal sazonal.

O subsetor de atividades econômicas extrativo mineral apresenta um desempenho muito mais inexpressivo. Em 1985 empregou formalmente 249 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 1.158 trabalhadores, e em 2005 recuou para 1.077. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho apresentou um novo recuo, totalizando 1.030 trabalhadores, conforme demonstra o Gráfico 8.

### **2.5.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Secundário**

O Setor Secundário na RIDE assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 34.062 empregos formais em 1985, 59.876 em 1995, e 80.940 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, em especial graças ao desempenho da indústria de construção civil, com 84.326 empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 8.

Os subsetores de atividades econômicas industriais representadas pela indústria de produtos minerais não-metálicos; de metalurgia; mecânica; de madeira e do mobiliário; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; e de borracha, fumo, couros, peles, similares,

indústrias diversas, apresentaram um desempenho modesto e estável a partir dos anos 1990. Também proporcionaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 8. Os subsetores de atividades econômicas industriais representadas pela indústria de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; e de calçados, apresentaram um retrocesso ou estagnação no que tange a geração de empregos formais.

Os subsetores de atividades econômicas industrial de papel, papelão, editorial e gráfica e de serviços industriais de utilidade pública, apresentaram um quadro de perda de dinamismo na geração de empregos, embora os tenha preservado de forma significativa; e, mais recentemente, de química, de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentaram uma modesta geração de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 8. A perda de dinamismo na oferta de empregos não significa, necessariamente, perda de dinamismo econômico, visto que pode ocorrer um processo de elevada tecnologização do subsetor de atividade econômica industrial, a exemplo do ocorrido no segmento gráfico em Brasília.

O grande subsetor de atividade econômica industrial da RIDE é a indústria de construção civil. E como podemos observar, a sua estruturação encontra-se, basicamente, no Distrito Federal, visto que os números que esse segmento industrial apresentou na RIDE praticamente coincide com aqueles apresentados no DF. Conforme o Gráfico 8 demonstrou, o subsetor industrial de construção civil gerou 13.253 empregos formais em 1985, 34.270 em 1995, e 37.647 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 40.668 empregos formais. Enfim, ela gerou mais de 50% de todos os empregos formais do Setor Secundário.

#### **2.5.4. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades econômicas que Compõem o Setor Terciário**

O Setor Terciário na RIDE, basicamente, reflete os números apresentados pelo mesmo no Distrito Federal. Esse setor gerou 444.296 empregos formais em 1985, 585.375 em 1995, e 871.165 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006 com a totalização de 897.741 empregos formais.

O subsetor da administração pública direta e autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário. No ano de 2006, totalizou 406.891 contratos formais de trabalho.

No ano de 2006, o subsetor de comércio varejista alcançou 122.058 empregos formais; o de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., totalizou 114.853; e o de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., atingiu os 108.792 contratos formais de trabalho, conforme o Gráfico 8.

No mesmo ano, o subsetor do comércio atacadista gerou 17.581 empregos formais; o das instituições de crédito, seguros e capitalização somou 31.551; o de transportes e comunicações efetivou 42.148; o de serviços médicos, odontológicos e veterinários alcançou 23.441 e; o de ensino totalizou 30.426, conforme o Gráfico 8.

## **2.6. Pólos de Desenvolvimento de Brasília**

### **2.6.1. Pólo JK**

O Pólo JK, cuja formação remonta a 2002, possui 47 empresas, na sua maioria instalações de armazenagem (galpões) para redistribuição de mercadorias. Há empresas de reciclagem de lixo, engarrafamento de bebidas, gráficas, indústrias de calçados, empresas de construção civil, indústrias de pré-moldados de cimento (placas, manilhas, postes etc.), entre outras.

Duas empresas assumem destaque especial no Pólo JK. A primeira é a União Química, indústria farmacêutica responsável por aproximadamente 600 empregos diretos. Essa empresa compõe um processo de constituição de um pólo farmoquímico no pólo JK, que deve ser seguido pelo deslocamento de outras indústrias farmoquímicas. E a segunda é o Porto Seco, projeto de capital público/privado, voltada para a construção de um complexo logístico tendo em vista armazenamento, transporte e redistribuição de mercadorias nacionais e internacionais, serviços de aduana, contratação de frete, operações de câmbio, regime DAC, entreposto industrial, entre outras atribuições.

A existência de Porto Seco é determinante para a definição e caracterização de uma parte das empresas instaladas – armazéns, galpões etc. - para o retransporte de mercadorias. Outras empresas, com estruturas de pequeno e médio porte, procuram o benefício da área doada, das instalações disponíveis, da proximidade dos mercados, dos incentivos fiscais etc. Muitas não estão em atividade, com instalações desativadas, ocupando posição especulativa.

### **2.6.2. Parque Capital Digital**

O Parque Capital Digital (PCD) tem o intuito de reunir, em um único local, várias empresas do setor de informática e telecomunicações, bem como atrair novas empresas para o Distrito Federal. O esforço se justifica pelo fato de sete dentre os 10 maiores contribuintes do DF serem do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC.

Atualmente, o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação abrange um universo de 1.024 empresas no DF, segundo o GDF. Dado que se opõe aos observados na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – que apresenta um número de 3.700 empresas.

O projeto visa abrigar até três mil empresas, concentrando de 30 a 35 mil empregos. Uma das peculiaridades do projeto PCD são as várias necessidades/reivindicações para o desenvolvimento do setor, a saber: forte infra-estrutura de telecomunicações e de atendimento ao pessoal envolvido com a produção; ambiente provido de cabos óticos; espaço para acomodação de pessoal, para instalação de grandes equipamentos e para fixação de torres de transmissão de dados; fornecimento seguro de energia elétrica; área verde e estabelecimento hoteleiro; e área de lazer.

### **Exportações e Outras Perspectivas**

Os principais exportadores de *softwares* no Brasil são as cidades de Campinas e São Paulo. Brasília ocupa a terceira posição desse *ranking*. As exportações do segmento chegam a valores da ordem de R\$ 4,7 milhões. Com a implantação do PCD estima-se alcançar R\$ 10 milhões em vendas para outros países e concorrer para a geração de 20 a 25 mil empregos.

O Distrito Federal possui uma vantagem em relação às outras cidades produtoras de bens de informática que é a sua proximidade com o maior consumidor dessas mercadorias, o Governo Federal, que absorve 30% de toda a demanda do setor. Em função das características dessas compras – licitação – apenas 10% (ou R\$ 750 milhões) são realmente efetuadas pelo comércio local.

Conforme a Tabela 6 que se segue, pode-se perceber que grande parte da mão-de-obra demanda pelo setor é suprida pelo próprio DF.

**Tabela 6: Faculdades e Alunos especializados em TIC no DF**

|                                    |             |
|------------------------------------|-------------|
| Faculdades de Ciência e Computação | 36          |
| Alunos Especializados na Área      | 100 por ano |

Fonte: Guia do Investidor - AdeceX

A Tabela 7, Empresas, Empregos Gerados e Rendimentos no DF, de 2002, apresenta algumas empresas do DF e seus respectivos faturamentos e geração de empregos.

**Tabela 7: Empresas, Empregos Gerados e Rendimentos no DF**

| <b>Empresa</b>       | <b>Empregos Gerados</b> | <b>Rendimento</b>   |
|----------------------|-------------------------|---|
| CTIS                 | 2,2 mil                 | R\$ 254 milhões<br>(60% governo; 40% privada)   |
| Grupo TBA            | 580                     | Divisão dos Rendimentos:<br>Mercado Financeiro, bancos e instituições, 30%; Governo, 30%; Telecomunicações, 15%; Empresas de Manufatura, 7%; Outros, 11%. |
| Poliedro Informática | 1,9 mil                 | US\$ 26,6 milhões   |

Fonte: Guia do Investidor – AdeceX – 2002.

### **Programas Locais de Apoio**

Visando fornecer instrumentos para que o segmento de TI do DF se consolide como instrumento do desenvolvimento regional, gerando empregos e renda, bem como contribuindo para aumentar a exportação de produtos de TI criou-se, no ano de 2002, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Pólo de Tecnologia do Distrito Federal. O objetivo do Programa é elaborar estratégias e identificar projetos para o desenvolvimento do pólo (Guia do Investidor – AdeceX).

### **2.6.3. Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes**

A criação do Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes se justifica pelo fato de o Brasil, anualmente, comprometer R\$ 2 bilhões das reservas cambiais na importação de semicondutores e semicomponentes. A implantação do “PISS” pode reduzir tais despesas significativamente.

O DF foi escolhido como sede devido a sua posição geoestratégica no território nacional e no continente sul-americano, a existência de centros de pesquisa voltados para essa área na UnB, bem como pelo fato de se tratar de uma indústria não-poluente, atendendo a legislação ambiental do DF.

#### **2.6.4. Parque de Biotecnologia**

O Parque de Biotecnologia foi criado com a finalidade de manter o Banco de Germoplasma Animal (BBGA), assim como laboratórios de reprodução anual. As empresas abrigadas no Parque atuam em atividades ligadas ao agronegócio, a saber: produção de sementes; biotecnologia agrícola e de saúde humana e animal; reprodução animal; informática agropecuária; laboratórios de prestação de serviços fitossanitários e genéticos; produção de alimentos; e negócios de suporte e apoio dentro da cadeia produtiva.

O Parque é subdividido em agronegócios e produção de fármacos e faz uso da oferta de conhecimentos e de tecnologias em áreas ligadas à atividade de biotecnologia presentes no DF.

#### **2.6.5. Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde**

Em linhas gerais o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde objetiva criar um empreendimento na área de saúde que disponha de infra-estrutura moderna, empresas, hospitais, laboratórios, centros de pesquisas de ponta, universidade, escolas especializadas, instituições de pesquisas biotecnológicas, no intuito de converter o DF em referência nacional na área de saúde.

O fato de o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde ter acentuado a sua condição de produtor de conhecimento e ter reduzido a sua condição de área assistencial, foi determinante para que apenas empresas com tecnologia de ponta procurassem investir no projeto. Essas empresas recebem subsídios governamentais, em especial na forma de facilitação no financiamento tributário.

#### **2.6.6. Pólo Atacadista**

O Pólo Atacadista, assim como outros empreendimentos da Região de

Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE), segue a tendência da formação de grandes complexos econômicos no DF geradores de emprego e renda, mas com responsabilidade ambiental. O Pólo em questão visa a aglomeração de 300 empresas do setor atacadista, gerando 25 mil empregos diretos.

O Sindiatacadista/DF – Sindicato do Comércio Atacadista do DF –, entidade à frente do processo de instalação do pólo, responde por mais de 30% do ICMS arrecadado no DF e conta com 980 atacadistas cadastrados, atuando em 38 segmentos da economia, entre eles: gêneros alimentícios; autopeças; drogas e medicamentos; frutas; tecidos; pedras preciosas; couros; artigos sanitários; materiais ópticos; carnes; jóias; papel; produtos químicos; café; algodão; e minérios.

### 2.6.7. Pólo de Moda do Guará

Implantado pelo Pró-DF, o Pólo de Moda do Guará pode alocar até 460 empregos do segmento de moda. O Pólo se constituirá também como um aliado do consórcio “Flor Brasil” que exporta biquínis e outros itens da moda praia para a Comunidade Européia, obtendo faturamento da ordem de R\$ 1,5 milhão (dados de 2003). Fonte: Guia do Investidor – Adececx.

Importante citar o fato de o projeto não se limitar a exportações, mas também procurar se constituir em uma vitrine, aproximando os produtores com a população em geral.

**Tabela 8: Pólo de Moda do Guará**

|   | <b>Início do Projeto</b>   | <b>Projeto Completo</b> |
|---|--|-------------------------|
| Geração de Empregos Diretos             | 1.000  | 2.720                   |
| Movimentação Econômica Mensal para o DF | R\$ 10 milhões   | R\$ 35 milhões          |
| Investimentos Iniciais                  | R\$ 17 milhões para pequenas empresas e<br>R\$ 6 milhões para grandes empresas |                         |
| Empresas Envolvidas                     | 150  | 460                     |

Fonte: Guia do Investidor - Adececx

### **2.6.8. Cidade do Automóvel**

A Cidade do Automóvel foi construída visando, entre outros objetivos, solucionar os problemas urbanísticos do DF, que fugiam de seu traçado original. O grande número de vendas de automóveis gerava inúmeros conflitos com a população local, como, por exemplo, a exposição de veículos nas ruas, que chegava a comprometer 400 vagas públicas de estacionamento, dificultando o movimento local. Assim, a Cidade do Automóvel, centralizou essas vendas de automóveis.

O levantamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico mostra que a Cidade do Automóvel pode gerar 13,1 mil empregos diretos, podendo chegar aos 24,1 mil empregos diretos.

### **3. Município de Formosa e Região de Influência**

O Município de Formosa ocupa uma área de 5.807,17 km<sup>2</sup>. Possui uma população de 90.212 mil habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2008.

O Município de Formosa localiza-se no lado oposto àquele de maior concentração demográfica da Microrregião Entorno de Brasília. Tal realidade ‘modera’, comparativamente aos demais municípios que a compõe, os problemas sociais mais agudos do Entorno, a exemplo da falta e precariedade de moradia e da violência. Essa realidade potencializa as riquezas naturais e históricas do Município ampliando as condições para a implementação de projetos turísticos e recreativos.

O Município de Formosa dispõe de uma boa infra-estrutura urbana composta de quadras esportivas, escolas, hospitais, etc. Todavia, há uma carência de servidores qualificados.

O Município de Formosa não é direta e plenamente servido de uma infra-estrutura diversificada de transporte e escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Não possui uma malha ferroviária própria, um sistema de transporte hidroviário e um sistema aeroportuário. Sua infra-estrutura de transporte e escoamento restringe-se, basicamente, à rodoviária, sendo essa composta pelas BR-020 e BR-060 e pelas GO-430 e GO-118. Todavia, o Município tem garantido o escoamento de sua produção agrícola e a entrada de produtos, matérias-primas e equipamentos devido a conexão rodoviária com Brasília, uma das pontas do sistema ferroviário com destino aos portos de Vitória (ES) e Santos (SP), bem como pela estrutura aeroportuária representada pelo Aeroporto Internacional de Brasília.

Sua infra-estrutura não é completada com uma atividade agropecuária moderna e um setor agroindustrial consistente, o que não lhe assegura um desenvolvimento razoavelmente equilibrado em termos de crescimento de população economicamente ativa (PEA) e uma satisfatória oferta de emprego. O desequilíbrio entre a PEA e a oferta de emprego não é mais intenso, segundo os gestores públicos, devido ao fato de que aproximadamente 25% da população se deslocam diariamente para trabalhar em Brasília.

Durante os finais de semana observa-se um fluxo inverso da população, com moradores de Brasília em busca de alojamento e de lazer nos pontos turísticos presentes no Município de Formosa. Verifica-se, ainda, o processo de aquisição de casas e de terras, por

parte de moradores de Brasília. Especialmente importante tem sido a aquisição de sítios e chácaras, bem como terrenos para a criação de condomínios horizontais fechados. Evidencia-se, portanto, uma tendência de moradores de classes médias superiores de Brasília virem a constituir uma segunda moradia em Formosa.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais, o Município de Formosa não apresenta como características predominantes o populismo, o assistencialismo e o eleitoralismo, a exemplo da grande maioria dos municípios da Microrregião Entorno de Brasília. Essa realidade repercute em uma gestão pública cujos quadros são recrutados atendendo critérios político-eleitorais, mas também técnico-profissionais. Não por acaso é um dos Municípios da Microrregião Entorno de Brasília que possui um Plano Diretor de fato.

O Município de Formosa não se encontra organizado sob uma base sócio-econômica “monocultora”, isto é, não se encontra social e economicamente articulado em torno de uma atividades econômicas dominante e centralizadora dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades que compreende agroindústria, agricultura, pecuária, serviços, turismo, entre outros.

O Município de Formosa, todavia, apresenta um profundo desequilíbrio na distribuição dos setores de atividades econômicas. Conforme os dados da RAIS/MTE – 2006, organizados na Tabela 11, o Setor Primário (agropecuária, extração vegetal, caça e pesca) participa com 393 estabelecimentos e emprega formalmente 1.085 trabalhadores no Município, o Setor Secundário (indústria de transformação e construção civil) participa com 124 estabelecimentos e emprega 715 trabalhadores e o Setor Terciário (comércio e serviços) participa com 941 estabelecimentos e emprega 7.408 trabalhadores. Esses números evidenciam, ainda, a amplitude da informalidade no município, no que tange aos empreendimentos e a contratação de trabalhadores, posto que esses número não refletem a realidade de um município com mais de 90 mil habitantes.

Os Municípios que se encontram no raio de até 80 km do Município de Formosa não assumem uma relação de subordinação direta a ele como fornecedores de matérias primas e de força de trabalho. Isto porque a supremacia do setor terciário no conjunto do Município não permite a incorporação de forma subordinada e complementar dos demais, basicamente possível quando o setor secundário é amplamente desenvolvido, impondo uma divisão social do trabalho entre regiões fornecedoras de matérias primas e de mão-de-

obra e regiões de industrialização expressiva importadora de produtos primários e de mão-de-obra. Soma-se a isto o fato de que é o próprio Distrito Federal que se impõe como pólo social e econômico dominante, não permitindo que essa condição possa ser usufruída por qualquer um dos municípios da Microrregião Entorno de Brasília.

### **3.1. Aspectos Naturais**

O Município de Formosa e a região de influência imediata possuem ocorrências de diversos minerais com potencial para exploração econômica. Destacam-se: brita, argila e calcário. As empresas Britacal Indústria e Comércio de Brita, Calcário Brasília LTDA. e Santana Mineração LTDA., atuam na extração e beneficiamento desses minérios.

Há também ocorrência de grutas, como o Buraco das Araras e a Gruta das Andorinhas; e quedas de água, a exemplo do Salto de Itiquira e a cachoeira e Sítio Arqueológico do Bisnau.

O Município de Formosa possui o privilégio de ser bem servido por mananciais. Ocorre no Município a confluência das três grandes bacias hidrográficas brasileiras: a bacia do Tocantins, por meio do córrego Bandeirinha; a bacia do Paranã, por meio do ribeirão Pipiripau; e a bacia do São Francisco, por meio do ribeirão Santa Rita.

Esses mananciais apresentam graus acentuados de assoreamento e de degradação das suas matas ciliares, em consequência da atividade agrícola. O córrego do Brejo, o principal afluente da Lagoa Feia, também apresenta grau acentuado de degradação decorrente da atividade agropecuária, ao que se soma a sua condição de receptor do esgoto urbano da Cidade de Formosa.

A degradação dos mananciais, somado a práticas inadequadas e predatórias nos demais patrimônios naturais e culturais, pode comprometer o potencial econômico-turístico do Município de Formosa.

### **3.2. Aspectos Demográficos**

O Município de Formosa e a região de influência imediata convivem com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes na Tabela 9. De 1980 a 2007, a população passou de 43.297 para 88.137 habitantes. Tal processo não pode ser explicado apenas pela taxa de crescimento vegetativo da população, que se apresentou declinante no país, no Estado de Goiás e na própria

região, no decorrer das décadas de 1980, de 1990 e de 2000. Também não pode ser explicado apenas pela imigração de populações jovens e extremamente pobres, cujas taxas de natalidade tendem a ser elevadas e a determinar um crescimento vegetativo de conjunto da população, a exemplo de processo em curso no Município de Valparaíso, também da Microrregião Entorno de Brasília.

O crescimento da população do Município de Formosa, fundamentalmente concentrado na Cidade de Formosa, pode ser explicado pelo deslocamento de populações oriundas de outras regiões do Estado de Goiás e pertencentes às classes médias e a segmentos de trabalhadores que se encontram acima dos níveis de extrema pobreza, respectivamente implantando empreendimentos e/ou trabalhando no Município e em Brasília. Outro fator do seu crescimento é o deslocamento de populações oriundas de Brasília e que passaram a morar em Formosa, todavia preservando seus empreendimentos e trabalho em Brasília, bem como de populações oriundas de outros estados, mas sem condições econômicas de adquirir imóveis em Brasília. Recentemente presencia-se o surgimento de condomínios horizontais e verticais e a aquisição de sítios e casas por parte de moradores de Brasília, que procuram uma segunda moradia para os fins de semanas, feriados etc.

Estudos demográficos do Município de Formosa e da região de influência, entre os anos de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas<sup>12</sup>, a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48% ao ano, evidenciam um aumento da população de Formosa em 7.503 habitantes acima da média projetada, enquanto que a região de influencia imediata, que não esteve sujeita aos mesmos fenômenos, apresentou uma perda de 2.821 habitantes, conforme demonstrado na Tabela 9.

| <b>TABELA 9: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DE FORMOSA E DA REGIÃO DE INFLUENCIA (ATÉ 80 Km) - 1980-1989</b> |                        |               |              |                          |               |              |
|---|------------------------|---------------|--------------|--------------------------|---------------|--------------|
| <b>FORMOSA</b>  |                        |               |              | <b>REGIÃO DO ENTORNO</b> |               |              |
|   | <b>POPULAÇÃO TOTAL</b> | <b>URBANA</b> | <b>RURAL</b> | <b>POPULAÇÃO TOTAL</b>   | <b>URBANA</b> | <b>RURAL</b> |
| <b>1980</b>   | 43,297                 | 29,618        | 13,679       | 9,229                    | 3,312         | 5,917        |
| <b>1981</b>   | 44,371                 | -             | -            | 9,458                    | -             | -            |
| <b>1982</b>   | 45,471                 | -             | -            | 9,692                    | -             | -            |

12 Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

|   |        |   |   |        |   |   |
|---|--------|---|---|--------|---|---|
| <b>1983</b>   | 46,599 | - | -   | 9,933  | - | - |
| <b>1984</b>   | 47,754 | - | -   | 10,179 | - | - |
| <b>1985</b>   | 48,939 | - | -   | 10,432 | - | - |
| <b>1986</b>   | 50,152 | - | -   | 10,690 | - | - |
| <b>1987</b>   | 51,396 | - | -   | 10,955 | - | - |
| <b>1988</b>   | 52,671 | - | -   | 11,227 | - | - |
| <b>1989</b>   | 53,977 | - | -   | 11,506 | - | - |
| <b>NOTAS</b>  |        |   |   |        |   |   |
| Crescimento da população projetado para a década: .....10.680 hab.        |        |   | Crescimento da população projetado para a década: ...2.227 hab. |        |   |   |
| Dados reais da população - 1989 (Estimativa do IBGE):...61.480 hab.       |        |   | Dados reais da população em 1989: .....8.685 hab.               |        |   |   |
| Crescimento além da projeção: .....7.503 hab.                             |        |   | Projeção da população evadida: ..... <b>- 2.821 hab</b>         |        |   |   |
| Entorno Considerado: Cabeceiras, Santa Rosa de Goiás e Vila Boa           |        |   |   |        |   |   |
| *1981-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% ao ano. |        |   |   |        |   |   |

Fonte: SEPLAN/SEPIN e IBGE

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2007, com base em projeções idealmente construídas, a partir de referência de crescimento de 1,64%, ficou evidenciada o aumento de 2.075 habitantes no Município de Formosa, enquanto que na região de influência imediata ocorreu uma evasão de 1.573 habitantes, conforme Tabela 10.

| <b>TABELA 10: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DE FORMOSA E REGIÃO DO ENTORNO<br/>(ATÉ 80 KM) - 2000-2007</b> |                        |               |   |                          |               |              |
|--|------------------------|---------------|---|--------------------------|---------------|--------------|
| <b>FORMOSA</b>   |                        |               |   | <b>REGIÃO DO ENTORNO</b> |               |              |
|  | <b>POPULAÇÃO TOTAL</b> | <b>URBANA</b> | <b>RURAL</b>  | <b>POPULAÇÃO TOTAL</b>   | <b>URBANA</b> | <b>RURAL</b> |
| <b>2000</b>  | 78,651                 | 69,285        | 9,366   | 13,593                   | 9,903         | 3,690        |
| <b>2001</b>  | 79,941                 | -             | -   | 13,816                   | -             | -            |
| <b>2002</b>  | 81,252                 | -             | -   | 14,043                   | -             | -            |
| <b>2003</b>  | 82,584                 | -             | -   | 14,273                   | -             | -            |
| <b>2004</b>  | 83,939                 | -             | -   | 14,507                   | -             | -            |
| <b>2005</b>  | 85,315                 | -             | -   | 14,745                   | -             | -            |
| <b>2006</b>  | 86,715                 | -             | -   | 14,987                   | -             | -            |
| <b>2007</b>  | 88,137                 | -             | -   | 15,232                   | -             | -            |
| <b>NOTAS</b>   |                        |               |   |                          |               |              |
| Crescimento da população projetado para a década: .....9.486 hab.                                  |                        |               | Crescimento da população projetado para a década: 1.639 hab |                          |               |              |
| Dados reais da população em 2007 (Contagem Preliminar): ..90.212 hab.                              |                        |               | Dados reais da população em 2007: .....13.659 hab.          |                          |               |              |
| Crescimento além da projeção: .....2.075 hab.  |                        |               | Projeção da população evadida: ..... <b>- 1.573 hab.</b>    |                          |               |              |
| Entorno Considerado: Cabeceiras, Santa Rosa de Goiás e Vila Boa                                    |                        |               |   |                          |               |              |
| *2001-2007: Projeção com base em um crescimento nacional de 1,64% ao ano.                          |                        |               |   |                          |               |              |

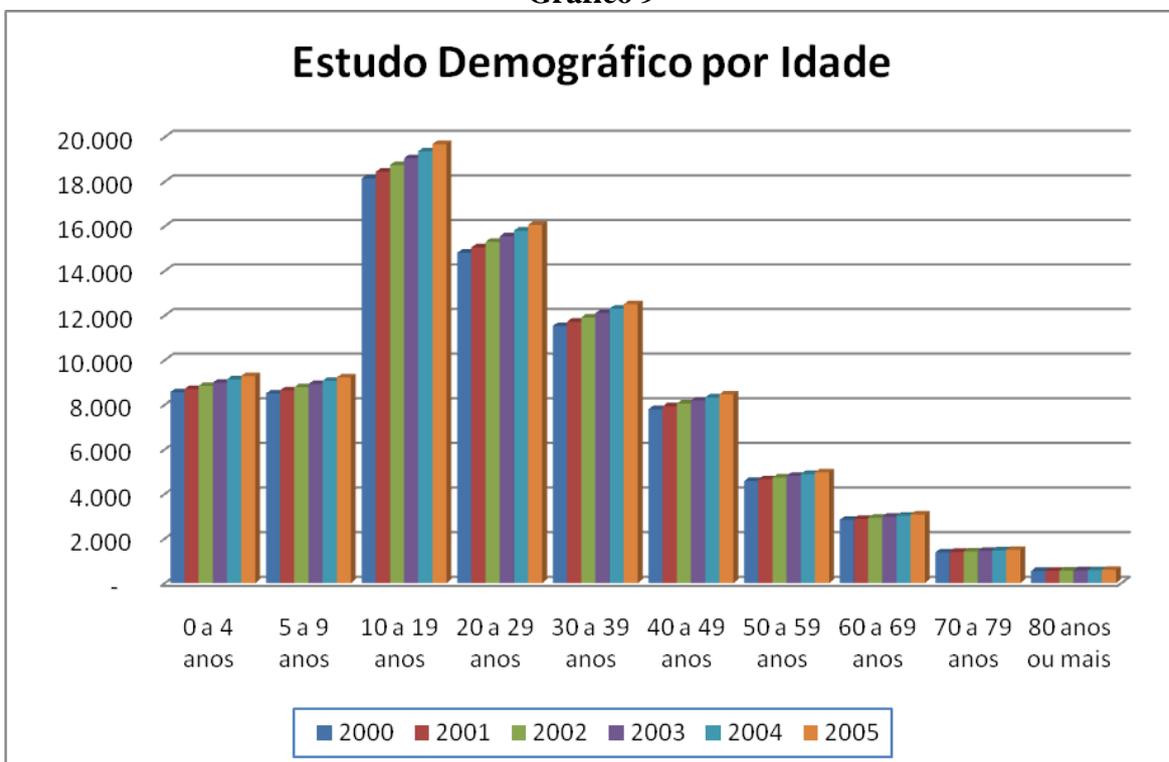
Fonte: SEPLAN/SEPIN e IBGE.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Os estudos evidenciam, ainda, uma forte presença da população jovem, uma média

presença de população de meia idade e uma pequena presença de população de terceira idade. Tais processos não terão impactos fundamentais nas próximas duas décadas, permitindo um equilíbrio entre os grupos etários, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 9.

**Gráfico 9**



Fonte: SEPLAN/SEPIN e IBGE.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

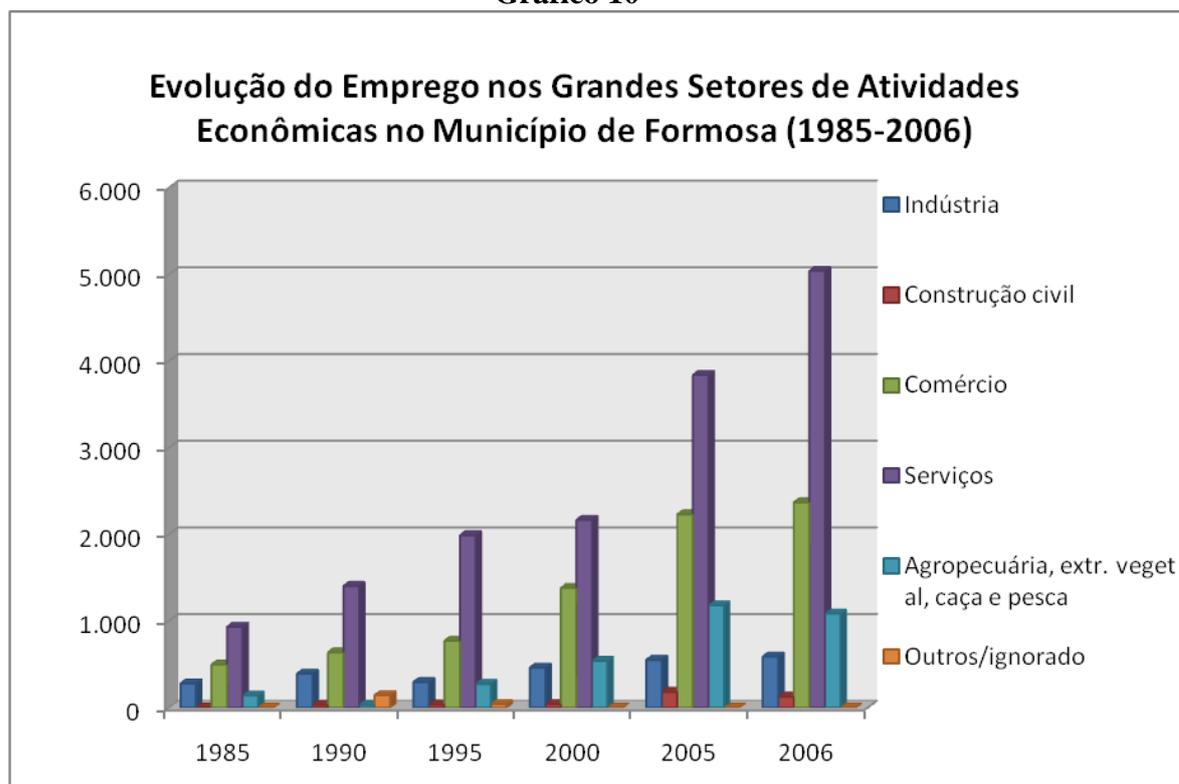
A implantação do *Campus Formosa* pode repercutir no comportamento demográfico do Município de Formosa e da região de influência imediata. Pode se constituir em fator de permanência de população jovem que evade da região à procura de educação e de qualificação profissional. Pode se constituir fator gerador de emprego e de renda se for capaz de interferir nos processos produtivos e de serviços da região. Pode, ainda, contribuir com a implementação de políticas sociais por parte do governo municipal.

### 3.3. Aspectos Econômicos

O Município de Formosa e a região de influência imediata não apresentam um desempenho equilibrado entre os Setores Primário, Secundário e Terciário, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 10. Essa falta de equilíbrio se estendeu também para o

âmbito dos próprios setores e repercutiu na própria oferta de emprego formal.

**Gráfico 10<sup>13</sup>**



Fonte: RAIS/MTE

<sup>13</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 10, no Anexo 10.

Gráfico 11<sup>14</sup>



<sup>14</sup> Ver tabela referente ao Gráfico 11, no Anexo 11.

**Tabela 11**

| Evolução do Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividades econômicas - Formosa |                     |                        |                     |                        |                     |                        |
|---|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|
| Setores   | Ano 1986            |                        | Ano 1996            |                        | Ano 2006            |                        |
|   | Nº de Trabalhadores | Nº de Estabelecimentos | Nº de Trabalhadores | Nº de Estabelecimentos | Nº de Trabalhadores | Nº de Estabelecimentos |
| Indústria   | 402                 | 38                     | 349                 | 58                     | 589                 | 87                     |
| Construção civil  | 186                 | 4                      | 48                  | 15                     | 126                 | 37                     |
| Comércio  | 652                 | 171                    | 892                 | 286                    | 2368                | 636                    |
| Serviços  | 1062                | 76                     | 2131                | 163                    | 5040                | 305                    |
| Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca   | 139                 | 3                      | 405                 | 142                    | 1085                | 393                    |

Fonte: RAIS/MTE – 2006.

O Setor Primário (agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca), cuja base de sustentação reside nas atividades agropecuárias e que se constitui em um dos pólos econômicos do Município de Formosa e da sua região de influência imediata, apresenta grande fragilidade. A atividade de criação de animais, conforme podemos observar por meio das Tabelas 12 e 13, apresenta um crescimento na criação de aves a partir de 2004, quando saltou de 80.680 para 172.137 (cab.). No mesmo período a produção de ovos saltou de 209 para 1.185 (1.000 dz). Trata-se, portanto, de criação fundamentalmente para a produção de ovos e não para abate. Esse desempenho está relacionado a atuação da granja Ovono.

Os demais itens do efetivo da pecuária não apresentaram mudanças significativas entre 2000 e 2005, preservando ou crescendo de forma modesta, a exemplo da produção de leite e do número de cabeças de gado para abate. Há que se realçar o estabelecimento dos Frigoríficos Boncorte, Corte, Fivale, Friboi e Frigoluz na região, fornecendo, principalmente, para Brasília.

**TABELA 12 : Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária FORMOSA**

|                          | 2000    | 2001    | 2002    | 2003    | 2004    | 2005    |
|--------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Aves (cab.)              | 71,200  | 74,660  | 75,664  | 80,680  | 172,137 | 190,300 |
| Prod. De Ovos (1.000 dz) | 203     | 193     | 193     | 209     | 1,185   | 1,947   |
| Suínos (cab.)            | 7,600   | 7,600   | 7,816   | 7,700   | 7,450   | 7,620   |
| Bovinos (cab.)           | 195,500 | 198,000 | 213,165 | 224,660 | 223,500 | 226,200 |
| Vacas Ordenhadas (cab.)  | 24,500  | 24,800  | 24,890  | 25,000  | 25,100  | 24,500  |
| Prod. De Leite (1.000 l) | 19,350  | 19,022  | 19,022  | 19,250  | 20,080  | 19,580  |

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

**TABELA 13: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária  
REGIÃO DE INFLUÊNCIA**

|                          | <b>2,000</b> | <b>2,001</b> | <b>2,002</b> | <b>2,003</b> | <b>2,004</b> | <b>2,005</b> |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Aves (cab.)              | 39,000       | 48,800       | 96,250       | 91,450       | 91,000       | 93,000       |
| Prod. De Ovos (1.000 dz) | 110          | 106          | 394          | 748          | 786          | 755          |
| Suínos (cab.)            | 4,190        | 4,375        | 3,856        | 3,855        | 3,980        | 3,890        |
| Bovinos (cab.)           | 105,700      | 113,350      | 115,208      | 116,100      | 11,880       | 90,950       |
| Vacas Ordenhadas (cab.)  | 13,300       | 14,300       | 14,500       | 14,550       | 14,450       | 13,800       |
| Prod. De Leite (1.000 l) | 12,220       | 13,190       | 13,365       | 13,125       | 13,005       | 12,330       |

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

O Município de Formosa e a região de influência imediata apresentaram um desempenho modesto também no que tange a atividade agrícola entre 2000 e 2006. Tal como na pecuária, não há distinções de grande significado entre o Município de Formosa e a sua região de influência imediata.

Os cultivos mais expressivos identificados na Região foram o arroz, a cana-de-açúcar, o milho e a soja. A soja apresentou um crescimento relativamente estável a partir de 2002. A cana-de-açúcar assumiu grande dinamismo somente a partir de 2006. Quanto ao arroz e ao milho, oscilaram em especial como cultivos alternativos à soja e, a partir de 2006, à cana-de-açúcar.

O Município de Formosa, em particular, tem apresentado um importante avanço dos cultivos de mandioca e de hortigranjeiros, embora não apareça nos bancos de dados. Esses cultivos, conforme atestam os gestores do município, voltam-se para o atendimento de demandas da cidade de Formosa e de Brasília.

O Setor Primário (agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca), embora se constitua em um dos pólos de sustentação econômica do Município de Formosa e da sua região de influência imediata, empregou formalmente apenas 1.085 trabalhadores, distribuídos por 393 estabelecimentos, conforme os dados da RAIS de 2006.

O Setor Secundário (indústria de transformação e construção civil) também se apresenta fragilizado no Município de Formosa e na sua região de influência, não apresentando atividades industriais expressivas. Conforme os dados da RAIS de 2006, o Município somava apenas 124 estabelecimentos atuantes, distribuídos pela indústria de transformação e de construção civil, gerando 715 empregos formais.

As indústrias mais importantes são a Pioneer e a Singenta, no segmento de defensivos agrícolas e sementes; Requinth Móveis e Recart Móveis, no segmento

moveleiro; Café Formosa e Café Anhanguera, no segmento de torrefação; Santan Mineração e Britacal Mineração, no segmento da indústria de extração mineral; Ovono, no segmento de granja; e Boncorte, Corte, Fivale, Friboi e Frigoluz, no segmento e abatedouro e indústria de carnes.

O Município de Formosa e a região de influência imediata não consolidaram uma indústria de transformação de base agroindustrial. Assim, a produção agrícola tende a sair *in natura* do Município, não permitindo a agregação de valor e a conseqüente geração de emprego e renda. Mais recentemente, a instalação da Pionner Sementes, que integra o grupo Dupont, e da Syngenta, empresa que atua na produção de defensivos agrícolas e sementes, pode representar um marco para a reversão dessa realidade, com perspectivas para a consolidação do agronegócio na região. Todavia, a característica da estrutura fundiária, basicamente formada por pequenas e médias propriedades, a carência de qualificação técnica dos pequenos e médios proprietários em face das novas tecnologias que integram o agronegócio e a dinâmica de preservação ambiental que o advento do ecoturismo e do turismo rural tendem a gerar, pode representar obstáculos para a consolidação de uma agroindústria integrada ao agronegócio.

**TABELA 14: PRODUÇÃO AGRÍCOLA / 2000-2006  
FORMOSA**

| Produtos       |                       | 2000   | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   | 2006   |
|----------------|-----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Arroz          | Área (ha.)            | 820    | 765    | 940    | 940    | 2,280  | 2,480  | 800    |
|                | Prod. (t)             | 1,770  | 2,070  | 2,070  | 2,500  | 10,080 | 10,380 | 840    |
|                | Produtividade (t/ha.) | 2.16   | 2.71   | 2.20   | 2.66   | 4.42   | 4.19   | 1.05   |
| Cana-de-açúcar | Área (ha.)            | 300    | 150    | 150    | 150    | 150    | 180    | 180    |
|                | Prod. (t)             | 12,000 | 6,000  | 6,000  | 6,000  | 6,000  | 7,200  | 7,200  |
|                | Produtividade (t/ha.) | 40.00  | 40.00  | 40.00  | 40.00  | 40.00  | 40.00  | 40.00  |
| Milho          | Área (ha.)            | 4,350  | 4,900  | 3,965  | 3,600  | 4,200  | 4,450  | 3,500  |
|                | Prod. (t)             | 21,240 | 19,344 | 19,321 | 16,520 | 25,200 | 25,350 | 21,000 |
|                | Produtividade (t/ha.) | 4.88   | 3.95   | 4.87   | 4.59   | 6.00   | 5.70   | 6.00   |
| Soja           | Área (ha.)            | 4,700  | 4,400  | 5,280  | 6,000  | 6,400  | 7,000  | 7,500  |
|                | Prod. (t)             | 13,536 | 10,560 | 14,256 | 18,000 | 17,280 | 21,000 | 20,250 |
|                | Produtividade (t/ha.) | 2.88   | 2.4    | 2.7    | 3      | 2.7    | 3      | 2.7    |

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

**TABELA 15: PRODUÇÃO AGRÍCOLA / 2000-20006  
REGIÃO DE INFLUÊNCIA**

| Produtos       |                       | 2000   | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   | 2006   |
|----------------|-----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Arroz          | Área (ha.)            | 650    | 550    | 900    | 1,346  | 980    | 1,090  | 1,000  |
|                | Prod. (t)             | 1,190  | 700    | 1,050  | 3,280  | 1,653  | 1,620  | 1,330  |
|                | Produtividade (t/ha.) | 1.83   | 1.27   | 1.17   | 2.44   | 1.69   | 1.49   | 1.33   |
| Cana-de-açúcar | Área (ha.)            | 165    | 45     | 45     | 45     | 47     | 52     | 222    |
|                | Prod. (t)             | 4,500  | 1,233  | 1,230  | 1,230  | 1,410  | 1,560  | 15,160 |
|                | Produtividade (t/ha.) | 27.27  | 27.40  | 27.33  | 27.33  | 30.00  | 30.00  | 68.29  |
| Milho          | Área (ha.)            | 11,950 | 11,800 | 9,700  | 10,500 | 11,800 | 10,400 | 9,800  |
|                | Prod. (t)             | 59,530 | 46,420 | 48,300 | 60,460 | 62,310 | 58,520 | 61,880 |
|                | Produtividade (t/ha.) | 4.98   | 3.93   | 4.98   | 5.76   | 5.28   | 5.63   | 6.31   |
| Soja           | Área (ha.)            | 11,000 | 14,000 | 20,000 | 20,180 | 27,230 | 31,250 | 32,400 |
|                | Prod. (t)             | 29,700 | 19,320 | 48,000 | 60,450 | 78,300 | 88,170 | 87,600 |
|                | Produtividade (t/ha.) | 2.70   | 1.38   | 2.40   | 3.00   | 2.88   | 2.82   | 2.70   |

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

O Setor Terciário (comércio e serviços) em Formosa é bastante diversificado, possui uma boa rede armazenadora e se encontra interligado aos centros de produção e consumo de Brasília e de Goiânia. O setor terciário totalizou 7.408 empregos formais em 2006, conforme dados da RAIS.

Gestores públicos, empresários e representantes de entidades sindicais indicam a carência de mão-de-obra qualificada como um dos fatores preponderantes para um desempenho econômico superior do Município de Formosa e da sua região de influência imediata. E alimentam a expectativa de que o *Campus* Formosa do IFGOIÁS venha atender a demanda de formação técnica e tecnológica e de cursos de graduação e de pós-graduação para suprir necessidades de planejamento e de assessoria gerencial.

### 3.4. Aspectos Sócio-Culturais

#### 3.4.1. Aspectos Educacionais

O Município de Formosa e a área de influência imediata possuem uma estrutura de Ensino que oferece a maior parte das modalidades de educação – Educação Pré-escolar, Classe de Alfabetização, Ensino Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Creche. Os dados referentes a cada

modalidade de educação podem ser verificados por meio da Tabela 16, que se segue.

**TABELA 16: Educação: Aspectos Gerais  
2006**

|   | FORMOSA       | REGIÃO DE INFLUÊNCIA |
|---|---------------|----------------------|
| Escolas em Atividade                          | 81            | 19                   |
| Salas de Aula                                 | 615           | 104                  |
| Docentes                                      | 1.253         | 226                  |
| Alunos da Educação Pré-Escolar                | 1.792         | 333                  |
| Alunos da Classe de Alfabetização             |               |                      |
| Alunos do Ensino Fundamental                  | 18.000        | 3.025                |
| Alunos do Ensino Médio/Normal                 | 4.997         | 853                  |
| Alunos do Ensino Especial                     | 119           | -                    |
| Alunos da Ed. Jovens/Adultos                  | 1.964         | 315                  |
| Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico) | -             | -                    |
| Alunos da Creche                              | 355           | -                    |
| <b>Total de Alunos</b>                        | <b>27.227</b> | <b>4.567</b>         |

Área de Influência Imediata: Cabeceiras, Santa Rosa de Goiás e Vila Boa.

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Os gestores municipais avaliam a qualidade do ensino a cargo do município (da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental e 2ª fase do EJA) e os poucos cursos superiores oferecidos, como sendo de boa qualidade. Todavia, identificam uma baixa qualidade no ensino a cargo do Governo do Estado de Goiás (5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Reconhecem, ainda, que as limitações vividas na 2ª Fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio se prolongam para o Ensino Superior na medida em que os estudantes oriundos desse ensino refletem essa realidade nas IES.

Uma das grandes lacunas apresentadas na estrutura de ensino do Município de Formosa e da área de influência imediata é na modalidade de educação profissional e tecnológica de Nível Médio Técnico. Não há instituições de educação profissional e tecnológica públicas, escolas de instituições do “Sistema S”, ou mesmo instituições particulares atuando nessa modalidade de educação.

Estão presentes no Município duas instituições privadas que oferecem cursos técnicos de curta duração: a MicroLins Franchising e a CETESI – Centro Técnico em

Saúde.

A MicroLins Franchising oferece cursos técnicos que possuem carga horária definida. São eles: Idiomas (Inglês – 198h); Informática (Informática Rápida – 72h; Operador de Computador – 132h; Design Web – 102h; Montagem e Manutenção de Computadores e Redes – 96h); Turismo (Turismo – 60h; Hotelaria – 60h; Garçon e Garçonete – 60h; Barman – 48h); Atendimento e Vendas (Atendimento a Clientes – 24h; Vendas e Marketing no Varejo – 48h); Rotinas Administrativas (Rotinas Administrativas - ?; Operador de Caixa - ?); Desenvolvimento Pessoal (Desenvolvimento Pessoal – 14h telepresencial; Meu Primeiro Milhão – 12h telepresencial); Recursos Humanos (Formação de Assistente de RH – 15h Telepresencial). Há, ainda, os cursos técnico-profissionalizantes de curta duração da Microlins que podem ser montados com carga horária variável e na própria empresa que contrata o curso. São eles: Administrativo; Departamento Pessoal; Escrita Fiscal; Contábil; MS Access; Adobe Dreamweaver; Lógica de programação; Corel Draw; Borland Delphi; Adobe Flash; Vendas & Marketing no Varejo; Adobe Photoshop; Active Server Pages ASP; Corel PhotoPaint; MS Windows; Adobe Fireworks; MS Word; Hardware; MS Power Point; Redes; MS Excel; Adobe Page Maker; Excel Avançado; Operador de Telemarketing; Ferramentas de Sistemas; Telefonista e Recepcionista; Internet; Turismo; HTML; Hotelaria; Garçon; Linux/Internet; Barman; Star e Open Texto; Autocad; Star e Open Apresentação; New Generation – Conversação I, II e III; Star e Open Planilha; PHP; MySQL; Front Page.

A CETESI oferece o curso profissionalizante de Enfermagem.

A oferta de Ensino Técnico pelo *Campus* Formosa poderá contribuir para o atendimento dessas demandas, bem como poderá proporcionar projetos curriculares e qualidade de formação de referência, em especial nas modalidades de Ensino Técnico Integrado e de Educação de Jovens e Adultos, em curso no Município e na sua área de influência.

O Ensino Superior no Município de Formosa e na região de influência imediata é oferecido pela Unidade de Formosa da Universidade do Estado de Goiás (UEG), pela Faculdade Cambury de Formosa, pelas Faculdades Integradas - IESGO, Grupo Educacional UNINTER e Universidade Aberta do Brasil, UAB. Predomina a oferta de Cursos de Licenciatura, de Administração de Empresas e de Tecnologia da Informação, conforme demonstra a Tabela 1. Chama a atenção não haver oferta dos cursos de licenciatura em biologia e em química, bem como a ausência do curso de Tecnologia em

Turismo.

As instituições de ensino superior não tem implementado programas e projetos de pesquisa e de extensão na região de forma continuada. Essa realidade tem privado o município, bem como a sua região de influência imediata, de uma intervenção das instituições de ensino superior, tendo em vista a resolução de problemas sociais, econômicos e político-administrativos.

O *Campus Formosa*, atuando na Educação Profissional e Tecnológica, direcionado para as formações técnicas e tecnológicas e licenciatura, com ênfase no setor industrial, no saneamento e meio ambiente e no turismo e hospitalidade, pode contribuir para a democratização do acesso a essas modalidades de ensino e se constituir em referência de Ensino Superior de qualidade na Região.

Concluindo, no Município de Formosa estão presentes instituições de educação que atuam nas várias modalidades de ensino. A carência percebida na região tem sido objeto de ação corretiva, mas sem grande êxito na modalidade de Ensino Médio Técnico e Tecnológico, bem como nos cursos de licenciatura em Física e Biologia. Essa realidade pode ser confirmada por meio do IDH-Educação que apresenta taxas consideradas “médias” e “elevadas”<sup>15</sup>.

### **3.4.2. Aspectos Sociais**

A forma particular da expansão da população do Município de Formosa tem pressionado, próximo aos limites das possibilidades, os serviços sociais básicos oferecidos por parte do governo municipal para a população (saúde, escolas, segurança etc.) mas não os levou a um colapso. O Município de Formosa e a região de influência imediata apresentam uma razoável estrutura de saúde pública, mas ocorre uma carência de técnicos (Agente Comunitário de Saúde, Análises Clínicas, Farmácia, Gerência de Saúde, Hemoterapia, Higiene Dental, Imobilizações Ortopédicas, Nutrição e Dietética e Vigilância em Saúde). Portanto, o município apresenta condições infra-estruturais razoáveis para enfrentar os desafios de uma população em processo de rápido crescimento e cada vez mais exigente quanto a serviços públicos de qualidade, mas é carente de um quadro completo de servidores técnicos em saúde.

---

<sup>15</sup> O crescimento do IDH-Educação, assim como as demais dimensões que configuram o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), ou seja, IDH-Renda e IDH-Longevidade, foram analisados com base em uma leitura comparada entre os anos de 1991 e 2000, conforme Quadro 1.

O crescimento da Cidade de Formosa até certo ponto desordenado, desencadeou outros problemas, como o desemprego da população jovem, a criminalidade e violência, a precarização das moradias das camadas sociais de baixa renda, etc.

A questão do desemprego tem concorrido para a evasão de uma parcela da população jovem em direção a Brasília. O governo municipal tem buscado estimular a qualificação técnico-profissional e a educação em geral, bem como estabelecer parcerias (SEBRAE, por exemplo) para a implementação de projetos que visem a geração de empregos, a exemplo de projeto envolvendo o turismo e o artesanato.

Para se obter uma visão mais ampla da situação social do Município de Formosa e da sua região de influência imediata, é necessário analisar o Quadro 1 que apresenta IDH-Municipal desagregado nas suas diversas dimensões e o próprio IDH-Municipal apresentado ao final. Observa-se que os índices sociais devem ser melhorados para atingir padrões satisfatórios, que se encontram em torno de 0,800.

| QUADRO 1: IDH's de Formosa e Região de Influência |              |              |  |              |
|---|--------------|--------------|--|--------------|
| IDH – FORMOSA                                     |              |              | IDH – REGIÃO DE INFLUÊNCIA <sup>16</sup> |              |
|   | 1991         | 2000         | 1991                                     | 2000         |
| IDH-M/RENDA                                       | 0,682        | 0,681        | 0,568                                    | 0,605        |
| IDH-M/EDUCAÇÃO                                    | 0,766        | 0,840        | 0,653                                    | 0,781        |
| IDH-M/LONGEVIDADE                                 | 0,647        | 0,730        | 0,653                                    | 0,698        |
| <b>IDH-MUNICIPAL<sup>17</sup></b>                 | <b>0,698</b> | <b>0,750</b> | <b>0,625</b>                             | <b>0,695</b> |

Fonte: SEPLAN/SEPIN

<sup>16</sup> Os IDH's da Região de Influência são obtidos por meio da média ponderada dos IDH's dos municípios que fazem parte da mesma.

<sup>17</sup> Classificação segundo IDH: Elevado: 0,800 ou superior; Médio: 0,500 – 0,799; Baixo: abaixo de 0,500.

## **4. Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Formosa e na Região de Influência Imediata**

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para contribuir com a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais e organização das suas demandas.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFGOIÁS, em especial por meio do *Campus Formosa*, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

### **4.1. As IFETs e os Arranjos Locais**

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”, tem procurado promover uma interação profunda entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica e ambientalmente, inclusivos socialmente e democratizados em termos políticos, culturais e informacionais. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrado aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos das IFETs criadas, bem como das IFETs a serem criadas na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus Formosa*, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnicos-administrativos da instituição às modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos, desde o caráter e natureza dos núcleos de Pesquisa às relações políticas da instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos ao *Campus Formosa* alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar, na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa**, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades e dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais. Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais/regionais, destacam-se: a) Prospecção de Mercado e de Trabalho, que se desdobra em: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2. Prospecção Organizacional**, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”; b) Prospecção social e cultural, que desdobra em: **1. Prospecção Social**, que

procura identificar as necessidades da população, tendo em vista proporcionar referências para o desenvolvimento de projetos de extensão, de educação inclusiva, etc.; **2. Prospecção Cultural**, que procura identificar as manifestações culturais das camadas populares, expressas em formas musicais, festivas, artesanais, etc., tendo em vista contribuir com a sistematização e divulgação das referidas manifestações;

- c) Criar uma **publicação**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos/pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Portanto, o *Campus Formosa* deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, de um lado, e a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente, de outro.

Em Goiás e no Distrito Federal, o “Projeto Sintonia” indicou para implementação no período 2008-2010 os seguintes Arranjos Locais:

**Quadro 2**

| <b>MATRIZ DOS 5 APL's, ASL's e ACL's Para o ESTADO de GOIÁS – 2008-2010</b>      |                             |                              |                  |                   |
|--|-----------------------------|------------------------------|------------------|-------------------|
| <b>Seleção dos APL's, ASL's e ACL's para discussão no GT do Projeto Sintonia</b> |                             |                              |                  |                   |
| <b>UF</b>  | <b>APL SETOR</b>            | <b>ASL SETOR</b>             | <b>ACL SETOR</b> | <b>Observação</b> |
| <b>GO</b>  | CONFECÇÕES                  |                              |                  | Biodiversidade    |
|  | COURO E CALÇADOS            | COOPERATIVA GRÍCOLA          |                  | Cerrado           |
|  | TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO    | PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE | ÁGUAS TERMAIS    | Águas Encontradas |
|  | PRODUTOS LÁCTEOS            | FITOTERAPIA                  |                  | Biotecnologia     |
|  | EXTRAÇÃO MINERAL/QUARTIZITO | BIOTECNOLOGIA                |                  | Fitoterapia       |
|  | CONFECÇÕES                  |                              | CORA CORALINA    |                   |

|           |                          |                            |                        |                             |
|-----------|--------------------------|----------------------------|------------------------|-----------------------------|
| <b>DF</b> | CONFECÇÕES               | QUALIDADE DE VIDA          |                        | BSB:<br>Patrimônio Cultural |
|           | TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES | ARQUITETURA MODERNISTA | Parque Nacional             |
|           | AGRICULTURA ORGÂNICA     | TRANSPORTE                 | ARTESANATO DO CERRADO  | Desigualdade nas Satélites  |
|           | MADEIRA E MÓVEIS         | SECA / SERRADO             |                        |                             |

Fonte: Projeto Sintonia.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFGOIÁS e do IFGOIANO. Este engajamento deve se fazer presente nos *campi* instalados e a serem instalados e as responsabilidades assumidas por cada uma das instituições, em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão criados para a implementação dos Arranjos Locais, deverão ser definidos em fóruns próprios formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº 187, de 31 de outubro de 2006, e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APL's Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns estados apresentaram APL's a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APL's Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APL's Prioritários com as seguintes indicações:

**Quadro 3**

| GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para Goiás – 2008-2010 <sup>18</sup> |                          |                    |           |  |                                |                        |                              |
|--|--------------------------|--------------------|-----------|--|--------------------------------|------------------------|------------------------------|
| APL SETOR  | CIDADE PÓLO              | IDH DA CIDADE PÓLO | POPULAÇÃO | MUNICÍPIOS   | Nº DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS | Nº DE EMPREGOS FORMAIS | PIB DA CIDADE PÓLO (R\$ MIL) |
| Açafrão da Região de Mara Rosa   | Mara Rosa                | 0,713              | 11.311    | Mara Rosa, Porangatú, Multunópolis, Estrela do Norte, Formoso, Campinorte, Nova Iguaçu Amaralina, Pilar de Goiás Santa Terezinha de Goiás, Crixás.   | 22                             | 800                    | 11.790                       |
| Mandioca e Derivados   | Iporá                    | 0,780              | 32.491    | Amorinópolis, Arenópolis Diorama, Fazenda Nova Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Palestina de Goiás.  | 52                             | 183                    | 31.583                       |
| Lácteo da Estrada de Ferro   | São Luis de Montes Belos | 0,752              | 108.260   | Goiânia, Pires do Rio, Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí, Vianópolis. | 5.119                          | 12.609                 | 26.619                       |
| Moveleiro  | Goiânia                  | 0,832              | 1.244.645 | Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo.   | 830                            | 8.800                  | 1.123.231                    |

<sup>18</sup> A relação dos APL's (2008-2010) que estão com plano de desenvolvimento em análise pelo Grupo de Trabalho Permanente APL's do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, encontram-se no Sistema de Informações do MDIC, com acesso pelo site ou por meio de senha. A relação dos APL's de Goiás já analisados e aprovados são: 1- APL de Tecnologia da Informação de Goiânia; 2- APL de Couro e Calçados de Goiânia; 3- APL de Confecções de Goiânia; 4- APL de Extração Mineral/Quartzito de Pirenópolis (GO) e; 5- APL de produtos Lácteos de São Luis de Montes Belos (GO). A relação dos APL's de Goiás que serão apresentados e analisados são: 1- APL de Açafrão da Região de Mara Rosa (GO); 2- APL de Mandioca e Derivados da região de Iporá (GO); 3- APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana (GO); 4- APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro (GO) e; 5- APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano (GO). Para os CEFETs se integrarem aos APLs, deverão intensificar o contato de parceria com os Núcleos Estaduais dos APLs em cada Estado que já foram implantados (já existe 1 em cada estado). Em 25 de abril de 2008 está previsto a Rodada de Apreciação no MDIC das 5 Agendas de Compromissos dos Planos de Desenvolvimento dos 5 APLs de Goiás que já foram analisados e aprovados.

|                   |           |       |        |   |    |     |        |
|-------------------|-----------|-------|--------|---|----|-----|--------|
| Cerâmica Vermelha | Mara Rosa | 0,713 | 11.311 | Rialma, Carmo do Rio Verde, Rubiataba, Ipiranga Itapaci, Santa Terezinha de Goiás, Crixás, Campos Verdes, Nova Iguaçu, Alto Horizonte, Campinorte Uruaçu, Niquelândia, Barro Alto, Goinésia, Mara Rosa, Estrela do Norte, Multunópolis, Trombas, Minaçu, São Miguel do Araguaia, Porangatú. | 36 | 800 | 11.790 |
|-------------------|-----------|-------|--------|---|----|-----|--------|

Fonte: GTP – APL.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

#### Quadro 4

| GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para o GDF – 2008-2010 |             |                    |           |   |                                |                        |                              |
|--|-------------|--------------------|-----------|---|--------------------------------|------------------------|------------------------------|
| APL SETOR  | CIDADE PÓLO | IDH DA CIDADE PÓLO | POPULAÇÃO | MUNICÍPIOS  | Nº DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS | Nº DE EMPREGOS FORMAIS | PIB DA CIDADE PÓLO (R\$ MIL) |
| Resíduos Sólidos Recicláveis e Reciclados                    | Brasília    | 0,87               | 2.383.784 | Núcleo, Bandeirantes, Taguatinga, Ceilândia, Planaltina, Sobradinho.  | 54                             | 5.100                  | 43.521                       |
| Suinocultura   | Brasília    | 0,761              | 89.647    | Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga. | 26                             | 490                    | 783.389                      |
| Gemas e Jóias  | Brasília    | 0,849              | 2.180.000 | Brasília  | 155                            | 344                    | 783.389                      |

|                              |          |       |           |  |     |       |         |
|------------------------------|----------|-------|-----------|--|-----|-------|---------|
| Flores e Plantas Ornamentais | Brasília | 0,761 | 89.647    | Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga. | 160 | 810   | 783.389 |
| Gráficas                     | Brasília | 0,761 | 2.333.108 | Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Taguatinga.   | 120 | 4.500 | 783.389 |

Fonte: GTP – APL.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do “Projeto Sintonia” deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFGOIÁS, por meio do ensino, da Pesquisa e da extensão por ele desenvolvido, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

## 4.2. Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

### 4.2.1. Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, P. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados da atividades econômicas, identificação do número e das formas das organizações sócio-políticas dos atores sócio-econômicos envolvidos, entre outros.

A Fase II da Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica indicou para o Município de Formosa e sua região de influência imediata, APLs concebidos nos seguintes setores de atividades econômicas: indústria de transformação, indústria de construção civil, comércio, saneamento/meio ambiente, serviços e turismo e hospitalidade. Todavia, com base no estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Formosa, na região de influência imediata e nas grandes regiões representadas pela Mesorregião Leste Goiano e pela Microrregião Entorno de Brasília, realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste, precisou e/ou redefiniu as indicações presentes na Proposta de Expansão. Os estudos indicaram ao IFGOIÁS, por meio do *Campus* Formosa, a participação na criação dos APL's abaixo indicados.

**Quadro 5**

**APL's Prioritários (2008-2010)\***

| <b>APL – Setor</b>                            | <b>Cidade Pólo</b> | <b>População</b> | <b>Municípios</b>  |
|---|--------------------|------------------|--|
| Atividade agropecuária e agroindustrialização | Formosa            | 90.212           | Cabeceiras<br>Formosa<br>Santa Rosa de Goiás<br>Vila Boa |
| Turismo, Hospitalidade e Meio Ambiente        | Formosa            | 90.212           | Cabeceiras<br>Formosa<br>Santa Rosa de Goiás<br>Vila Boa |
| Madeira e Móveis                              | Formosa            | 90.212           | Cabeceiras<br>Formosa<br>Santa Rosa de Goiás<br>Vila Boa |
| Construção Civil                              | Formosa            | 90.212           | Cabeceiras<br>Formosa<br>Santa Rosa de Goiás<br>Vila Boa |

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

**Atividade Agropecuária e Agroindustrialização**

O Município de Formosa e a região de influência imediata são marcadas pela atividade agrícola, mas sem a consolidação de uma cadeia produtiva por meio da atividade

\*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos que o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

agroindustrial. O IFGOIÁS, em especial por meio do *Campus Formosa*, pode assumir um papel de cunho político e técnico, no sentido de compartilhar com gestores, empresários e movimentos sociais e organizações da sociedade civil, a implementação de um arranjo produtivo local que tenha como objetivo o desenvolvimento de políticas e de planejamento para a consolidação da cadeia produtiva acima referida.

Para tanto, algumas iniciativas básicas são necessárias:

- a) **Mobilização institucional.** Cabe aos poderes públicos municipais consolidarem políticas e comissões de trabalho para implementar programas, projetos e iniciativas para a consolidação dessa cadeia produtiva;
- b) **Mobilização de capitais.** Cabe ao empresariado a centralização e/ou concentração de capitais, bem como a atração de empresas que atue na atividade agroindustrial de grãos e de carnes;
- c) **Formação e/ou qualificação técnico-profissional de trabalhadores.** Cabe ao *Campus Formosa*, de forma articulada a Escolas Agrotécnica de Brasília e às instituições do Sistema “S”, concorrer para a formação e/ou qualificação técnico-profissional de trabalhadores, tendo em vista suprir necessidades de qualificação profissional para a constituição da cadeia produtiva.
- d) **Implementação de programas e projetos de desenvolvimento e/ou socialização tecnológico.** Cabe aos diversos atores desse possível APL o desenvolvimento e/ou socialização/sensibilização tecnológica para contribuir com o desenvolvimento dos processos e práticas produtivas dos pequenos e dos médios proprietários rurais.
- e) **Cooperativização dos pequenos e médios produtores.** Cabe às organizações de representação política e econômica dos trabalhadores e dos pequenos e médios proprietários rurais assegurar a proteção e defesa dos seus interesses numa cadeia produtiva que tende a ser dominada pelos grandes capitais agroindustriais.

A participação do IFGOIÁS na implementação de um APL com essas características, congregando governos, empresários, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e instituições, somente se justifica no contexto de uma política e de um planejamento de curto, médio e longo prazo, tendo em vista um desenvolvimento que seja sustentável, que gere emprego e renda na região e que seja inclusivo socialmente.

## **Turismo, Hospitalidade e Meio Ambiente**

O Município de Formosa e a sua região de influência possuem um importante patrimônio arquitetônico (a Igreja Matriz no Núcleo inicial do Município de Formosa, a Fundação Museu dos Couros etc.), cultural (a Folia do Divino Espírito Santo, o dia de São Sebastião etc.) e ambiental (o Parque Municipal Mata da Bica, a Lagoa Feia, o Salto de Itiquira etc.). Esse patrimônio proporciona grandes potencialidades para a atividade de turismo e hospitalidade na região.

O surgimento de hotéis fazenda e fazendas hotel, bem como de pousadas e *campings* na região, voltados para atender a um segmento de classes médias de Brasília nos finais de semana, feriados e temporadas de férias, tende a consolidar a atividade de turismo e hospitalidade como uma das atividades econômicas e geradoras de emprego mais importantes no Município de Formosa e sua região de influência. Todavia, a efetivação dessa potencialidade tem se defrontado com os seguintes obstáculos:

- a) **Preservação ambiental.** Ocorre um processo de poluição dos mananciais e de pontos turísticos, bem como de destruição acentuada do cerrado e das matas ciliares no Município de Formosa e na sua área de influência imediata. É necessária a adoção de um conjunto de iniciativas (infra-estruturais, legais, educativas etc.) para reversão desse processo.
- b) **Maior qualificação da gestão e da força de trabalho.** Perdura na região o caráter familiar nos empreendimentos turístico/hoteleiro, não raramente privando os profissionais graduados na área de estarem à frente dos empreendimentos. Não menos importante é a profissionalização da secretaria municipal que responde pelo turismo, por meio da composição dos seus quadros com profissionais da área e não por meio de indicações políticas.
- c) **Deficiência de comunicação e *marketing*.** Há deficiência de comunicação e de *marketing* em torno do turismo na região. Essa realidade concorre para que a região, mesmo possuindo uma riqueza de atrativos ambientais e culturais mais ampla e diversificada do que Pirenópolis, não alcance o mesmo nível de reconhecimento como região turística pelos segmentos sociais de Brasília e de Goiânia, que procuram praticar turismo na Região do Entorno. Portanto, é necessário alcançar mais visibilidade por meio de uma política de *marketing* mais eficiente e persistente.

O *Campus* Formosa do IFGOIÁS pode se constituir em um fator institucional importante para o desenvolvimento desse APL de forma a articular aspectos como a

implementação de políticas, a condução de adequações institucionais, o desenvolvimento de ações de preservação e de recuperação do patrimônio ambiental e a formação técnica e tecnológica de profissionais com qualificação para o planejamento, gestão e administração desse setor de atividade.

### **Madeira e Móveis**

O Município de Formosa possui uma tradicional indústria de móveis que se distribui por meio de uma diversidade de pequenos ateliês e de pequenas e médias empresas. Essa indústria se beneficia de um importante mercado representado por Brasília. No Distrito Federal formou-se um APL do setor moveleiro, o que evidencia, além da demanda propriamente dita, uma iniciativa institucional para o seu atendimento.

O *Campus* Formosa pode contribuir com a formação de um APL do setor de madeira e móveis de Formosa. Cursos Técnicos como o de Design de Móveis, por exemplo, podem ser concebidos dentro de uma oferta específica, na modalidade de educação de jovens e adultos; ou Cursos de Tecnologia, como o de Produção Moveleira, podem ser pensados como cursos de oferta especial e de forma dirigida a um público específico.

### **Construção Civil**

O setor de construção civil no Município de Formosa e na área de influência imediata assumiu uma expansão considerável. Refletiu processos como a urbanização da população do Município, o deslocamento de populações dos pequenos municípios da área de influência e de municípios mais distantes do Estado de Goiás e mesmo de outros estados e a aquisição de uma segunda moradia por parte de moradores do Distrito Federal, na Cidade de Formosa. Assim, a construção de instalações comerciais e industriais, condomínios horizontais e verticais, entre outros, se multiplicou.

A participação do IFGOIÁS em um possível APL de construção civil no Município de Formosa e na sua região de influência imediata, que inicialmente pode ocorrer por meio da oferta do Curso Técnico Integrado em Edificações, de Curso Técnico em Edificações na modalidade de educação de jovens e adultos e de cursos profissionalizantes de curta duração, pode, ainda, se estender para a oferta de programas e projetos técnicos de extensão voltados para as comunidades carentes, ou mesmo para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas para o setor na região.

#### 4.2.2. Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL’s podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “ASL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Formosa, na região de influência (imediata) e na Microrregião do Entorno de Brasília, aponta para a formação dos ASL’s abaixo indicados.

**Quadro 6**  
**ASL’s Prioritários (2008-2010)\***

| <b>ASL – Setor</b>  | <b>Cidade Pólo</b> | <b>População</b> | <b>Municípios</b> |
|---|--------------------|------------------|-------------------|
| Saneamento urbano e Acondicionamento/Reaproveitamento de resíduos sólidos | Formosa            | 90.212           | Formosa           |
| Recuperação/Preservação dos Mananciais e do Cerrado                       | Formosa            | 90.212           | Formosa           |
| Formação técnico-profissional para a Área da Saúde                        | Formosa            | 90.212           | Formosa           |
| Formação técnico-profissional para a Área de Apoio Escolar                | Formosa            | 90.212           | Formosa           |

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

\* Estas indicações de ASL’s que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

### **Saneamento Urbano e Acondicionamento/Reaproveitamento de Resíduos Sólidos**

A implementação de um arranjo social local, focado no saneamento urbano e no acondicionamento/reaproveitamento de resíduos sólidos, ocupa grande importância para uma cidade que se caracteriza como sendo, fundamentalmente, de serviços e de comércio, e que tem no setor de turismo e hospitalidade um dos setores de atividades econômicas mais importantes e dinâmicos.

A Prefeitura Municipal de Formosa já possui iniciativas avançadas nessa direção, a exemplo da criação do aterro sanitário. Todavia, no que tange ao reaproveitamento de materiais e o aproveitamento do gás metano gerado pelo aterro, ainda não foi alcançado. Por outro lado, o tratamento do esgoto urbano e outras iniciativas nessa direção, não apresentaram grande progresso.

O *Campus* Formosa pode assumir um importante papel como co-protagonista de um arranjo social local com essas características, que envolva formação técnico-profissional, extensão e pesquisa.

### **Recuperação/Preservação dos Mananciais e do Cerrado**

A preservação ambiental e a recuperação/preservação dos mananciais, em especial na convergência para o cerrado, figuram dentre as prioridades dos arranjos sociais locais para Goiás e para o Distrito Federal.

O Município de Formosa, que assume papel estratégico como município de ‘encontro das águas’, que convive com o avanço do ecoturismo e que tem convivido com importantes agressões com o avanço do agronegócios e da urbanização descontrolada, necessita de um arranjo social local que o arme de iniciativas políticas e institucionais capazes de reverter processos predatórios e de potencializar processos de sustentabilidade socioambiental. O *Campus* Formosa deve ser co-autor de um arranjo social local com essas características.

### **Formação Técnico-Profissional para a Área de Saúde**

O estudo realizado no Município de Formosa e na região de influência imediata aponta a necessidade de profissionais qualificados na área de saúde, a exemplo de agentes comunitários de saúde, analistas clínicos e enfermeiros, tendo em vista suprir demandas dos equipamentos públicos de saúde (hospitais, postos de saúde etc.). Essa necessidade também foi realçada por gestores municipais.

O *Campus* Formosa deve estimular a criação de arranjo social local para a formação técnico-profissional para a área da saúde, juntamente com o Governo Municipal de Formosa e com outras instituições públicas e privadas. Para tanto, poderá articular o referido processo de formação por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ou curso sequencial, direcionado ou não para os servidores da área de saúde do governo municipal.

### **Formação Técnico-Profissional para a Área de Apoio Escolar**

O estudo realizado no Município de Formosa e na região de influência imediata também aponta para a necessidade de profissionais qualificados na área de apoio escolar, a exemplo de técnicos em alimentação escolar, em biblioteconomia e em secretaria escolar. Tal como ocorre na área da saúde, há uma necessidade de composição dos profissionais das estruturas de gestão educacional do governo municipal e das unidades escolares. Essa necessidade também foi realçada por gestores municipais. Para tanto, poderá articular o referido processo de formação por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ou curso sequencial, direcionado ou não para os servidores da área de educação do governo municipal.

O *Campus* Formosa, portanto, deve também estimular a criação de um arranjo social local voltado para a formação técnico-profissional para a área de apoio escolar, juntamente com o Governo Municipal de Formosa e com outras instituições públicas e privadas.

### **4.2.3. Arranjos Culturais Locais (ACL)**

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, P. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo

iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Formosa, na região de influência (imediate) e na Microrregião Entorno de Brasília, aponta para a formação do ACL abaixo indicado.

**Quadro 7**

| <b>ACL Prioritário (2008-2010)*</b>                  |                    |                  |  |
|--|--------------------|------------------|--|
| <b>ACL – Setor</b>                                   | <b>Cidade Pólo</b> | <b>População</b> | <b>Municípios</b>  |
| Arquitetura, Cultura Popular e Artesanato do Cerrado | Formosa            | 90.212           | Cabeceiras<br>Formosa<br>Santa Rosa de Goiás<br>Vila Boa |

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

### **Arquitetura, Cultura Popular e Artesanato do Cerrado**

O Município de Formosa e a região de influência imediata possuem um importante patrimônio arquitetônico, cultural e artesanal. O Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, já apresentava, em 2006, a necessidade de promover arranjos culturais locais para fortalecer esse potencial cultural, turístico e econômico presente em Brasília e na Microrregião Entorno de Brasília.

O IFGOIÁS, por meio do *Campus* Formosa, deve buscar interagir com os diversos segmentos envolvidos com o patrimônio arquitetônico, cultural e artesanal do Município de Formosa e da região de influência imediata, tendo em vista compartilhar iniciativas que possam contribuir com a preservação e desenvolvimento dos referidos patrimônios.

---

\*Estas indicações de ACL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

## **5. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos**

Gestores e empresários do Município de Formosa indicaram uma infinidade de Cursos Técnicos e Tecnológicos. Eles serão apresentados a partir das grandes áreas previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia. As indicações de cursos de licenciatura e de bacharelado serão apresentados à parte.

### **5.1. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas**

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários em Formosa não foi constatada uma precariedade na qualidade do Ensino Fundamental, a cargo do governo municipal. Em uma leitura comparada entre a qualidade do Ensino Oferecido nas Redes Municipais e na Rede Estadual da região, realizada junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), revela uma precariedade acentuada na Rede Pública Estadual.

Os entrevistados vislumbraram na modalidade de Ensino Técnico Integrado, a ser oferecido pelo *Campus* Formosa do IFGOIÁS, um fator que tenderá a concorrer para a elevação da qualidade do Ensino Médio na Região, em decorrência do seu poder irradiador.

A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos não recebeu uma grande acolhida por parte dos entrevistados, em especial no Município de Formosa. Todavia, a presença da instituição MicroLins Franchising, oferecendo uma gama de cursos técnicos de curta duração, evidencia a existência de grandes necessidades de formação técnica que pode ser suprida por projetos de EJA e por programas e projetos de formação técnica de curta duração estendida até as camadas sociais mais carentes do Município.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e os gestores foram categóricos ao enfatizar a sua necessidade. Realçaram que a presença dessa modalidade contribuiria para equilibrar a oferta de graduação na região, predominantemente oriundas das áreas de Ciências, Matemática e Computação e de Ciências Sociais, Negócios e Direito, oferecidos pela UEG-Formosa, pela IESGO e pela Faculdade Cambury de Formosa, bem como supriria necessidades de profissionais com bacharelado e licenciatura nas Ciências da Natureza e nas áreas tecnológicas. Em segundo

lugar, ampliaria a oferta de Ensino Superior público e de qualidade na região.

O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância Semi-Presencial não foi destacado pelos gestores e pelos empresários da região. Todavia, o oferecimento de educação à distância semi-presencial técnica e tecnológica em um município da amplitude do Município de Formosa, agregado à sua área de influência, se faz necessário.

## 5.2. Cursos Técnicos Indicados

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos que lhes foram entregues por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Agente Comunitário de Saúde; Análises Clínicas; Controle Ambiental; Farmácia; Gerente de Saúde; Hemoterapia; Higiene Dental; Imobilizações Ortopédicas; Meio Ambiente; Nutrição e Dietética; Segurança do Trabalho e; Vigilância em Saúde;
- b) **Apoio Escolar:** Alimentação Escolar; Biblioteconomia; Multimeios Didáticos e; Secretaria Escolar;
- c) **Controle e Processos Industriais:** Análises Químicas; Eletromecânica; Eletrônica; Manutenção Automotiva; Mecânica; Mecatrônica e; Metalurgia;
- d) **Gestão e Negócios:** Contabilidade; Cooperativismo; Operações Administrativas; Operações Comerciais; Operações Financeiras; Operações de Marketing; Recursos Humanos; Secretariado; Serviços Públicos; Transações Imobiliárias e; Vendas;
- e) **Hospitalidade e Lazer:** Agenciamento de Viagens; Confeitaria; Cozinha; Eventos; Guiamento; Hospedagem; Lazer; Panificação e; Serviços de Restaurante e Bar;
- f) **Informação e Comunicação:** Telecomunicações;
- g) **Infra-Estrutura:** Edificações; Estradas; Geomensura; Hidrologia; Saneamento; Trânsito; Transporte de Cargas e; Transporte Rodoviário;
- h) **Produção Alimentícia:** Alimentos e; Apicultura;
- i) **Produção Cultural e Design:** Artesanato; Design de Móveis; Multimídia; Paisagismo; Processos Fotográficos e; Rádio e Televisão;
- j) **Produção Industrial:** Açúcar e Álcool; Biocombustíveis; Moveis e; Pré-impressão Gráfica;
- k) **Recursos Naturais:** Agricultura; Agronegócio; agropecuária; Mineração; Recursos

Minerais e; Zootecnia.

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Formosa e na região de influência imediata, distribuem-se por um leque muito amplo e muito marcado pelas necessidades imediatas, desta ou daquela secretaria de governo municipal, ou desta ou daquela empresa. As distorções presentes nas entrevistas fizeram-se presentes também na pouca importância atribuída na área tecnológica de Informação e Comunicação, de suma importância para uma cidade marcadamente de serviços como é a cidade de Formosa. Como desdobramento do espírito que moveu as indicações de Cursos Técnicos nas entrevistas, não foi possível identificar um consenso básico entre os entrevistados acerca de quais Cursos Técnicos traduziriam as demandas mais urgentes do Município.

A Escola Técnica Federal (ETF) de Planaltina, a aproximadamente 50 km do Município de Formosa, deve ser considerada tendo em vista a oferta de cursos técnicos pelo *Campus* Formosa. Essa instituição, até o momento, somente oferece cursos técnicos. A ETF-Planaltina atua, fundamentalmente, na área tecnológica de recursos naturais, por meio da oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Agroindústria. Atua, ainda, na área tecnológica de Hospitalidade e Lazer, por meio da oferta do Curso Técnico em Turismo.

Em face dessa realidade assumiu proeminência para as indicações de Cursos Técnicos o estudo/pesquisa que o Observatório realizou no Município de Formosa e na região de influência imediata. As indicações dos Cursos Técnicos a serem oferecidos, realizados pelo observatório, são os seguintes:

## **AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA**

### **Técnico em Meio Ambiente**

**800 horas**

#### **Descrição**

Coleta e interpreta informações, dados e documentações ambientais. Colabora na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais. Planeja, organiza e atua em programas de educação ambiental, de conservação e preservação dos recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem. Identifica os efeitos da poluição sobre a saúde. Aplica técnicas de preservação e recuperação dos ecossistemas.

### **Possibilidades de temas a serem abordados na formação**

Legislação e políticas ambientais. Gestão e educação ambiental. Ecossistemas. Impactos ambientais. Poluição ambiental. Desenvolvimento e tecnologias sustentáveis. Processos produtivos. Saúde coletiva.

### **Possibilidades de atuação**

Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor. Estações de tratamento de resíduos. Unidades de conservação ambiental.

### **Infra-estrutura recomendada**

Biblioteca com acervo específico e atualizado.  
Laboratório de educação ambiental.  
Laboratório de informática com programas atualizados.

## **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

### **Técnico em Informática**

**1000 horas**

### **Descrição**

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

### **Possibilidades de temas a serem abordados na formação**

Lógica e linguagens de programação. Sistemas operacionais. Hardware. Interpretação de especificações de sistemas computacionais. Banco de dados.

### **Possibilidades de atuação**

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem programação de

computadores.

### **Infra-estrutura recomendada**

Acesso à internet.

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

## **INFRA-ESTRUTURA**

### **Técnico em Edificações**

**1200 horas**

#### **Descrição**

Elabora e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

#### **Possibilidades de temas a serem abordados na formação**

Legislação e normas técnicas. Sistemas construtivos. Desenho técnico. Materiais de construção. Planejamento de obras. Topografia. Solos. Controle de qualidade em obras. Normas de segurança e saúde no trabalho.

#### **Possibilidades de atuação**

Empresas públicas e privadas de construção civil. Escritórios de projetos e de construção civil. Canteiros de obras..

### **Infra-estrutura recomendada**

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de desenho.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de materiais de construção.

Laboratório de mecânica de solos.

Laboratório de topografia.

Os Cursos Técnicos acima indicados contemplam demandas profundas do Município de Formosa e da região de influência imediata da Microrregião Entorno de Brasília, da Mesorregião Leste goiano e do Distrito federal. Por outro lado, bem como o IFGOIÁS tem tradição e/ou plenas condições para o seu oferecimento,

Os Cursos Técnicos indicados nas entrevistas não são oferecidos no Município de Formosa por instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica, ou mesmo por instituições que compõe “Sistema S”. Conforme demonstrado anteriormente, apenas a MicroLins Franchising atua no Município oferecendo cursos profissionalizantes de curta duração, o que atesta uma enorme demanda dos mesmos.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Formosa, quando confrontado com as indicações do grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta, ainda, na direção da oferta do seguinte Curso Técnico:

## **PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN**

**Técnico em Design de Móveis**

**800 horas**

### **Descrição**

Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos normatizados de móveis. Realiza estudos volumétricos e maquetes convencionais e eletrônicos. Aplica aspectos ergonômicos ao projeto. Pesquisa e define materiais, ferragens e acessórios. Elabora documentação técnica normatizada. Acompanha processos de produção de móveis. Aplica os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de móveis.

### **Possibilidades de temas a serem abordados na formação**

Composição visual (cor, forma, estrutura e proporção). Estética. Técnicas de representação bi e tridimensional: desenhos e estudos volumétricos. História da arte e do design de móveis. Ergonomia.

### **Possibilidades de atuação**

Escritórios de design. Indústrias moveleiras. Lojas de móveis e de decoração.

### **Infra-estrutura recomendada**

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos da área.

Laboratório de modelagem e marcenaria.

O Curso Técnico em Design de Móveis não possui profundidade de demanda no Município de Formosa e na área de influência imediata e não se aproxima dos demais cursos indicados em termos tecnológicos e epistemológicos, o que não o integra em áreas tecnológicas amplas. Essa realidade não permite a sua oferta como curso regular. Todavia, o Curso Técnico em Design de Móveis ocupa grande importância para a atividade industrial moveleira, predominantemente marcada por pequenas oficinas artesanais e ateliês e pequenas e médias empresas, gerando emprego e renda para segmentos sociais significativos e permitindo a expansão dessa atividade industrial.

Compreendemos que esse curso pode ser oferecido no contexto de um arranjo produtivo (ou social) local, articulado interinstitucionalmente com o Governo Municipal de Formosa, tendo em vista a formação de turmas específicas, dirigidas preferencialmente para os trabalhadores e micro empresários do subsetor de atividade econômica industrial moveleira, seja na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, seja na modalidade de Curso Técnico Subsequencial.

## **5.3. Cursos Superiores Indicados**

### **5.3.1. Cursos Tecnológicos**

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro

Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia que lhes foram entregues por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Produção Alimentícia:** Agroindústria; Alimentos e; Processamento de Carnes;
- b) **Recursos Naturais:** Agronegócio; Horticultura; Irrigação e Drenagem e; Produção de Grãos;
- c) **Produção Cultural e Design:** Fotografia;
- d) **Gestão e Negócios:** Gestão Comercial; Gestão de Cooperativas; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Processos Gerenciais e; Secretariado;
- e) **Infra-Estrutura:** Construção de Edifícios e; Controle de Obras;
- f) **Controle e Processos Industriais:** Sem indicações;
- g) **Produção Industrial:** Produção Moveleira;
- h) **Hospitalidade e Lazer:** Eventos; Gastronomia; Gestão de Turismo e; Gestão Desportiva e de Lazer;
- i) **Informação e Comunicação:** Sem indicações;
- j) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Gestão Ambiental; Gestão Hospitalar e; Segurança no Trabalho;

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Formosa e na região de influência imediata, também se distribuiu por um leque muito amplo e muito marcado por necessidades imediatas de secretarias municipais e de empresas. Também no âmbito dos Cursos Tecnológicos não ocorreu um afinilamento por parte das indicações dos entrevistados.

Também chamou a atenção o fato de não ter ocorrido indicações nas áreas tecnológicas de Controle e Processos Industriais e de Informação e Comunicação, respectivamente, de média e grande importância no Município de Formosa e na região de influência imediata. Por outro lado, ocorreu indicações de Cursos de Tecnologia inviável para a região em termos de profundidade de demanda, a exemplo do Curso de Tecnologia em Fotografia.

Os Cursos Tecnológicos oriundos das entrevistas não permitiu identificar um consenso básico entre os entrevistados acerca de quais desses Cursos traduziria as demandas mais urgentes do Município e da sua área de influência imediata. Também aqui assumiu proeminência para as indicações de Cursos Tecnológicos o estudo/pesquisa que o

Observatório realizou no Município de Formosa e na região de influência imediata. As indicações dos Cursos Tecnológicos a serem oferecidos, realizadas pelo observatório, são os seguintes:

## **AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA**

### **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental**

#### **Descrição**

O Tecnólogo em Gestão Ambiental planeja, gerencia e executa as atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras – corretivas e preventivas – recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres são algumas das atribuições desse profissional. Podendo elaborar e implantar, ainda, políticas e programas de educação ambiental, contribuindo assim para, a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

#### **Carga horária mínima:**

1.600 horas

#### **Infra-estrutura recomendada:**

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de informática com programas específicos

## **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

### **Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação**

#### **Descrição**

O Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação atua num segmento da área de informática que abrange a administração dos recursos de infra-estrutura física e lógica dos

ambientes informatizados. O profissional egresso desse curso define parâmetros de utilização de sistemas, gerencia os recursos humanos envolvidos, implanta e documenta rotinas, controla os níveis de serviço de sistemas operacionais e banco de dados, gerenciando os sistemas implantados.

**Carga horária mínima:**

2.000 horas

**Infra-estrutura recomendada:**

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de arquitetura de computadores

Laboratório de informática com programas específicos e conectados a internet

Laboratório de redes de computadores

## **INFRA-ESTRUTURA**

### **Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios**

**Descrição**

O Tecnólogo em Construção de Edifícios atua no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios. Ele é o profissional que orienta, fiscaliza e acompanha o desenvolvimento de todas as etapas desse processo, incluindo desde o planejamento e acompanhamento de cronogramas físico-financeiros, até o gerenciamento de resíduos das obras, objetivando, em todas estas etapas, segurança, otimização de recursos e respeito ao meio ambiente. Atua também na restauração e manutenção de edificações, comercialização e logística de materiais de construção.

**Carga horária mínima:**

2.400 horas

**Infra-estrutura recomendada:**

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de construção  
Laboratório de informática com programas específicos  
Laboratório de instalações  
Laboratório de materiais  
Sala de desenho

## **HOSPITALIDADE E LAZER**

### **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**

#### **Descrição**

O Tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional constitui-se em atividade relevante desse profissional.

#### **Carga horária mínima:**

1.600 horas

#### **Infra-estrutura recomendada:**

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado  
Laboratório de agenciamento de viagens  
Laboratório de informática com programas específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental traduz as necessidades do Município de Formosa e da região de influência, em termos de trabalhadores graduados para o controle/superação dos impactos ambientais gerados pela agricultura mecanizada e quimificada, para o acondicionamento/monitoramento/tratamento do lixo e efluentes

gerados pela Cidade de Formosa e para a implementação de projetos de impacto e controle ambiental. O Curso Superior de Tecnologia da Informação concorreria para o atendimento das necessidades do setor de serviços da região e democratizaria o acesso a essa área de formação tecnológica, atualmente somente oferecida por instituições privadas no Município de Formosa.

O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios supriria necessidades da indústria de construção civil, isoladamente o setor industrial responsável pela maioria dos empregos formais do Setor Secundário da região. Por outro lado, compõe a área geral de conhecimento Engenharia, Produção e Construção, que totaliza apenas 2,08% dos cursos de graduação na Microrregião Entorno de Brasília. Por outro lado, seria oferecido de forma articulado ao Curso Técnico em Edificações.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo supriria necessidades do setor turístico, que possui potencial na região, mas que é carente de profissionais altamente qualificados. Há uma relativa profundidade de demanda no Município de Formosa e na região de influência imediata, mas que é completada por meio de demandas da Mesorregião Leste Goiano como um todo e de Brasília.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Formosa e da região de influência, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta na direção dos mesmos Cursos de Tecnologia indicados para a região.

### **5.3.2 Cursos de Licenciaturas em Ciências Naturais e Exatas**

O Município de Formosa e a região de influência apresentam uma demanda significativa de licenciados em Física, em Química, em Matemática, em Geografia, em História, em Pedagogia e em Letras (Português/Inglês). Essa demanda tem concorrido, dentre outros fatores, para os baixos índices de qualidade da educação da região.

O município de Formosa, por sua vez, conta com duas instituições de Ensino Superior que oferecem licenciatura: as Faculdades Integradas (IESGO) e a UEG – Unidade Universitária de Formosa. A IESGO oferece os cursos de Licenciatura em Letras, em Matemática e em Pedagogia. A UEG-Formosa oferece os cursos de Licenciatura em

Geografia, em História, em Letras (Português/Inglês), em Matemática, em Química e em Pedagogia.

O Município de Formosa assume grande importância na oferta de cursos de licenciatura, na medida em que se constitui em um pólo de estudos e de formação para jovens estudantes da Microrregião Vão do Paranã e dos próprios municípios da Microrregião Entorno de Brasília que o circunvizinham.

A oferta de cursos de licenciatura em Biologia, e em Física, onde reside a maior carência de licenciados na região, assume grande necessidade e deve ser considerado por parte de uma instituição pública que tem a responsabilidade de atender, entre outras, essa demanda. Portanto, o *Campus* Formosa deve atuar nessa direção.

A oferta de curso de Licenciatura em Biologia é a indicação mais adequada para o *Campus* Formosa. Primeiramente, porque não é oferecido por nenhuma outra instituição, no que é acompanhado pelo curso de Licenciatura em Física. Em segundo lugar, porque é o curso de licenciatura que melhor permite a articulação entre o núcleo de professores da área formada para o seu oferecimento e os núcleos de professores das áreas formadas para o oferecimento de Cursos Técnicos e Tecnológicos voltados para o meio ambiente.

## **6. Organização Curricular e Acadêmica Sugerida**

### **6.1. Referências para a Organização Curricular**

A amplitude de demanda por Cursos Técnicos e por Cursos Superiores – indicados nas entrevistas e no estudo/pesquisa – contrasta com a pouca profundidade da própria demanda – restrita em termos de número de profissionais qualificados que o mercado pode absorver. De outro lado, ocorre uma grande proximidade em termos de conhecimento e formação na maior parte dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores indicados, conforme pode ser observado por meio do Quadro 8.

Essa realidade aponta na direção da constituição de cursos organizados por meio de módulos, articulados através de conteúdos e práticas tecnológicas comuns. De forma que, depois de cumpridos os módulos comuns, o estudante possa avançar para os módulos específicos do Curso Técnico, ou do Curso Superior, para o qual foi selecionado.

Este formato tende a proporcionar uma maior flexibilidade quanto à definição dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores a serem oferecidos. Dessa maneira, esgotada a demanda em uma ocupação técnica na região, se poderia não mais passar a oferecê-la, sem maiores transtornos para a Instituição.

### **6.2. Referências para a Organização Acadêmica**

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados nas entrevistas e no Projeto Sintonia e no GTP APL para o Município de Formosa e a área de influência, na perspectiva de oferta regular, compõem grandes áreas, a saber: Informação e Comunicação; Ambiente, Saúde e Segurança; Hospitalidade e Lazer; e Infra-estrutura. As Grandes Áreas indicadas permitem uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores.

Nesse sentido, o *Campus* Formosa poderia abrigar as grandes áreas de Ambiente, Saúde e Segurança; Informação e Comunicação; Hospitalidade e lazer e Infra-estrutura.

### **6.3. Referências para o Regime de Trabalho no *Campus* Formosa**

A proximidade do *Campus* Formosa do IFGOIÁS em relação a Brasília, tenderá a desencadear uma ação desarticuladora sobre a instituição. Ação desarticuladora que tenderá a assumir formas como a ausência dos servidores no cotidiano da instituição,

rotinização do trabalho e carência de projetos institucionais. Isto porque a maior parte dos professores e técnicos-administrativos selecionados, por meio de concurso público, para a formação de quadro de servidores do *Campus* Formosa serão moradores de Brasília, ou mesmo de outros estados, mas com perspectivas de residir em Brasília e usufruir das alternativas sociais e culturais que esta cidade proporciona.

A atenuação dessa ação desarticuladora sobre a instituição demandará: 1. Exigência de dedicação exclusiva no concurso público para o cargo docente; 2. Exigência de projetos de dedicação exclusiva que demande engajamento no cotidiano da instituição; 3. Avaliação rigorosa dos servidores no estágio probatório, tendo em vista confirmação ou não do contrato de trabalho; 4. Exigência para o cumprimento das 40 horas semanais de trabalho para os servidores técnico-administrativos.

**Quadro 8**

| <b>CURSOS INDICADOS NO ESTUDO-PESQUISA</b> |   |                           |  |                                      |   |
|--|---|---------------------------|--|--------------------------------------|---|
| <b>CURSOS TÉCNICOS</b>                     |   |                           | <b>CURSOS SUPERIORES</b>                   |                                      |   |
|  |   | Indicados nas entrevistas | Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL* | Indicados nas entrevistas            | Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL |
| <b>G R A N D E S Á R E A S</b>             | <b>AMBIENTE SAÚDE E SEGURANÇA</b>       | - Meio Ambiente           | - Meio Ambiente                            | - Tecnologia em Gestão Ambiental     | - Tecnologia em Gestão Ambiental          |
|  | <b>INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>         | - Informática             |  | - Gestão da Tecnologia da Informação | - Gestão da Tecnologia da Informação      |
|  | <b>CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS</b> |                           |  |                                      |   |
|  | <b>PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>              |                           |  |                                      |   |
|  | <b>PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN</b>       |                           | Design de Móveis                           |                                      |   |
|  | <b>INFRA ESTRUTURA</b>                  | - Construção Civil        |  | - Construção de Edifícios            |   |
|  | <b>PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA</b>             |                           |  |                                      |   |
|  | <b>RECURSOS NATURAIS</b>                |                           |  |                                      |   |
|  | <b>HOSPITALIDADE E LAZER</b>            |                           |  | - Tecnologia em Gestão de Turismo    | - Tecnologia em Gestão de Turismo         |
|  | <b>APOIO ESCOLAR</b>                    |                           |  |                                      |   |

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.  
Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

\* GTP APL: Grupo de Trabalho Permanente – Arranjos Produtivos Locais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente relatório do estudo/pesquisa, realizado no Município de Formosa e na sua região de influência imediata e mediata, bem como na Mesorregião Leste Goiano e no Distrito Federal, buscou proporcionar uma grade de referências que balizem as definições das modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e dos cursos a serem oferecidos, a implementação de programas de pesquisa e de extensão possíveis, a forma da organização acadêmica mais adequada para tanto, bem como de aspectos que devem nortear a interação entre a instituição e os gestores, os empresários e os movimentos sociais/organizações da sociedade civil. Neste sentido, o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste encontra-se aberto a críticas e sugestões para aperfeiçoar métodos, práticas e iniciativas que possam assegurar referências mais consistentes para o planejamento da expansão e das atividades da Instituição.

## **FONTES DE PESQUISA**

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP APL.** Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** Brasília, novembro de 2007.

AMORETTI, Juliana et. al. **Arranjos Produtivos Culturais e Sociais Locais e a Educação Profissional e Tecnológica.** In: I Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica. Março de 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Secretaria do Planejamento do Estado de Goiás. **Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (SEPIN).** Maio de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. **IDEB 2005 e Projeções para a Rede Estadual de Goiás.** Novembro de 2007.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório de Pesquisas de Campo (Região do Entorno de Brasília e Municípios de Formosa, Luziânia, Cidade Ocidental, Valparaíso, Cristalina e Região Administrativa XIII - Santa Maria do GDF).** Goiânia, Julho de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. DPAI. **Projeto Sintonia.** Agosto de 2006.

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE FORMOSA. **Plano Diretor do Município de Formosa.** Dezembro de 2000.

MICROLINS. **Relação de Cursos Oferecidos.** Agosto de 2008, Formosa-GO.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E COMÉRCIO EXTERIOR. Governo do Distrito Federal. **Guia do Investidor.** 2002.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>**

## ANEXOS

### ANEXO 1 Taxa de Crescimento Populacional – Brasil

| ANO  | TAXA  |
|------|-------|
| 1940 | 1,49% |
| 1950 | 2,39% |
| 1960 | 2,99% |
| 1970 | 2,89% |
| 1980 | 2,48% |
| 1990 | 1,93% |
| 2000 | 1,64% |

Fonte: IBGE

### ANEXO 2 Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades econômicas na Mesorregião do Leste Goiano (1985-2006)

| GRANDES SETORES                          | 1985  | 1990 | 1995  | 2000  | 2005  | 2006   |
|--|-------|------|-------|-------|-------|--------|
| Indústria                                | 966   | 1900 | 2431  | 5127  | 7492  | 8.071  |
| Construção civil                         | 748   | 116  | 425   | 735   | 1561  | 1.396  |
| Comércio                                 | 1.337 | 2381 | 3576  | 8777  | 14417 | 14.387 |
| Serviços                                 | 4.943 | 7981 | 14643 | 23685 | 38062 | 36.754 |
| Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca | 459   | 791  | 2256  | 5032  | 8907  | 7.838  |
| Outros/ignorado                          | 4     | 588  | 307   | 0     | 0     | 0      |

Fonte: RAIS/MTE

### ANEXO 3 Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano (1985-2005)

| SUBSETORES  | 1985 | 1990 | 1995 | 2000 | 2005 | 2006 |
|---|------|------|------|------|------|------|
| Extrativa mineral   | 82   | 160  | 364  | 735  | 726  | 641  |
| Indústria de produtos minerais não-metálicos                    | 141  | 445  | 411  | 741  | 767  | 832  |
| Indústria metalúrgica   | 40   | 29   | 79   | 364  | 316  | 317  |
| Indústria mecânica  | 4    | 13   | 4    | 5    | 9    | 26   |
| Indústria do material elétrico e de comunicações                | 7    | 0    | 3    | 0    | 13   | 0    |
| Indústria do material de transporte                             | 0    | 0    | 12   | 78   | 46   | 23   |
| Indústria da madeira e do mobiliário                            | 166  | 94   | 189  | 415  | 435  | 413  |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica                | 33   | 34   | 76   | 149  | 208  | 215  |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas | 4    | 92   | 10   | 55   | 132  | 110  |

|   |      |      |      |       |       |       |
|---|------|------|------|-------|-------|-------|
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,   | 98   | 102  | 272  | 614   | 928   | 1358  |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos                | 24   | 19   | 6    | 61    | 132   | 116   |
| Indústria de calçados   | 2    | 5    | 0    | 7     | 17    | 80    |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico        | 333  | 877  | 848  | 1755  | 3009  | 3855  |
| Serviços industriais de utilidade pública                           | 123  | 30   | 157  | 148   | 754   | 473   |
| Construção civil  | 1087 | 116  | 425  | 735   | 1561  | 1525  |
| Comércio varejista  | 1198 | 2056 | 2885 | 7899  | 12803 | 14039 |
| Comércio atacadista   | 212  | 325  | 691  | 878   | 1614  | 1586  |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização                    | 753  | 732  | 646  | 543   | 588   | 598   |
| Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico  | 523  | 927  | 577  | 1198  | 2389  | 2067  |
| Transportes e comunicações  | 530  | 1154 | 2806 | 4435  | 5011  | 5341  |
| Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação     | 644  | 953  | 1248 | 2171  | 4466  | 4092  |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários                      | 124  | 213  | 433  | 519   | 730   | 857   |
| Ensino  | 93   | 217  | 944  | 1612  | 2377  | 2517  |
| Administração pública direta e autárquica                           | 2944 | 3785 | 7989 | 13207 | 22501 | 25203 |
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal | 490  | 791  | 2256 | 5032  | 8907  | 8947  |
| Outros / ignorado   | 4    | 588  | 307  | 0     | 0     | 0     |

Fonte: RAIS/MTE

#### ANEXO 4

##### Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades econômicas na Microrregião Entorno de Brasília (1985-2006)

| GRANDES SETORES                           | 1985 | 1990 | 1995  | 2000  | 2005  | 2006   |
|---|------|------|-------|-------|-------|--------|
| Indústria                                 | 966  | 1833 | 2337  | 4932  | 6948  | 8.071  |
| Construção civil                          | 748  | 115  | 416   | 650   | 1490  | 1.396  |
| Comércio                                  | 1337 | 2222 | 3334  | 8099  | 13248 | 14.387 |
| Serviços                                  | 4943 | 6976 | 13546 | 20726 | 34519 | 36.754 |
| Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca | 459  | 715  | 1975  | 4590  | 8014  | 7.838  |
| Outros/ignorado                           | 4    | 554  | 299   | 0     | 0     | 0      |

Fonte: RAIS/MTE

#### ANEXO 5

##### Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades econômicas na Microrregião Entorno de Brasília (1985-2006)

| SUBSETORES   | 1985 | 1990 | 1995 | 2000 | 2005 | 2006  |
|--|------|------|------|------|------|-------|
| Extrativa mineral  | 67   | 146  | 364  | 692  | 670  | 597   |
| Indústria de produtos minerais não-metálicos                     | 140  | 439  | 392  | 697  | 701  | 753   |
| Indústria metalúrgica  | 38   | 29   | 77   | 352  | 305  | 315   |
| Indústria mecânica   | 4    | 13   | 4    | 1    | 9    | 26    |
| Indústria do material elétrico e de comunicações                 | 7    | 0    | 3    | 0    | 13   | 0     |
| Indústria do material de transporte                              | 0    | 0    | 11   | 78   | 41   | 18    |
| Indústria da madeira e do mobiliário                             | 125  | 68   | 142  | 395  | 377  | 374   |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica                 | 33   | 33   | 76   | 114  | 150  | 156   |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas  | 4    | 92   | 7    | 55   | 132  | 110   |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria | 74   | 87   | 272  | 614  | 928  | 1.358 |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos             | 24   | 19   | 6    | 54   | 127  | 107   |
| Indústria de calçados  | 2    | 5    | 0    | 7    | 17   | 80    |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.    | 330  | 872  | 846  | 1739 | 2950 | 3.800 |

|  |      |      |      |       |       |        |
|--|------|------|------|-------|-------|--------|
| Serviços industriais de utilidade pública                            | 118  | 30   | 137  | 134   | 528   | 377    |
| Construção civil   | 748  | 115  | 416  | 650   | 1490  | 1.396  |
| Comércio varejista   | 1128 | 1902 | 2661 | 7265  | 11676 | 12.809 |
| Comércio atacadista  | 209  | 320  | 673  | 834   | 1572  | 1.578  |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização.                    | 585  | 644  | 542  | 482   | 519   | 529    |
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico   | 276  | 487  | 573  | 1011  | 2298  | 1.978  |
| Transportes e comunicações   | 507  | 1130 | 2763 | 3533  | 4835  | 5.168  |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.    | 592  | 845  | 1216 | 2095  | 4224  | 3.902  |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários.                      | 118  | 204  | 430  | 510   | 704   | 825    |
| Ensino   | 93   | 217  | 918  | 1582  | 2340  | 2.439  |
| Administração pública direta e autárquica                            | 2772 | 3449 | 7104 | 11513 | 19599 | 21.913 |
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal. | 459  | 715  | 1975 | 4590  | 8014  | 7.838  |
| Outros / ignorado  | 4    | 554  | 299  | 0     | 0     | 0      |

Fonte: RAIS/MTE

## ANEXO 6

### Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades econômicas em Brasília-DF (1985-2006)

| Grandes Setores                            | 1985    | 1990    | 1995    | 2000    | 2005    | 2006    |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Indústria                                  | 19.642  | 20.648  | 22.678  | 24.101  | 35.223  | 34.482  |
| Construção civil                           | 12.459  | 18.330  | 33.711  | 26.988  | 35.950  | 39.096  |
| Comercio                                   | 41.158  | 45.890  | 55.171  | 83.971  | 118.443 | 121.647 |
| Serviços                                   | 394.329 | 419.589 | 509.708 | 672.538 | 696.319 | 715.454 |
| Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca. | 1.994   | 2.686   | 4.697   | 4.029   | 5.774   | 6.250   |
| Outros/ignorado                            | 1.550   | 34.208  | 3.193   | 734     | 0       | 0       |

Fonte: RAIS/MTE

## ANEXO 7

### Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades econômicas em Brasília-DF (1985-2006)

| Subsetores   | 1985   | 1990   | 1995   | 2000   | 2005    | 2006    |
|--|--------|--------|--------|--------|---------|---------|
| Extrativa mineral  | 175    | 419    | 768    | 377    | 399     | 426     |
| Indústria de produtos minerais não-metálicos                         | 1,497  | 1,509  | 1,042  | 892    | 1,483   | 1,504   |
| Indústria metalúrgica  | 795    | 960    | 1,019  | 1,192  | 1,739   | 1,730   |
| Indústria mecânica   | 158    | 170    | 654    | 581    | 748     | 909     |
| Indústria do material elétrico e de comunicações                     | 1,080  | 1,196  | 358    | 301    | 185     | 256     |
| Indústria do material de transporte                                  | 63     | 152    | 175    | 254    | 296     | 217     |
| Indústria da madeira e do mobiliário                                 | 1,553  | 1,634  | 1,283  | 1,171  | 1,294   | 1,606   |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.                    | 4,193  | 1,748  | 4,040  | 4,242  | 3,590   | 4,255   |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas.     | 777    | 1,005  | 666    | 462    | 675     | 654     |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria.    | 354    | 368    | 648    | 712    | 976     | 1,595   |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos                 | 323    | 582    | 873    | 707    | 834     | 1,261   |
| Indústria de calçados  | 188    | 68     | 2      | 50     | 51      | 33      |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.        | 1,823  | 2,752  | 6,446  | 8,338  | 13,623  | 13,573  |
| Serviços industriais de utilidade pública                            | 6,663  | 8,085  | 4,704  | 4,822  | 9,330   | 6,463   |
| Construção civil   | 12,459 | 18,330 | 33,711 | 26,988 | 35,950  | 39,096  |
| Comércio varejista   | 36,614 | 40,598 | 47,309 | 71,680 | 103,608 | 106,014 |
| Comércio atacadista  | 4,544  | 5,292  | 7,862  | 12,291 | 14,835  | 15,633  |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização.                    | 18,880 | 18,633 | 22,228 | 21,681 | 28,002  | 30,873  |
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico. | 28,329 | 34,274 | 34,925 | 62,437 | 90,642  | 112,406 |

|  |         |         |         |         |         |         |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Transportes e comunicações   | 21,674  | 19,837  | 31,039  | 28,971  | 36,913  | 36,476  |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.    | 81,904  | 78,260  | 62,265  | 85,828  | 109,566 | 104,201 |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários.                      | 2,606   | 20,231  | 38,982  | 14,657  | 20,888  | 22,351  |
| Ensino   | 3,502   | 4,475   | 13,975  | 62,428  | 24,152  | 27,442  |
| Administração pública direta e autárquica                            | 237,434 | 243,879 | 306,294 | 396,536 | 386,156 | 381,705 |
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal. | 1,994   | 2,686   | 4,697   | 4,029   | 5,774   | 6,250   |
| Outros / ignorado  | 1,550   | 34,208  | 3,193   | 734     | 0       | 0       |

Fonte: RAIS/MTE

## ANEXO 8

### Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades econômicas – RIDE (1985-2006)

| Setores                                    | 1985    | 1990    | 1995    | 2000    | 2005    | 2006    |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Indústria                                  | 20.809  | 22.808  | 25.606  | 30.189  | 43.293  | 43.658  |
| Construção civil                           | 13.253  | 18.464  | 34.270  | 27.999  | 37.647  | 40.668  |
| Comércio                                   | 43.187  | 49.050  | 59.524  | 94.389  | 135.167 | 139.639 |
| Serviços                                   | 401.109 | 428.702 | 525.851 | 696.268 | 735.998 | 758.102 |
| Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca. | 2.651   | 3.673   | 7.781   | 10.969  | 17.393  | 17.632  |
| Outros/ignorado                            | 1.599   | 35.101  | 3.500   | 734     | 0       | 0       |

Fonte: RAIS/MTE

## ANEXO 9

### Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades econômicas – RIDE (1985-2006)

| Setores  | 1985    | 1990    | 1995    | 2000    | 2005    | 2006    |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Extrativa mineral  | 249     | 575     | 1.158   | 1.114   | 1.077   | 1.030   |
| Indústria de produtos minerais não-metálicos                         | 1.688   | 2.069   | 1.559   | 1.768   | 2.339   | 2.387   |
| Indústria metalúrgica  | 844     | 995     | 1.108   | 1.569   | 2.071   | 2.068   |
| Indústria mecânica   | 173     | 198     | 658     | 587     | 767     | 944     |
| Indústria do material elétrico e de comunicações                     | 1.087   | 1.197   | 361     | 301     | 198     | 257     |
| Indústria do material de transporte                                  | 66      | 152     | 186     | 334     | 346     | 243     |
| Indústria da madeira e do mobiliário                                 | 1.714   | 1.749   | 1.474   | 1.648   | 1.736   | 2.036   |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.                    | 4.244   | 1.812   | 4.142   | 4.392   | 3.785   | 4.453   |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas.     | 781     | 1.098   | 673     | 518     | 807     | 764     |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria.    | 460     | 490     | 920     | 1.326   | 1.995   | 2.956   |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos                 | 349     | 607     | 894     | 909     | 1.084   | 1.506   |
| Indústria de calçados  | 191     | 77      | 2       | 57      | 68      | 114     |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.        | 2.178   | 3.663   | 7.574   | 10.648  | 17.100  | 17.958  |
| Serviços industriais de utilidade pública                            | 6.785   | 8.126   | 4.897   | 5.018   | 9.920   | 6.942   |
| Construção civil   | 13.253  | 18.464  | 34.270  | 27.999  | 37.647  | 40.668  |
| Comércio varejista   | 38.339  | 43.290  | 50.777  | 80.924  | 118.292 | 122.058 |
| Comércio atacadista  | 4.848   | 5.760   | 8.747   | 13.465  | 16.875  | 17.581  |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização.                    | 19.724  | 19.512  | 22.927  | 22.305  | 28.671  | 31.551  |
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico. | 29.154  | 35.026  | 35.648  | 63.785  | 93.380  | 114.853 |
| Transportes e comunicações   | 22.302  | 21.111  | 34.153  | 32.828  | 42.265  | 42.148  |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.    | 82.727  | 79.365  | 63.786  | 88.423  | 114.444 | 108.792 |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários.                      | 2.789   | 20.559  | 39.592  | 15.389  | 21.877  | 23.441  |
| Ensino   | 3.638   | 4.743   | 15.069  | 64.317  | 26.980  | 30.426  |
| Administração pública direta e autárquica                            | 240.775 | 248.386 | 314.676 | 409.221 | 408.381 | 406.891 |

|  |       |        |       |        |        |        |
|--|-------|--------|-------|--------|--------|--------|
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal. | 2.651 | 3.673  | 7.781 | 10.969 | 17.393 | 17.632 |
| Outros / ignorado  | 1.599 | 35.101 | 3.500 | 734    | 0      | 0      |

Fonte: RAIS/MTE

## ANEXO 10

### Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades econômicas no Município de Formosa (1985-2006)

| Setores                                   | 1985 | 1990  | 1995  | 2000  | 2005 | 2006  |
|---|------|-------|-------|-------|------|-------|
| Indústria                                 | 278  | 392   | 295   | 461   | 589  | 551   |
| Construção civil                          | 1    | 33    | 35    | 41    | 126  | 182   |
| Comércio                                  | 497  | 639   | 771   | 1.381 | 2368 | 2.230 |
| Serviços                                  | 932  | 1.404 | 1.988 | 2.166 | 5040 | 3.838 |
| Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca. | 140  | 33    | 274   | 539   | 1085 | 1.180 |
| Outros/ignorado                           | 1    | 144   | 41    | 0     | 0    | 0     |

Fonte: RAIS/MTE

## ANEXO 11

### Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades econômicas no Município de Formosa (1985-2006)

| Setores  | 1985 | 1990 | 1995 | 2000  | 2005  | 2006  |
|--|------|------|------|-------|-------|-------|
| Extrativa mineral  | 13   | 0    | 22   | 99    | 48    | 17    |
| Indústria de produtos minerais não-metálicos                         | 16   | 30   | 16   | 48    | 52    | 83    |
| Indústria metalúrgica  | 1    | 0    | 14   | 22    | 2     | 22    |
| Indústria mecânica   | 2    | 11   | 0    | 0     | 5     | 4     |
| Indústria do material elétrico e de comunicações                     | 0    | 0    | 3    | 0     | 12    | 0     |
| Indústria do material de transporte                                  | 0    | 0    | 10   | 0     | 0     | 0     |
| Indústria da madeira e do mobiliário                                 | 61   | 21   | 68   | 47    | 57    | 90    |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.                    | 9    | 20   | 10   | 7     | 18    | 14    |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas.     | 0    | 68   | 4    | 6     | 24    | 11    |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria.    | 0    | 0    | 4    | 26    | 9     | 15    |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos                 | 0    | 3    | 1    | 9     | 2     | 2     |
| Indústria de calçados  | 1    | 0    | 0    | 0     | 0     | 0     |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.        | 105  | 209  | 80   | 160   | 267   | 263   |
| Serviços industriais de utilidade pública                            | 70   | 30   | 63   | 37    | 55    | 68    |
| Construção civil   | 1    | 33   | 35   | 41    | 182   | 126   |
| Comércio varejista   | 375  | 473  | 513  | 1.221 | 2.008 | 2.158 |
| Comércio atacadista  | 122  | 166  | 258  | 160   | 222   | 210   |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização.                    | 147  | 200  | 126  | 124   | 98    | 101   |
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico. | 58   | 105  | 69   | 113   | 195   | 166   |
| Transportes e comunicações   | 74   | 103  | 330  | 257   | 298   | 349   |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.    | 191  | 192  | 263  | 323   | 569   | 636   |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários.                      | 26   | 40   | 154  | 130   | 117   | 248   |
| Ensino   | 16   | 32   | 216  | 254   | 557   | 527   |
| Administração pública direta e autárquica                            | 420  | 732  | 830  | 965   | 2.004 | 3.013 |
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal. | 140  | 33   | 274  | 539   | 1.180 | 1.085 |
| Outros / ignorado  | 1    | 144  | 41   | 0     | 0     | 0     |

Fonte: RAIS/MTE